



uff Universidade Federal Fluminense
Instituto Biomédico



Instituto de Saúde Coletiva da UFF

ANAIS DA XLVI JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

1º SEMESTRE DE 2024

DATA 30/08/2024

J82a Jornada Científica do Curso de Medicina da UFF (46.: 2024: Niterói, RJ)
Anais da XLVI Jornada científica do curso de medicina da Universidade Federal Fluminense, 30 de agosto de 2024, Niterói, RJ. / Universidade Federal Fluminense. – Niterói, RJ: UFF, 2024.
180 p.

Endereço eletrônico:
<http://www.uff.br/iniciacaocientificamedicina>

1. Ensino-Jornada científica. 2. Medicina-Iniciação científica. 3. Pesquisa. 4. Resumos.
I. Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Medicina. II. Título.

CDD – 610.63

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceito para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumprir dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

ANAIS DA XLVI JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

1º SEMESTRE DE 2024

DATA 30/08/2024

Coordenadores: 1995-2012: Prof Gilberto Perez Cardoso, 2012-2018- Prof André Ricardo Araujo da Silva, 2018-2019: Prof Eduardo Damasceno, 2019 em diante- Prof André Ricardo Araujo da Silva

Coordenadora do Curso de Medicina: Profa. Claudete Araujo

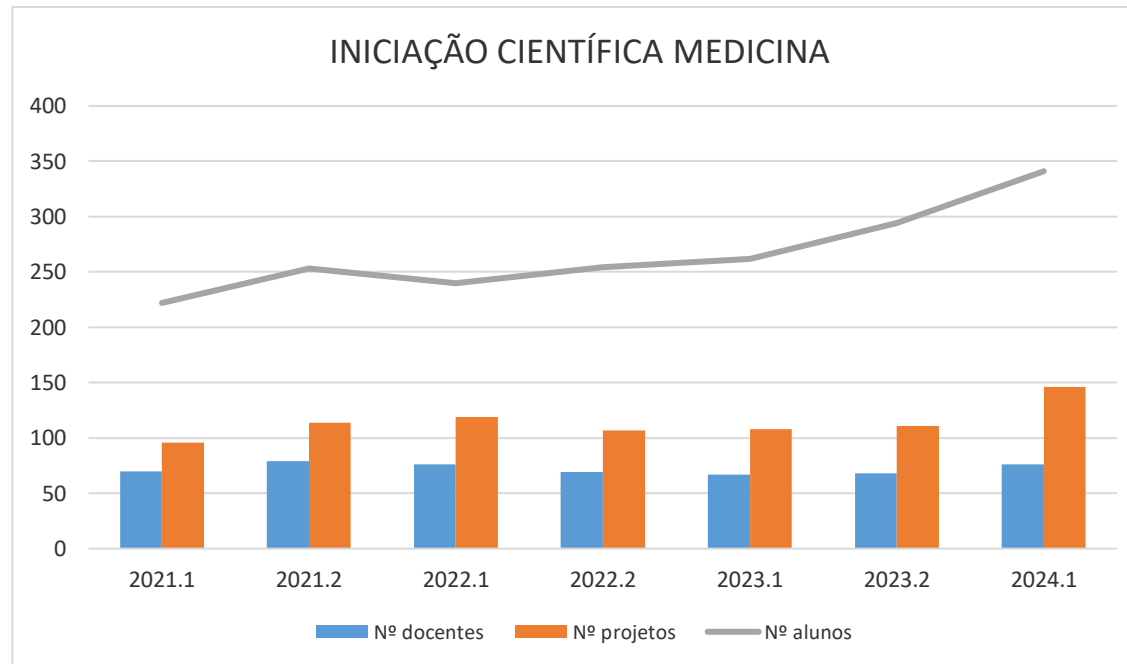
Coordenador do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

Coordenador da Monitoria de Iniciação Científica: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2024.1

Nº de projetos	Nº de professores orientadores	Nº de discentes
146	76	341

A DISCIPLINA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM NÚMEROS



ANAIS DA XLVI JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
1º SEMESTRE DE 2024
DATA 30/08/2024

Mensagem da Coordenação do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina

A disciplina eletiva de Iniciação Científica tem atraído cada vez mais alunos e docentes em realizar pesquisas relacionadas ao Curso de Medicina. O presente período registrou número recorde de discentes e projetos realizados nas mais diversas áreas do conhecimento, desde as pesquisas básicas até inovação e tecnologia.

O recém-inaugurado prédio da Faculdade de Medicina será o local de todas as apresentações, possibilitando uma maior interação entre os pesquisadores e divulgação de seus resultados e projetos, que são de elevada relevância para o curso e para a sociedade.

A vinculação à disciplina é totalmente voluntária tanto para alunos como docentes e crescimento vertiginoso de projetos aponta na direção de que precisamos avançar cada vez e incluir colegas de outras áreas do conhecimento, agregando conhecimento e experiência no campo da área médica.

Prof André Ricardo Araujo da Silva- Faculdade de Medicina

Índice:

Temas por salas.....	8
Horário e salas de apresentações.....	9
Resumos.....	44

TEMÁTICAS PRINCIPAIS DA XLVI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA POR SALAS

Temas	Salas	Horários de apresentações
Agravos prevalentes	307 e 308	7h30-12h15
Educação médica	304	7h30-12h30
Infectologia	308	7h30-12h15
Inovação e tecnologia	303	7h30-11h45
Metabologia	303	7h30-11h45
Neurologia/Neurocirurgia/comportamento humano	301	7h30-12h
Saúde da criança	307	7h30-12h
Saúde da mulher	302	7h30-11h45
Saúde e sociedade	304	7h30-12h30
Temas variados em Medicina 1	305	7h30-12h15
Temas variados em Medicina 2	306	7h30-12h

Sala 301

Nome orientador	Nome projeto	Horário final	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno
Valéria Pagnin	Correlação entre Depressão, Qualidade de Vida e Perfusão miocárdica em Pacientes com Queixa de Dor Torácica Submetidos a Cintilografia Miocárdica	7h30-7h38	Neurologia/comportamento humano	Ana Carolina de F. Melo	7
Bruno Lima Pessoa	Uso de encefalograma quantitativo baseado em inteligência artificial na avaliação de pacientes com esclerose lateral amiotrófica	7h45-7h53	Neurologia/comportamento humano	Pietro Pacheco Peregrini Cosentino	5
Bruno Lima Pessoa	Uso de encefalograma quantitativo baseado em inteligência artificial na avaliação de pacientes com esclerose lateral amiotrófica	7h45-7h53	Neurologia/comportamento humano	Rayane Freitas de Oliveira	5
Bruno Lima Pessoa	Uso de encefalograma quantitativo baseado em inteligência artificial na avaliação de pacientes com esclerose lateral amiotrófica	7h45-7h53	Neurologia/comportamento humano	Thaís de Souza Freire	5
Bruno Lima Pessoa	Uso de eletroencefalograma quantitativo baseado em inteligência artificial na avaliação de pacientes com meningioma submetidos à intervenção cirúrgica	8h-8h08	Neurologia/comportamento humano	Layla Vissoci Neubern de Toledo	6
Bruno Lima Pessoa	Avaliação da conectividade cerebral, em pacientes com glioma de alto grau, mediante encefalografia quantitativa	8h15-8h23	Neurologia/comportamento humano	Rafaella Mafezoni Caetano	2
Bruno Lima Pessoa	Uso de eletroencefalograma quantitativo baseado em inteligência artificial na avaliação de pacientes submetidos à implante de derivação ventrículo-peritoneal para hidrocefalia de pressão normal	8h30-8h38	Neurologia/comportamento humano	Julia Martins Araujo	2

Bruno Lima Pessoa	Avaliação da função respiratória em pacientes com doença de Parkinson submetidos a implante cerebral profundo	8h45-8h53	Neurologia/comportamento humano	Amanda Franzoi Motter	4
Bruno Lima Pessoa	Avaliação objetiva do tremor parkinsoniano mediante utilização do sistema TREMSEN e de sua correlação com a escala UPDRS	9h-9h08	Neurologia/comportamento humano	Gabriel Thomaz Candido	7
Bruno Lima Pessoa	Análise Quantitativa do Tremor na Doença de Parkinson em Pacientes Submetidos à Estimulação Cerebral Profunda Mediante o Aplicativo StudyMyTremor	9h15-9h23	Neurologia/comportamento humano	José Geraldo Medeiros Netto	5
Bruno Lima Pessoa	Avaliação da dor neuropática através de eletroencefalografia quantitativa auxiliada por IA	9h30-9h38	Neurologia/comportamento humano	Gabriel Matias de Souza	5
Bruno Lima Pessoa	O efeito das artes visuais na ansiedade e depressão em pacientes com Glioblastoma	9h45-9h53	Neurologia/comportamento humano	Maria Clara Moura Amadeu	4
Cintia de Freitas Andrade	Acesso e Acessibilidade no Ensino Superior para Universitários com TEA: Uma Revisão Narrativa	10h-10h08	Neurologia/comportamento humano	Adênia Souza Cândido	4
Cintia de Freitas Andrade	Acesso e Acessibilidade no Ensino Superior para Universitários com TEA: Uma Revisão Narrativa	10h-10h08	Neurologia/comportamento humano	Ana Carolina Almeida Carvalho Saul	3
Diana Negrão Cavalcanti	Produtos Naturais e Autismo - Paradigma da fadiga no autismo: relação entre atleta de endurance, overtraining e TEA.	10h15-10h23	Neurologia/comportamento humano	Clara Pereira Lopes Garcia y Santos	3
Diana Negrão Cavalcanti	Produtos Naturais e Autismo - Paradigma da fadiga no autismo: relação entre atleta de endurance, overtraining e TEA.	10h15-10h23	Neurologia/comportamento humano	Mariana de Souza Freitas	3
Diana Negrão Cavalcanti	Produtos Naturais e Autismo - Paradigma da fadiga no autismo: relação entre atleta de endurance, overtraining e TEA.	10h15-10h23	Neurologia/comportamento humano	Amanda Mayhuma Alves Ferreira	2

Diana Negrão Cavalcanti	Produtos Naturais e Autismo - Paradigma da fadiga no autismo: relação entre atleta de endurance, overtraining e TEA.	10h15-10h23	Neurologia/comportamento humano	Maria Carolina Spinelli Soares Moneró	3
Diana Negrão Cavalcanti	Produtos Naturais e Autismo - Paradigma da fadiga no autismo: relação entre atleta de endurance, overtraining e TEA.	10h15-10h23	Neurologia/comportamento humano	Pedro Costa Couto Pontes	2
Diana Negrão Cavalcanti	Produtos Naturais e Autismo - Paradigma da fadiga no autismo: relação entre atleta de endurance, overtraining e TEA.	10h15-10h23	Neurologia/comportamento humano	Eduardo Corrêa Barroso	2
Diana Negrão Cavalcanti	Investigação clínica de pacientes autistas no Brasil: Evolução do Conceito de enriquecimento do Ambiente para intervenção em pessoas com TEA	10h30-10h38	Neurologia/comportamento humano	Sophia Moreno Aguiar	4
Diana Negrão Cavalcanti	Investigação clínica de pacientes autistas no Brasil: Evolução do Conceito de enriquecimento do Ambiente para intervenção em pessoas com TEA	10h30-10h38	Neurologia/comportamento humano	Vitória Xavier Tracierra	4
Diana Negrão Cavalcanti	Investigação clínica de pacientes autistas no Brasil: Evolução do Conceito de enriquecimento do Ambiente para intervenção em pessoas com TEA	10h30-10h38	Neurologia/comportamento humano	Luís Fernando de Araújo dos Santos	4
Diana Negrão Cavalcanti	Desafios do acompanhamento clínico de pacientes autistas de grau 3 de suporte	10h45-10h53	Neurologia/comportamento humano	Verônica Guimarães Irias de Lima	7
Diana Negrão Cavalcanti	Desafios do acompanhamento clínico de pacientes autistas de grau 3 de suporte	10h45-10h53	Neurologia/comportamento humano	Isabelle A. C. Durand	3
Diana Negrão Cavalcanti	Desafios do acompanhamento clínico de pacientes autistas de grau 3 de suporte	10h45-10h53	Neurologia/comportamento humano	Nathan Midon dos Santos Pereira	3

Marco Antonio Araujo Leite	Ação do estresse mental no desempenho dos testes cognitivos (Minimental e MoCA) em idosos sem e com demência	11h-11h08	Neurologia/comportamento humano	Enzo Fonseca Ferreira	7
Priscilla Oliveira Silva Bomfim	A visão de autistas sobre a representação das características de seu transtorno na mídia	11h15-11h23	Neurologia/comportamento humano	Ana Theresa Cordeiro Sousa	4
Yolanda Eliza Moreira Boechat	Estudo da interface déficit sensorial e o diagnóstico do comprometimento neurocognitivo	11h30-11h38	Neurologia/comportamento humano	Júlia de Souza Kirizawa	2
Yolanda Eliza Moreira Boechat	Estudo da interface déficit sensorial e o diagnóstico do comprometimento neurocognitivo	11h30-11h38	Neurologia/comportamento humano	Maria Clara Bila D'alessandro	2
Yolanda Eliza Moreira Boechat	Estudo da interface déficit sensorial e o diagnóstico do comprometimento neurocognitivo	11h30-11h38	Neurologia/comportamento humano	Márcio Guilherme Sampaio Figallo de Lima	2
Yolanda Eliza Moreira Boechat	Estudo da interface déficit sensorial e o diagnóstico do comprometimento cognitivo	11h30-11h38	Neurologia/comportamento humano	Vitor Miller Mendes	7

SALA 302

Nome orientador	Nome projeto	Horário final	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno
Bernardo Portugal Lasmar	Papel do registro gráfico pré-operatório na avaliação da complexidade cirúrgica na endometriose	7h30-7h38	Saúde da mulher	Luana Caroline Firmino	6

Bernardo Portugal Lasmar	Papel do registro gráfico pré-operatório na avaliação da complexidade cirúrgica na endometriose	7h30-7h38	Saúde da mulher	Rafaella Leal Neves de Abreu	2
Carlos Augusto Faria	Associação entre a microbiota vaginal e infecções urinárias em mulheres transplantadas renais	7h45-7h53	Saúde da mulher	Livia Gamillscheg Felipe Barbosa	3
Carlos Augusto Faria	Associação entre a microbiota vaginal e infecções urinárias em mulheres transplantadas renais	7h45-7h53	Saúde da mulher	Gabriela Bornholdt Trotte	5
Caroline Alves de Oliveira Martins	Perfil do rastreamento do câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos	8h-8h08	Saúde da mulher	Laura Anine Estevam Pinto	8
Caroline Alves de Oliveira Martins	Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) nos últimos 10 anos – análise parcial dos preventivos com lesão intraepitelial escamosa de baixo risco	8h-8h08	Saúde da mulher	Caio Moreira Salgueiro	7
Caroline Alves de Oliveira Martins	Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) nos últimos 10 anos – análise parcial dos preventivos com lesão intraepitelial escamosa de baixo risco	8h-8h08	Saúde da mulher	Roberta Guimarães Macieira	8
Caroline Alves de Oliveira Martins	Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) nos últimos 10 anos – análise parcial dos preventivos com lesão intraepitelial escamosa de baixo risco	8h-8h08	Saúde da mulher	Carlos Eduardo Xavier de Alcântara	3
Caroline Alves de Oliveira Martins	Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) nos últimos 10 anos – análise parcial dos preventivos com lesão intraepitelial escamosa de baixo risco	8h-8h08	Saúde da mulher	Maria Rita Monteiro Freitas	2

Caroline Alves de Oliveira Martins	Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) nos últimos 10 anos – análise parcial dos preventivos com lesão intraepitelial escamosa de baixo risco	8h-8h08	Saúde da mulher	Julia Eimi Kitagima Tiba	3
Caroline Alves de Oliveira Martins	Vaginose Bacteriana e Desfechos Gestacionais Adversos: Revisão Narrativa e Perspectivas Futuras	8h15-8h23	Saúde da mulher	Daniilo Bento Diôgo	10
Cynthia Boschi Pinto	Tendência da mortalidade por câncer de colo uterino na região Sudeste do Brasil, 2007-2021	8h30-8h38	Saúde da mulher	Marcos Renato Coutinho Faleiro	6
Fabiana Resende Rodrigues	Câncer de mama: investigação prognóstica da carga residual tumoral e imunomarcção.	8h45-8h53	Saúde da mulher	Marcus Vinicius Teixeira Calejon Stumpf	4
Fabiana Resende Rodrigues	Câncer de mama: investigação prognóstica da carga residual tumoral e imunomarcção.	8h45-8h53	Saúde da mulher	Barbara Vitória Rodrigues Fernandes	3
Fabiana Resende Rodrigues	Concordância diagnóstica entre citopatologia e histopatologia cervical no HUAP	9h-9h08	Saúde da mulher	Thiago Dias de Lima	2
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Avaliação da microbiota vaginal nas disbioses vaginais.	9h15-9h23	Saúde da mulher	Sarah Portugal da Fonseca	8
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Atipias glandulares cervicais: recategorização de acordo com o sistema Bethesda 2014 e correlação com os desfechos clínicos no Hospital Universitário Antônio Pedro	9h30-9h38	Saúde da mulher	Beatriz Mello da Silveira Campos	5
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Atipias glandulares cervicais: recategorização de acordo com o sistema Bethesda 2014 e correlação com os desfechos clínicos no Hospital Universitário Antônio Pedro	9h30-9h38	Saúde da mulher	Paula dos Santos Xisto	6
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Avaliação da melhora clínica e histopatológica do líquen escleroso vulvar em pacientes com tratamento combinado com corticoesteróides tópicos e radiofrequência microablativa fracionada.	9h45-9h53	Saúde da mulher	Julia de Souza Castro	10
Maria Isabel do Nascimento	Distribuição proporcional do aborto inseguro segundo cor da pele no Brasil antes e depois da pandemia de COVID-19.	10h-10h08	Saúde da mulher	Maria Clara Cortat Mello	3

Maria Isabel do Nascimento	Distribuição proporcional do aborto inseguro segundo cor da pele no Brasil antes e depois da pandemia de COVID-19.	10h-10h08	Saúde da mulher	Damurie Costa de Lira	3
Maria Isabel do Nascimento	Distribuição proporcional do aborto inseguro segundo cor da pele no Brasil antes e depois da pandemia de COVID-19.	10h-10h08	Saúde da mulher	Amanda da Silva Carvalho de Sousa	3
Maria Isabel do Nascimento	Distribuição proporcional do aborto inseguro segundo cor da pele no Brasil antes e depois da pandemia de COVID-19.	10h-10h08	Saúde da mulher	Camille Nery Leão	3
Maria Isabel do Nascimento	Distribuição proporcional do aborto inseguro segundo cor da pele no Brasil antes e depois da pandemia de COVID-19.	10h-10h08	Saúde da mulher	Jessica Laiane Santos do Nascimento	3
Maria Isabel do Nascimento	Distribuição proporcional do aborto inseguro segundo cor da pele no Brasil antes e depois da pandemia de COVID-19.	10h-10h08	Saúde da mulher	Marcelo Júnior de Carvalho	3
Susana Cristina Aidé Viviani Fialho	Disbioses vaginais: vaginose citolítica	10h15-10h23	Saúde da mulher	Vitória Azevedo Costa	7
Susana Cristina Aidé Viviani Fialho	Tratamento da incontinência urinária com radiofrequência fracionada microablativa e fisioterapia pélvica: ensaio clínico randomizado e duplo cego	10h30-10h38	Saúde da mulher	Maria Teresa Alonso Guimarães	9
Susana Cristina Aidé Viviani Fialho	Tratamento da incontinência urinária com radiofrequência fracionada microablativa e fisioterapia pélvica: ensaio clínico randomizado e duplo cego	10h30-10h38	Saúde da mulher	Carolini Eler Barbosa	4
Susana Cristina Aidé Viviani Fialho	Avaliação da acurácia do exame clínico-radiológico no estadiamento axilar pré-operatório das pacientes com câncer de mama luminal/HER 2 negativo	10h45-10h53	Saúde da mulher	Dayane Araújo Godinho	5
Susana Cristina Aidé Viviani Fialho	Ensaio clínico para avaliação da microbiota vaginal antes e após o tratamento da síndrome genitourinária da menopausa com Fraxx, em comparação com estriol tópico	11h-11h08	Saúde da mulher	Luiza Oliveira Ribeiro	5

SALA 303

Nome orientador	Nome projeto	Horário final	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno
Aline Barbosa Moraes	Avaliação clínica, metabólica e hormonal de pacientes com incidentaloma de adrenal	7h30-7h38	Metabologia	Afonso de Liguori Soares Leite	7
Luis Antonio dos Santos Diego	Estudo sobre a adequação de recomendações sobre medicamentos potencialmente perigosos (MPP) e as recomendações do ChatGpt 4.0	7h45-7h53	Inovação e tecnologia	Lecticia Vianna Leal Soares Bessa	2
Luis Antonio dos Santos Diego	Estudo sobre a adequação de recomendações sobre medicamentos potencialmente perigosos (MPP) e as recomendações do ChatGpt 4.0	7h45-7h53	Inovação e tecnologia	Carolina Salles Tannuri Barreto da Conceição	2
Luis Antonio dos Santos Diego	Estudo sobre a adequação de recomendações sobre medicamentos potencialmente perigosos (MPP) e as recomendações do ChatGpt 4.0	7h45-7h53	Inovação e tecnologia	Filipe Giordano Valério	2
Luis Antonio dos Santos Diego	Estudo sobre a adequação de recomendações sobre medicamentos potencialmente perigosos (MPP) e as recomendações do ChatGpt 4.0	7h45-7h53	Inovação e tecnologia	Jimmy Yusuf	2
Luis Antonio dos Santos Diego	Estudo sobre a adequação de recomendações sobre medicamentos potencialmente perigosos (MPP) e as recomendações do ChatGpt 4.0	7h45-7h53	Inovação e tecnologia	Roberta Esterque Cantarino	2
Luis Antonio dos Santos Diego	Estudo sobre convergências e divergências entre protocolos do MS sobre ISTs e respostas de plataformas de Inteligência Generativa (ChatGpt)	8h-8h08	Inovação e tecnologia	Sofia Robert Guimarães	2
Luis Antonio dos Santos Diego	Estudo sobre convergências e divergências entre protocolos do MS sobre ISTs e respostas de plataformas de Inteligência Generativa (ChatGpt)	8h-8h08	Inovação e tecnologia	Millena Mendonça Andrade Paes Leme	2

Luis Antonio dos Santos Diego	Estudo sobre convergências e divergências entre protocolos do MS sobre ISTs e respostas de plataformas de Inteligência Generativa (ChatGpt)	8h-8h08	Inovação e tecnologia	Glauco Martins de Araujo	2
Cintia Marques Dos Santos Silva	Avaliação da atitude e do conhecimento dos médicos especialistas em Endocrinologia e Metabologia sobre o descarte domiciliar dos insumos para o tratamento com insulina do paciente com Diabetes Mellitus no Brasil	8h15-8h23	Metabologia	Erick Kaufmann Pereira	7
Debora Vieira Soares	PRé-teste para avaliação da usabilidade do aplicativo “DE OLHO NO PÉ” – para pacientes com diabetes	8h30-8h38	Inovação e tecnologia	Fabio Nascimento da Silva Junior	2
Debora Vieira Soares	Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	8h45-8h53	Metabologia	Aline de Araujo Sousa	8
Debora Vieira Soares	Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	8h45-8h53	Metabologia	Jenaine Rosa Godinho Emiliano	8
Debora Vieira Soares	Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	8h45-8h53	Metabologia	Rogério Martins de Oliveira	8
Debora Vieira Soares	Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	8h45-8h53	Metabologia	Giovanna França Santore	8
Debora Vieira Soares	Disfunções endócrinas em pacientes com doença hepática gordurosa não alcoólica	9h-9h08	Metabologia	Raul Donizetti Moraes Silva	9
Debora Vieira Soares	Disfunções endócrinas em pacientes com doença hepática gordurosa não alcoólica	9h-9h08	Metabologia	Livia Petri Manéa	7
Debora Vieira Soares	Disfunções endócrinas em pacientes com doença hepática gordurosa não alcoólica	9h-9h08	Metabologia	Jordanna de Paula Felipe Mendes	7
Giselle Fernandes Taboada	Hipertensão arterial e hipertensão arterial resistente em pacientes com incidentaloma de adrenal	9h15-9h23	Metabologia	Gabriela Laender Pires	8
Giselle Fernandes Taboada	Hipertensão arterial e hipertensão arterial resistente em pacientes com incidentaloma de adrenal	9h15-9h23	Metabologia	Anna Maria Frizzera Daniel	7
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Hipoglicemia em pacientes adultos com diabetes mellitus tipo 1: frequência e fatores de risco	9h30-9h38	Metabologia	Isabella Quintiliano Moura	9

Giovanna Aparecida Balarini Lima	Hipoglicemia em pacientes adultos com diabetes mellitus tipo 1: frequência e fatores de risco	9h30-9h38	Metabologia	Vanessa de Oliveira Medeiros	7
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Hipoglicemia em pacientes adultos com diabetes mellitus tipo 1: frequência e fatores de risco	9h30-9h38	Metabologia	Rafael Prestes	8
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Hipoglicemia em pacientes adultos com diabetes mellitus tipo 1: frequência e fatores de risco	9h30-9h38	Metabologia	Caio Rodrigues Fernandes	3
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Hipoglicemia em pacientes adultos com diabetes mellitus tipo 1: frequência e fatores de risco	9h30-9h38	Metabologia	Samira Ribeiro Almeida	5
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Diabetes gestacional e pré-gestacional: características clínicas, controle glicêmico e complicações materno-fetais em um centro de referência no Brasil.	9h45-9h53	Metabologia	Nicoli Maggini Seraphim	9
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Diabetes gestacional e pré-gestacional: características clínicas, controle glicêmico e complicações materno-fetais em um centro de referência no Brasil.	9h45-9h53	Metabologia	Sofia Gonçalves Rocha	3
Ismar Lima Cavalcanti	Desenvolvimento de simulador para treinamento de bloqueio regional de mão por manufatura aditiva de impressão 3D	10h-10h08	Inovação e tecnologia	Gabriel Del Bianco	7
Ismar Lima Cavalcanti	Desenvolvimento de simulador para treinamento de bloqueio regional de mão por manufatura aditiva de impressão 3D	10h-10h08	Inovação e tecnologia	Laíssa Costa Pessanha	2
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Avaliação corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	10h15-10h23	Metabologia	Caroline Pulquério Ramos Ormond	4
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Avaliação corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	10h15-10h23	Metabologia	Maria Eduarda Costa Matos	6
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Avaliação corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	10h15-10h23	Metabologia	Lara Ramos do Prado	6

Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Avaliação corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	10h15-10h23	Metabologia	Júlio Alves Cruz	7
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Avaliação corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	10h15-10h23	Metabologia	Mariana Almeida de Oliveira.	3
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Perfil cardiometabólico nas doenças autoimunes	10h30-10h38	Metabologia	Saulo Escórcio dos Santos	2
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Perfil cardiometabólico nas doenças autoimunes	10h30-10h38	Metabologia	Marcos Yuri de Abreu Ramos	3
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Perfil cardiometabólico nas doenças autoimunes	10h30-10h38	Metabologia	Caio Fanara de Souza	7
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Perfil cardiometabólico nas doenças autoimunes	10h30-10h38	Metabologia	Gustavo Daniel Lopes	3
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Perfil cardiometabólico nas doenças autoimunes	10h30-10h38	Metabologia	Arthur Cunha de Souza	3
Priscila Pollo Flores	Endofígado-Disfunção metabólica assciada à doença hepática esteatótica e complicações-Fibrose	10h45-10h53	Metabologia	Luana Luna de Castro	6
Priscila Pollo Flores	Doenças hepáticas crônicas associadas a disfunção metabólica: avaliação de fibrose	11h-11h08	Metabologia	Fernanda Garcia Melo	9
Priscila Pollo Flores	Doenças hepáticas crônicas associadas a disfunção metabólica: avaliação de fibrose	11h-11h08	Metabologia	Juliana Rodrigues Caldas	6
Priscila Pollo Flores	Doenças hepáticas crônicas associadas a disfunção metabólica: avaliação de fibrose	11h-11h08	Metabologia	Juliana de Albuquerque Magella Mussnich	5
Priscila Pollo Flores	Doenças hepáticas crônicas associadas a disfunção metabólica: avaliação de fibrose	11h-11h08	Metabologia	Lais Siqueira Maia	7
Priscila Pollo Flores	Disfunções metabólicas associadas a doenças hepáticas crônicas-Avaliação de fibrose hepática	11h-11h08	Metabologia	Rodrigo Nogueira Alonso	5
Priscila Pollo Flores	Disfunções metabólicas associadas a doenças hepáticas crônicas-Avaliação de fibrose hepática	11h-11h08	Metabologia	Maria Paula Silva Bernardes	4

Karen de Jesus Oliveira	Diabetes mellitus tipo 2: tratamentos estabelecidos e emergentes	11h15-11h23	Metabologia	Tárike Lucas Flores Mendes	
Karen de Jesus Oliveira	Diabetes mellitus tipo 2: tratamentos estabelecidos e emergentes	11h15-11h23	Metabologia	Isabelle Assis de Freitas	5
Karen de Jesus Oliveira	Diabetes mellitus tipo 2: tratamentos estabelecidos e emergentes	11h15-11h23	Metabologia	Henrique Maurício da Silveira	5
Karen de Jesus Oliveira	Diabetes mellitus tipo 2: tratamentos estabelecidos e emergentes	11h15-11h23	Metabologia	Nathali Santos Almeida Reis	5
Karen de Jesus Oliveira	Diabetes mellitus tipo 2: tratamentos estabelecidos e emergentes	11h15-11h23	Metabologia	Pedro Eduardo Viana de Sousa Dutra	5
Karen de Jesus Oliveira	Diabetes Gestacional - o que há de novo?	11h30-11h38	Metabologia	Julia Porto Cherene	5
Karen de Jesus Oliveira	Diabetes Gestacional - o que há de novo?	11h30-11h38	Metabologia	Maryah Celli Stutz Martins	5

SALA 304

Nome orientador	Nome projeto	Horário final	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno
Patricia de Fatima Lopes de Andrade	Percepção corporal e nutricional dos estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense	7h30-7h38	Educação médica	Ana Clara da Consolação Dias	7
Sônia Maria Dantas Berger	Processos vulnerabilizantes na infância e adolescência: uma abordagem interseccional em saúde, violência, formação e prática médica- etapa 2	7h45-7h53	Saúde e sociedade	Danielle de Lima Pimentel	7
Sônia Maria Dantas Berger	Processos vulnerabilizantes na infância e adolescência: uma abordagem interseccional em saúde, violência, formação e prática médica- etapa 2	7h45-7h53	Saúde e sociedade	Giovanna Umehara Durão	6
Sônia Maria Dantas Berger	Processos vulnerabilizantes na infância e adolescência: uma abordagem interseccional em saúde, violência, formação e prática médica- etapa 2	7h45-7h53	Saúde e sociedade	Izabella de Campos Marinho	4
Sônia Maria Dantas Berger	Processos vulnerabilizantes na infância e adolescência: uma abordagem interseccional em saúde, violência, formação e prática médica- etapa 2	7h45-7h53	Saúde e sociedade	Luiza Costa Mpalantinos	2
Sônia Maria Dantas Berger	Processos vulnerabilizantes na infância e adolescência: uma abordagem interseccional em saúde, violência, formação e prática médica- etapa 2	7h45-7h53	Saúde e sociedade	Thaís Maria Bispo dos Santos	2
Sônia Maria Dantas Berger	Processos vulnerabilizantes na infância e adolescência: uma abordagem interseccional em saúde, violência, formação e prática médica- etapa 2	7h45-7h53	Saúde e sociedade	Jorge Lucas da Silva Souza	2
Adriana Pittella Sudré	Avaliação do conhecimento sobre leishmaniose visceral de médicos veterinários, profissionais de saúde da atenção básica e tutores de cães no município de Niterói.	8h-8h08	Educação médica	Vanessa de Oliveira Morais	3
Adriana Pittella Sudré	Materiais educativos em leishmaniose visceral – uma análise de conteúdo e acessibilidade	8h15-8h23	Educação médica	Izabela Stroligo de Souza	7

Adriana Pittella Sudré	Materiais educativos em leishmaniose visceral – uma análise de conteúdo e acessibilidade	8h15-8h23	Educação médica	Rafaela Galdino do Nascimento	7
Adriana Pittella Sudré	Materiais educativos em leishmaniose visceral – uma análise de conteúdo e acessibilidade	8h15-8h23	Educação médica	Claudia Regina Sarto Ribeiro	6
Adriana Pittella Sudré	Divulgação do conhecimento científico sobre parasitoses intestinais: promovendo a aproximação entre Universidade e Sociedade	8h30-8h38	Educação médica	Bernardo Costa Sol Ennes	6
Adriana Pittella Sudré	Divulgação do conhecimento científico sobre parasitoses intestinais: promovendo a aproximação entre Universidade e Sociedade	8h30-8h38	Educação médica	Pedro Ribeiro Bernardo	6
Claudia March de Souza	Precarização do Trabalho na Estratégia de Saúde da Família em Niterói	8h45-8h53	Saúde e sociedade	Nathalia Cristina Nunes de Moraes Félix	7
Claudia March de Souza	Clínicas populares, mix público-privado e atenção à saúde: uma revisão integrativa	9h-9h08	Saúde e sociedade	Abraao Rodrigues Carvalho	5
Claudia March de Souza	Clínicas populares, mix público-privado e atenção à saúde: uma revisão integrativa	9h-9h08	Saúde e sociedade	Ana Clara da Penha Rodrigues Lessa	5
Claudia March de Souza	Clínicas populares, mix público-privado e atenção à saúde: uma revisão integrativa	9h-9h08	Saúde e sociedade	Laila Lentini Cavalcante	5
Claudia March de Souza	Clínicas populares, mix público-privado e atenção à saúde: uma revisão integrativa	9h-9h08	Saúde e sociedade	Gabriela Vieira Bon	5
Cláudio Tinoco Mesquita	Estudo do impacto das Fake News	9h15-9h23	Educação médica	Elaine de Medeiros Paiva	4
Cláudio Tinoco Mesquita	Estudo do impacto das Fake News	9h15-9h23	Educação médica	Rodolfo Luiz Carvalho Brazil	2
Cláudio Tinoco Mesquita	Impressão 3D de um coração com amiloidose	9h30-9h38	Educação médica	Mariana de Paula Cruz	5
Cláudio Tinoco Mesquita	Amiloidose Cardíaca - Uso de modelos de linguagem como ferramenta de suporte clínico e orientação do paciente	9h45-9h53	Educação médica	Breno Pestana Potsch	5

Cláudio Tinoco Mesquita	Amiloidose Cardíaca - Uso de modelos de linguagem como ferramenta de suporte clínico e orientação do paciente	9h45-9h53	Educação médica	Giovane Leal de Azevedo Junior	7
Cláudio Tinoco Mesquita	Amiloidose Cardíaca - Uso de modelos de linguagem como ferramenta de suporte clínico e orientação do paciente	9h45-9h53	Educação médica	Vinícius Almeida Monnerat Lutterbach	5
Cláudio Tinoco Mesquita	Ensino Inclusivo da Neuroanatomia para alunos com deficiência visual – o desenvolvimento de Modelos Didáticos Tridimensionais	10h-10h08	Educação médica	Mariana Augusta Penna e Costa de Saldanha da Gama Fischer	5
Cláudio Tinoco Mesquita	Ensino Inclusivo da Neuroanatomia para alunos com deficiência visual – o desenvolvimento de Modelos Didáticos Tridimensionais	10h-10h08	Educação médica	Gabrielle Gomes Garcia	7
Cláudio Tinoco Mesquita	Pesquisa de satisfação para avaliação da impressão de modelos 3D cardíacos para planejamento cirúrgico e ensino	10h15-10h23	Educação médica	Luiza Meireles Teixeira	5
Cláudio Tinoco Mesquita	Pesquisa de satisfação para avaliação da impressão de modelos 3D cardíacos para planejamento cirúrgico e ensino	10h15-10h23	Educação médica	Maria Fernanda Ribeiro Mendes de Oliveira	5
Cláudio Tinoco Mesquita	Pesquisa de satisfação para avaliação da impressão de modelos 3D cardíacos para planejamento cirúrgico e ensino	10h15-10h23	Educação médica	Raíssa Oliveira Santos	2
Cláudio Tinoco Mesquita	Pesquisa de satisfação para avaliação da impressão de modelos 3D cardíacos para planejamento cirúrgico e ensino	10h15-10h23	Educação médica	Pedro Henrique Cardoso Reis	2
Cláudio Tinoco Mesquita	Pesquisa de satisfação para avaliação da impressão de modelos 3D cardíacos para planejamento cirúrgico e ensino	10h15-10h23	Educação médica	Ana Luiza Borges de Amorim	2
Cláudio Tinoco Mesquita	Pesquisa de satisfação para avaliação da impressão de modelos 3D cardíacos para planejamento cirúrgico e ensino	10h15-10h23	Educação médica	Brenda Ficheira Coelho Ribeiro	5
Cláudio Tinoco Mesquita	Amiloidose Cardíaca - Avaliação do protocolo de diagnóstico por imagem cintilográfica	10h30-10h38	Educação médica	Lucas Cecim de Souza	2
Cláudio Tinoco Mesquita	Amiloidose Cardíaca - Avaliação do protocolo de diagnóstico por imagem cintilográfica	10h30-10h38	Educação médica	Luiza de Andrade Ávila	2
Cláudio Tinoco Mesquita	Amiloidose Cardíaca - Avaliação do protocolo de diagnóstico por imagem cintilográfica	10h30-10h38	Educação médica	Luiza Machado Rodrigues Sousa de Freitas	2

Daniel Pagnin	A Síndrome de Burnout em Médicos-Residentes	10h45-10h53	Educação médica	Thiago André Mendoza Tananta	2
Daniel Pagnin	A Síndrome de Burnout em Médicos-Residentes	10h45-10h53	Educação médica	Pedro Antônio Aguiar Arrais	2
Edna Massae Yokoo	Suicídio em idosos no Brasil: um estudo no período de 2011 a 2022	11h-11h08	Saúde e sociedade	NicollyAlves Silva	5
Edna Massae Yokoo	Suicídio em idosos no Brasil: um estudo no período de 2011 a 2022	11h-11h08	Saúde e sociedade	Gabrielle Ferreira Costa	5
Edna Massae Yokoo	Suicídio em idosos no Brasil: um estudo no período de 2011 a 2022	11h-11h08	Saúde e sociedade	Marina Pereira da Silva	5
Edna Massae Yokoo	Incidência de violência psicológica na população infantojuvenil no período pré-pandêmico e pandêmico de COVID-19 no estado do Rio de Janeiro	11h15-11h23	Saúde e sociedade	Isabelle de Barros Moreira Santos Reis	4
Fernanda Azevedo Silva	O uso de chatbots na geração de tirinhas para campanhas de doação	11h30-11h38	Educação médica	Gabriela de Castro Martins	2
Fernanda Azevedo Silva	HemaPrint3D: Criando uma Nova Dimensão no Ensino de Hematologia com Impressão 3D	11h45-11h53	Educação médica	Ana Julia Vieira Zorzal	2
Fernanda Azevedo Silva	HemaPrint3D: Criando uma Nova Dimensão no Ensino de Hematologia com Impressão 3D	11h45-11h53	Educação médica	Marina Schmid Nunes	2
Fernanda Azevedo Silva	HemaPrint3D: Criando uma Nova Dimensão no Ensino de Hematologia com Impressão 3D	11h45-11h53	Educação médica	Jhonatan Lucas Quirino Santos	4
Fernanda Azevedo Silva	HemaPrint3D: Criando uma Nova Dimensão no Ensino de Hematologia com Impressão 3D	11h45-11h53	Educação médica	Maristella Thais Lima Galvão	2

SALA 305

Nome orientador	Nome projeto	Horário final	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno
Aline Araujo Dos Santos Rabelo	Papel do Nrf2 no efeito protetor do receptor nicotínico alfa7 em células da retina	7h30-7h38	Temas variados em Medicina	Liz de Lima Bomfim	4
Aline Araujo Dos Santos Rabelo	Papel do Nrf2 no efeito protetor do receptor nicotínico alfa7 em células da retina	7h30-7h38	Temas variados em Medicina	Jordanna Castiglioni Emmerich	4
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Inteligência artificial no diagnóstico por imagem e no follow-up de tumores colorretais	7h45-7h53	Temas variados em Medicina	Vinícius Candido Otte	2
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Inteligência artificial no diagnóstico por imagem e no follow-up de tumores colorretais	7h45-7h53	Temas variados em Medicina	Mauricio de Jesus Borges Pereira	3
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Doenças Neurodegenerativas e alterações climáticas.	8h-8h08	Temas variados em Medicina	João Pedro de Godoi Moura	5
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Doenças Neurodegenerativas e alterações climáticas.	8h-8h08	Temas variados em Medicina	Lucas Longo Ferreira	5
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Doenças Neurodegenerativas e alterações climáticas.	8h-8h08	Temas variados em Medicina	Samuel Santos Souza	3
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Registro Clínico, Epidemiológico e Radiológico de pacientes atendidos com Trauma Abdominal no Complexo Hospitalar Alberto Torres	8h15-8h23	Temas variados em Medicina	Davi Couto Pimenta	8
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Tomografia computadorizada do tórax nos profissionais de saúde expostos ao SARS-COV-2 (COVID-19)	8h30-8h38	Temas variados em Medicina	Lucas Vazquez Barreira Ranzeiro de Bragança	7

Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Tomografia computadorizada do tórax nos profissionais de saúde expostos ao SARS-COV-2 (COVID-19)	8h30-8h38	Temas variados em Medicina	João Pedro Coelho de Oliveira Barros	4
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Tomografia computadorizada do tórax nos profissionais de saúde expostos ao SARS-COV-2 (COVID-19)	8h30-8h38	Temas variados em Medicina	Victor Teixeira Ramos Lopes	4
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Tomografia computadorizada do tórax nos profissionais de saúde expostos ao SARS-COV-2 (COVID-19)	8h30-8h38	Temas variados em Medicina	Matheus Rodrigues Miranda	7
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Tomografia computadorizada do tórax nos profissionais de saúde expostos ao SARS-COV-2 (COVID-19)	8h30-8h38	Temas variados em Medicina	Samuel Herdy Figueira	7
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Inteligência artificial em sistema músculo-esquelético	8h45-8h53	Temas variados em Medicina	Antonio Ricardo Paiva D'Oliveira	2
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Inteligência artificial em neurorradiologia	9h-9h08	Temas variados em Medicina	Nicole de Oliveira Barbosa	8
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Inteligência artificial em neurorradiologia	9h-9h08	Temas variados em Medicina	Bernardo de Faria Silva	8
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Inteligência artificial com imagens cardiovasculares	9h15-9h23	Temas variados em Medicina	João Vitor Almeida e Silva	4
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Inteligência artificial com imagens cardiovasculares	9h15-9h23	Temas variados em Medicina	Nicole Muehe De Simone Alonso	4
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Inteligência artificial com imagens cardiovasculares	9h15-9h23	Temas variados em Medicina	João Vítor Guedes de Oliveira	6
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Inteligência artificial com imagens cardiovasculares	9h15-9h23	Temas variados em Medicina	João De Cnop Pereira	4
Alair Augusto Sarmet MD dos Santos	Inteligência artificial com imagens cardiovasculares	9h15-9h23	Temas variados em Medicina	Gabriel Araujo de Castro Bertoldo	4

Alexandra Rezende Assad	Eficácia analgésica do bloqueio do plano eretor da espinha em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio: revisão sistemática e metanálise.	9h30-9h38	Temas variados em Medicina	Larissa Maria Pinto Xavier	4
Alexandra Rezende Assad	Eficácia analgésica do bloqueio do plano eretor da espinha em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio: revisão sistemática e metanálise.	9h30-9h38	Temas variados em Medicina	Lucas Eduardo Agostinho Xavier	4
Alexandra Rezende Assad	Eficácia analgésica do bloqueio do plano eretor da espinha em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio: revisão sistemática e metanálise.	9h30-9h38	Temas variados em Medicina	Dilson da Silva Pimentel Junior	4
Andréa Gomes de Oliveira Aguiar	Escala de sintomas vocais (ESV) e sua relação com o ambiente de trabalho em professores do ensino superior	9h45-9h53	Temas variados em Medicina	Maria Clara Rossi Di Gioia Manhães	3
Andréa Gomes de Oliveira Aguiar	Escala de sintomas vocais (ESV) e sua relação com o ambiente de trabalho em professores do ensino superior	9h45-9h53	Temas variados em Medicina	Maria Eduarda dos Santos Reis	4
Camila Castelo Branco Pupe	Perfil clínico e neurofisiológico das doenças neuromusculares	10h-10h08	Temas variados em Medicina	Juliana Cardinali Ruas da Silva	5
Camila Castelo Branco Pupe	Perfil clínico e neurofisiológico das doenças neuromusculares	10h-10h08	Temas variados em Medicina	Mariana Bizzo de Brito	5
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	Exames diagnósticos por imagem no tórax	10h15-10h23	Temas variados em Medicina	Eric Johnatan Martins da Silva	4

Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.	10h30-10h38	Temas variados em Medicina	Felipe Carvalho Pittan	6
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.	10h30-10h38	Temas variados em Medicina	Isabela Coimbra Ladeira Morais.	3
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.	10h30-10h38	Temas variados em Medicina	Gabriel Pires Silvestre	6
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.	10h30-10h38	Temas variados em Medicina	Gabriel Reis Olej	6
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.	10h30-10h38	Temas variados em Medicina	Luisa Lara Calazans	6
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.	10h30-10h38	Temas variados em Medicina	Sávio Dantas Soares de Castro	2
Eduardo Branco de Sousa	Tratamento da osteoartrite do joelho com plasma rico em plaquetas:Ensaio clínico prospectivo e randomizado	10h45-10h53	Temas variados em Medicina	Fábio Henrique Passos Videira	7
Fernanda Carla Ferreira de Brito	Avaliação dos efeitos antineoplásicos antiplaquetários do extrato do fruto da Laranja Moro (CITRUS SINENSIS (L.) OSBECK (MOROSIL®), um potencial tratamento para doenças cardiovasculares	11h-11h08	Temas variados em Medicina	César Galetti Amorim	5
Fernanda Carla Ferreira de Brito	Avaliação dos efeitos antineoplásicos antiplaquetários do extrato do fruto da Laranja Moro (CITRUS SINENSIS (L.) OSBECK (MOROSIL®), um potencial tratamento para doenças cardiovasculares	11h-11h08	Temas variados em Medicina	Thamiriz Guilarducci Fernandes	5

Fernanda Carla Ferreira de Brito	Avaliação dos efeitos antineoplásicos antiplaquetários do extrato do fruto da Laranja Moro (CITRUS SINENSIS (L.) OSBECK (MOROSIL®), um potencial tratamento para doenças cardiovasculares	11h-11h08	Temas variados em Medicina	Silvia Marina de Amorim Figueira	2
Flávio Barbosa Luz	Avaliação de biomarcadores em tumores cutâneos por biópsia líquida	11h15-11h23	Temas variados em Medicina	Marcos Adriano Cardoso dos Santos	10
Flávio Barbosa Luz	Biopsia líquida de lesões melanocíticas	11h30-11h38	Temas variados em Medicina	Eduarda Rimes Salgueiro Ferreira	8
Flávio Barbosa Luz	Ontogênese do carcinoma basocelular	11h45-11h53	Temas variados em Medicina	Anna Carla Gama Costa de Mattos	2

SALA 306

Nome orientador	Nome projeto	Horário final	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno
Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias	Estudo das características celulares e inflamatórias presentes nos pacientes com lúpus e alopecia: correlação entre critérios de atividade e perfil imunofenotípico e de expressão gênica	7h30-7h38	Temas variados em Medicina	Julia Maria Parisio de Menezes	11
Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias	Estudo das características celulares e inflamatórias presentes nos pacientes com lúpus e alopecia: correlação entre critérios de atividade e perfil imunofenotípico e de expressão gênica	7h30-7h38	Temas variados em Medicina	João Pedro Lemos de Brito	7

Gabriel Pereira Escudeiro	Revisão e desenvolvimento de técnicas de cranioplastia	7h45-7h53	Temas variados em Medicina	Laís Gabriel Inácio da Silva Dantas	9
Gabriel Pereira Escudeiro	Abordagem cirúrgica dos adenomas de hipófise no Hospital Universitário Antônio Pedro: estudo de casos, complicações e follow-up.	8h-8h08	Temas variados em Medicina	Fernanda Lopes de Paula	10
Gabriel Pereira Escudeiro	Cirurgia de lesão de Drez: um estudo retrospectivo de 12 pacientes	8h15-8h23	Temas variados em Medicina	Hendrik Ferreira Malaquias	8
Gabriel Pereira Escudeiro	Cirurgia de lesão de Drez: um estudo retrospectivo de 12 pacientes	8h15-8h23	Temas variados em Medicina	Gustavo Joji Yoshida	2
Gabriel Pereira Escudeiro	Avaliação e tratamento intervencionista da dor crônica	8h30-8h38	Temas variados em Medicina	Matheus Guilherme Marques Vidal Barboza	8
Gabriel Pereira Escudeiro	Avaliação e tratamento intervencionista da dor crônica	8h30-8h38	Temas variados em Medicina	Mayara de Souza Tostes	5
Gabriel Pereira Escudeiro	Avaliação e tratamento intervencionista da dor crônica	8h30-8h38	Temas variados em Medicina	Rafael Martins Lameira	7
Gerlinda Agate Platais Brasil Teixeira	Da bancada à sala de aula: estratégias de aprendizagem	8h45-8h53	Temas variados em Medicina	Ana Beatriz Schau Guerra	5
Gerlinda Agate Platais Brasil Teixeira	Da bancada à sala de aula: estratégias de aprendizagem	8h45-8h53	Temas variados em Medicina	João Luiz Luz Vidal	3
Gerlinda Agate Platais Brasil Teixeira	Da bancada à sala de aula: estratégias de aprendizagem	8h45-8h53	Temas variados em Medicina	Laura Delmiro Lima	3
Gerlinda Agate Platais Brasil Teixeira	Da bancada à sala de aula: estratégias de aprendizagem	8h45-8h53	Temas variados em Medicina	Victor Alexandre Santos Peixoto	3
Gerlinda Agate Platais Brasil Teixeira	Da bancada à sala de aula: estratégias de aprendizagem	8h45-8h53	Temas variados em Medicina	Isabelle Rodrigues de Moura	3
Helia Kawa	Análise temporal da Sífilis Congênita em três municípios da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.	9h-9h08	Temas variados em Medicina	Vitória Machado Santos Bastos	10

Henrique Thadeu Periard Mussi	Mais leitos: digitalização da gestão de leitos hospitalares	9h15-9h23	Temas variados em Medicina	Olimpio Patrick Silva Costa	7
Henrique Thadeu Periard Mussi	Mais leitos: digitalização da gestão de leitos hospitalares	9h15-9h23	Temas variados em Medicina	Weliton Mendes Apolinário Junior	7
Henrique Thadeu Periard Mussi	Mais leitos: digitalização da gestão de leitos hospitalares	9h15-9h23	Temas variados em Medicina	Lucas Diniz da Conceição	7
Henrique Thadeu Periard Mussi	Mais leitos: digitalização da gestão de leitos hospitalares	9h15-9h23	Temas variados em Medicina	Larissa Pessanha dos Santos	3
Henrique Thadeu Periard Mussi	Mais leitos: digitalização da gestão de leitos hospitalares	9h15-9h23	Temas variados em Medicina	Vinícius Gomes de Albuquerque	6
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	Principais fitoconstituintes da Citrus Sinesis (L.) Osbeck e suas atividades antioxidantes	9h30-9h38	Temas variados em Medicina	Rafael Lins Caldas Zorzo	2
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	Estudo dos efeitos farmacológicos da Citrus Sinensis (MOROSIL) sobre parâmetros metabólicos em ratos hipercolesterolêmicos	9h45-9h53	Temas variados em Medicina	Keivan Alvares Karimmanish	5
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	Estudo dos efeitos farmacológicos da Citrus Sinensis (MOROSIL) sobre parâmetros metabólicos em ratos hipercolesterolêmicos	9h45-9h53	Temas variados em Medicina	Matheus Canedo Branco	4
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Cérebro e música- Estudo anatomo-funcional	10h-10h08	Temas variados em Medicina	Laura Pereira Del' Arco	8
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Cérebro e música- Estudo anatomo-funcional	10h-10h08	Temas variados em Medicina	Mauro de Castro Monteiro	4
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Cérebro e música- Estudo anatomo-funcional	10h-10h08	Temas variados em Medicina	Luiza Palombo Silva	4
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Cérebro e musilinguagem-Estudo evolutivo	10h15-10h23	Temas variados em Medicina	Bruna Pinheiro Alves Tida	3
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Cérebro e musilinguagem-Estudo evolutivo	10h15-10h23	Temas variados em Medicina	Mariana Macri Mancino Caixeta	4

Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Cérebro e musilinguagem-Estudo evolutivo	10h15-10h23	Temas variados em Medicina	Luiza Teixeira da Silva	4
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Cérebro e musilinguagem-Estudo evolutivo	10h15-10h23	Temas variados em Medicina	Rodrigo Gonçalves de Souza	3
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Cérebro e musilinguagem-Estudo evolutivo	10h15-10h23	Temas variados em Medicina	Leonardo Gabriel Chagas Saad	5
Rodrigo Barros de Castro	Avaliações das complicações sexuais negligenciadas após prostactetomia radical	10h30-10h38	Temas variados em Medicina	Rodrigo Maia Ribeiro	6
Rodrigo Barros de Castro	Avaliações das complicações sexuais negligenciadas após prostactetomia radical	10h30-10h38	Temas variados em Medicina	Amanda Gonçalves Jesus da Silva	5
Valéria Troncoso Baltar	Insegurança Alimentar e Nutricional em Domicílios Brasileiros com Crianças e/ou Adolescentes	10h45-10h53	Temas variados em Medicina	Isadora Rodrigues Gongo	9
Valéria Troncoso Baltar	Insegurança Alimentar e Nutricional em Domicílios Brasileiros com Crianças e/ou Adolescentes	10h45-10h53	Temas variados em Medicina	Sophia Santos de Castro Loureiro	4
Valéria Troncoso Baltar	Insegurança Alimentar e Nutricional em Domicílios Brasileiros com Crianças e/ou Adolescentes	10h45-10h53	Temas variados em Medicina	Rafaella Peres da Costa	4
Valéria Troncoso Baltar	Insegurança Alimentar e Nutricional em Domicílios Brasileiros com Crianças e/ou Adolescentes	10h45-10h53	Temas variados em Medicina	Alcenir Tavares Valente Junior	5
Valéria Troncoso Baltar	Insegurança Alimentar e Nutricional em Domicílios Brasileiros com Crianças e/ou Adolescentes	10h45-10h53	Temas variados em Medicina	Isadora Dalla Valle Constantino Miguel	9

Valéria Troncoso Baltar	A relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a obesidade em adultos brasileiros.	11h-11h08	Temas variados em Medicina	Amanda Tiemi Onishi da Silva	3
Valéria Troncoso Baltar	A relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a obesidade em adultos brasileiros.	11h-11h08	Temas variados em Medicina	Ana Carolina Reigosa Fernandes	3
Valéria Troncoso Baltar	A relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a obesidade em adultos brasileiros.	11h-11h08	Temas variados em Medicina	Débora Dornellas Ferreira	4
Ismar Lima Cavalcanti	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia.	11h15-11h23	Temas variados em Medicina	Marcus Vinícius Oliveira Lino	6
Ismar Lima Cavalcanti	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia.	11h15-11h23	Temas variados em Medicina	Thiago Batalha Barbosa	6
Pedro Paulo da Silva Soares	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	11h30-11h38	Temas variados em Medicina	Isabela Vicente Carréra	4

SALA 307

Nome orientador	Nome projeto	Horário final	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno
Alan Araújo Vieira	Avaliação da Interferência do Decúbito na Aferição da Resistência e da Reatância com o Uso da Bioimpedância Elétrica em Recém-nascidos	7h30-7h38	Saúde da criança	Flavia Nunes Benicio de Souza	7
Alexandra Rezende Assad	Estudo comparativo sobre a eficácia da palonosetrona e dexametasona na prevenção de náuseas e vômitos pós-operatórios em pediatria: Revisão sistemática e meta-análise	7h45-7h53	Saúde da criança	Lucas Fonseca Campos	3
Alexandra Rezende Assad	Estudo comparativo sobre a eficácia da palonosetrona e dexametasona na prevenção de náuseas e vômitos pós-operatórios em pediatria: Revisão sistemática e meta-análise	7h45-7h53	Saúde da criança	Vinicius Ramos de Oliveira	8
Alexandra Rezende Assad	Estudo comparativo sobre a eficácia da palonosetrona e dexametasona na prevenção de náuseas e vômitos pós-operatórios em pediatria: Revisão sistemática e meta-análise	7h45-7h53	Saúde da criança	Amanda Maria Sousa Félix	8
Alexandre Ribeiro Fernandes	Avaliação neurológica em recém-nascidos no HUAP	8h-8h08	Saúde da criança	Maria Eduarda Santos Teperino Abreu Guastini	2
Alexandre Ribeiro Fernandes	Avaliação neurológica em recém-nascidos no HUAP	8h-8h08	Saúde da criança	Stephany da Silva Lins	4
Alexandre Ribeiro Fernandes	Apoio remoto em Neurologia pediátrica	8h15-8h23	Saúde da criança	Érica Emy Kumm Kuriyama	5

Alexandre Ribeiro Fernandes	Apoio remoto em Neurologia pediátrica	8h15-8h23	Saúde da criança	Victoria Giatti Batista	5
Alexandre Ribeiro Fernandes	Apoio remoto em Neurologia pediátrica	8h15-8h23	Saúde da criança	Guilherme Araújo Souza	6
Alexandre Ribeiro Fernandes	Apoio remoto em Neurologia pediátrica	8h15-8h23	Saúde da criança	Ana Luísa Chaves Arcoverde Santos	5
Ana Flávia Malheiros Torbey	Miocardopatias em crianças e adolescentes	8h30-8h38	Saúde da criança	Maria Eduarda Domingues Torres	4
Ana Flávia Malheiros Torbey	Miocardopatias em crianças e adolescentes	8h30-8h38	Saúde da criança	Virginia Lais Ferreira	8
Ana Flávia Malheiros Torbey	Miocardopatias em crianças e adolescentes	8h30-8h38	Saúde da criança	Eduarda Corrêa Maia	9
Ana Flávia Malheiros Torbey	Miocardopatias em crianças e adolescentes	8h30-8h38	Saúde da criança	Gabriella Lima Pereira da Silva	9
Ana Flávia Malheiros Torbey	Miocardopatias em crianças e adolescentes	8h30-8h38	Saúde da criança	Isabella Costa Rabelo Ramos	4
André Ricardo Araujo da Silva	Gestão de Antimicrobianos (antibiotic stewardship) em pacientes pediátricos e neonatais	8h45-8h53	Saúde da criança	Isabela Caroline Alves do Nascimento	4
André Ricardo Araujo da Silva	Gestão de Antimicrobianos (antibiotic stewardship) em pacientes pediátricos e neonatais	8h45-8h53	Saúde da criança	Anaclara de Araujo Brum Pereira	5
André Ricardo Araujo da Silva	Gestão de Antimicrobianos (antibiotic stewardship) em pacientes pediátricos e neonatais	8h45-8h53	Saúde da criança	Marcella Belizário de Melo	5

André Ricardo Araujo da Silva	Análise da inserção de cateteres venosos centrais de inserção periférica em pediatria	9h-9h08	Saúde da criança	Lizen Clare André Moreira	2
André Ricardo Araujo da Silva	Perfil dos pacientes pediátricos admitidos com dengue	9h15-9h23	Saúde da criança	Juliana Gonçalves Ribeiro	3
André Ricardo Araujo da Silva	Perfil dos pacientes pediátricos admitidos com dengue	9h15-9h23	Saúde da criança	Isabela dos Reis Calmon	4
André Ricardo Araujo da Silva	Perfil dos pacientes pediátricos admitidos com dengue	9h15-9h23	Saúde da criança	Ana Alice de Souza Azevedo	3
André Ricardo Araujo da Silva	Perfil dos pacientes pediátricos admitidos com dengue	9h15-9h23	Saúde da criança	Nicole Barra Fulton	3
André Ricardo Araujo da Silva	Perfil dos pacientes pediátricos admitidos com dengue	9h15-9h23	Saúde da criança	Hanah Valinhos Abreu Fiuza	7
André Ricardo Araujo da Silva	Perfil assistencial dos pacientes pediátricos atendidos em assistência domiciliar com urinoculturas positivas	9h30-9h38	Saúde da criança	Renata Luisa Moreira Smith	3
André Ricardo Araujo da Silva	Perfil assistencial dos pacientes pediátricos atendidos em assistência domiciliar com urinoculturas positivas	9h30-9h38	Saúde da criança	Cissa Isabella Coelho Araújo	6
André Ricardo Araujo da Silva	Perfil assistencial dos pacientes pediátricos atendidos em assistência domiciliar com urinoculturas positivas	9h30-9h38	Saúde da criança	Estella Aparecida de Laia	5
André Ricardo Araujo da Silva	Análise dos casos de neutropenia febril	9h45-9h53	Saúde da criança	Karina Andrade dos Reis Ferreira	6
André Ricardo Araujo da Silva	Análise dos casos de neutropenia febril	9h45-9h53	Saúde da criança	Paulo Victor Tureta Fraga	4
André Ricardo Araujo da Silva	Análise dos casos de neutropenia febril	9h45-9h53	Saúde da criança	Paolla Marinho Contildes	4

André Ricardo Araujo da Silva	Tipos e modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátrica	10h-10h08	Saúde da criança	Iris Cardoso de Pádua Terra	9
André Ricardo Araujo da Silva	Tipos e modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátrica	10h-10h08	Saúde da criança	Luiza de Carvalho Rodrigues	4
André Ricardo Araujo da Silva	Tipos e modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátrica	10h-10h08	Saúde da criança	Jacqueline Mendes da Cruz	4
André Ricardo Araujo da Silva	Tipos e modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátrica	10h-10h08	Saúde da criança	Camila Mesquita da Silva	3
Carlos Leonardo Carvalho Pessôa	Reavaliação dos tipos de erros nas técnicas inalatórias de portadores de asma 30 meses após a primeira avaliação	10h15-10h23	Agravos prevalentes à saúde	Thauane Pereira Nunes	8
Carlos Leonardo Carvalho Pessôa	Reavaliação dos tipos de erros nas técnicas inalatórias de portadores de asma 30 meses após a primeira avaliação	10h15-10h23	Agravos prevalentes à saúde	Paulo Henrique Martins Caliman Buffon	8
Christiane Fernandes Ribeiro	Uso da homeopatia clássica sistêmica no transtorno do espectro autista como ferramenta para melhoria da qualidade de vida	10h30-10h38	Saúde da criança	Lívia Gonçalves Silva	4
Christiane Fernandes Ribeiro	Uso da homeopatia clássica sistêmica no transtorno do espectro autista como ferramenta para melhoria da qualidade de vida	10h30-10h38	Saúde da criança	Isabelle Figueiredo Pinheiro Aragão	4
Christiane Fernandes Ribeiro	Uso da homeopatia clássica sistêmica no transtorno do espectro autista como ferramenta para melhoria da qualidade de vida	10h30-10h38	Saúde da criança	Bruno Anderson Oliveira Barcellos	8

Christiane Fernandes Ribeiro	Uso da homeopatia clássica sistêmica no transtorno do espectro autista como ferramenta para melhoria da qualidade de vida	10h30-10h38	Saúde da criança	Matheus Barreto da Silva Feijó	8
Christiane Fernandes Ribeiro	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói	10h45-10h53	Saúde da criança	Amanda Alencar Borges	7
Christiane Fernandes Ribeiro	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói	10h45-10h53	Saúde da criança	Mariah Nascimento Peres	6
Christiane Fernandes Ribeiro	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói	10h45-10h53	Saúde da criança	Gabriela Roriz de Deus	4
Christiane Fernandes Ribeiro	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói	10h45-10h53	Saúde da criança	Ana Vitória de Jesus Oliveira	4
Selma Maria de Azevedo Sias	Pneumonias intersticiais na infância e adolescência	11h-11h08	Saúde da criança	Lívia Santiago Pereira	7
Rodrigo Poubel Vieira de Rezende	Avaliação dos óbitos relacionados ao Lúpus Eritematoso Sistêmico envolvendo mulheres em idade fértil no Brasil (2006-2022)	11h15-11h23	Agravos prevalentes à saúde	Anna Beatriz da Silva Rodrigues	2
Rodrigo Poubel Vieira de Rezende	Avaliação dos óbitos relacionados ao Lúpus Eritematoso Sistêmico envolvendo mulheres em idade fértil no Brasil (2006-2022)	11h15-11h23	Agravos prevalentes à saúde	Bruno Santos Caxias	7
Paulo Roberto Telles Pires Dias	Qualidade do atendimento para homens transexuais no SUS, uma visão dos usuários	11h30-11h38	Saúde e sociedade	Lucas Tanikawa de Oliveira	5

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque	O Estudante de Medicina da UFF faz atividade física regular?	11h45-11h53	Educação médica	Leonardo Cardoso dos Santos	4
Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque	O Estudante de Medicina da UFF faz atividade física regular?	11h45-11h53	Educação médica	Rodrigo Acioli Diniz de Lima	2
Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque	O Estudante de Medicina da UFF faz atividade física regular?	11h45-11h53	Educação médica	Miguel Paiva Lopes	3

SALA 308

Nome orientador	Nome projeto	Horário final	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica.	7h30-7h38	Agravos prevalentes à saúde	Marina Bassi Olhier	5
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica.	7h30-7h38	Agravos prevalentes à saúde	Augusto Monteiro De Castro Xavier De Carvalho	5
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica.	7h30-7h38	Agravos prevalentes à saúde	Eduarda Ramos Sabat Daudt	5
Andrea Regina de Souza Baptista	Esporotricose atípica	7h45-7h53	Infectologia	Mariana de Paula Pires	8
Claudia Lamarca Vitral	Investigação da situação vacinal dos ingressantes do curso de Medicina da UFF	8h-8h08	Infectologia	Danielle Jacudi Pinheiro dos Santos	2
Claudia Lamarca Vitral	Investigação da situação vacinal dos ingressantes do curso de Medicina da UFF	8h-8h08	Infectologia	Carol Aparecida Lana Alves	4

Claudia Lamarca Vitral	Investigação da situação vacinal dos ingressantes do curso de Medicina da UFF	8h-8h08	Infectologia	Julia Viana de Souza	2
Claudia Lamarca Vitral	Investigação da situação vacinal dos ingressantes do curso de Medicina da UFF	8h-8h08	Infectologia	Julia Rosa da Vitória Rufino	4
Claudia Lamarca Vitral	Investigação da situação vacinal dos ingressantes do curso de Medicina da UFF	8h-8h08	Infectologia	Deborah Custódio Lima	4
Claudia Lamarca Vitral	Investigação da situação vacinal dos ingressantes do curso de Medicina da UFF	8h-8h08	Infectologia	Francisca Vitória Magalhães de Sousa	4
Evandro Tinoco Mesquita	Registro de miocardiopatias e miocardites em adultos	8h15-8h23	Agravos prevalentes à saúde	Guilherme Cesar Fernandes de Oliveira da Costa	4
Evandro Tinoco Mesquita	Registro de miocardiopatias e miocardites em adultos	8h15-8h23	Agravos prevalentes à saúde	Maria Luiza Novaes de Souza	7
Evandro Tinoco Mesquita	Registro de miocardiopatias e miocardites em adultos	8h15-8h23	Agravos prevalentes à saúde	Isabela Silva Erthal Vieira	4
Evandro Tinoco Mesquita	Registro de miocardiopatias e miocardites em adultos	8h15-8h23	Agravos prevalentes à saúde	João Moraes dos Santos Neves	6
Fernando de Barros	Relação entre o Tempo de Fila e a Presença de Comorbidades em Pacientes no Pré-Operatório de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do SUS	8h30-8h38	Agravos prevalentes à saúde	Breno Gonçalves da Silva	7
Fernando de Barros	Relação entre o Tempo de Fila e a Presença de Comorbidades em Pacientes no Pré-Operatório de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do SUS	8h45-8h53	Agravos prevalentes à saúde	Leonardo Halamy Pereira	7
Fernando de Barros	Relação entre o Tempo de Fila e a Presença de Comorbidades em Pacientes no Pré-Operatório de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do SUS	8h45-8h53	Agravos prevalentes à saúde	Marcos Vinicius Martins Grangeiro da Silva	7
Thiago Pavoni Gomes Chagas	Avaliação da produção de carbapenemases, hiper mucoviscosidade e sensibilidade à polimixina B e ceftazidima/avibactam entre amostras de Klebsiella pneumoniae resistente aos carbapenêmicos	8h45-8h53	Infectologia	Lara Fazol do Couto	8

Thiago Pavoni Gomes Chagas	Avaliação da produção de carbapenemases, hiper mucoviscosidade e sensibilidade à polimixina B e ceftazidima/avibactam entre amostras de Klebsiella pneumoniae resistente aos carbapenêmicos	8h45-8h53	Infectologia	Bruno José de Souza Belo Evangelista	8
Thiago Pavoni Gomes Chagas	Avaliação da produção de carbapenemases, hiper mucoviscosidade e sensibilidade à polimixina B e ceftazidima/avibactam entre amostras de Klebsiella pneumoniae resistente aos carbapenêmicos	8h45-8h53	Infectologia	Giovannas Jurcunas de Oliveira Gaeta	8
Jocemir Ronaldo Lugon	Abordagem interdisciplinar da doença falciforme com ênfase no acometimento cerebral, cardiovascular, renal e pulmonar	9h-9h08	Agravos prevalentes à saúde	Mariana Correia Vigo	2
Juliana Mendes Abreu	Avaliação do Frax Brasil e risco de fratura em pessoas vivendo com HIV (PVHIV)	9h15-9h23	Infectologia	Vitor Teran Landini	6
Juliana Mendes Abreu	Avaliação do Frax Brasil e risco de fratura em pessoas vivendo com HIV (PVHIV)	9h15-9h23	Infectologia	Gabriel Silva Dantas	6
Márcia Maria Sales dos Santos	Fatores de Risco Cardiovascular nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis – Atenção às Doenças Reumatológicas.	9h30-9h38	Agravos prevalentes à saúde	Cicero Luciano Martins da Silva Junior	5
Márcia Maria Sales dos Santos	Fatores de Risco Cardiovascular nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis – Atenção às Doenças Reumatológicas.	9h30-9h38	Agravos prevalentes à saúde	Alan Moreto Trindade	3
Márcia Maria Sales dos Santos	Fatores de Risco Cardiovascular nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis – Atenção às Doenças Reumatológicas.	9h30-9h38	Agravos prevalentes à saúde	Lara Gomes de Oliveira	5
Natalia Chilinqe Zambao da Silva	Infecções de Corrente Sanguínea - Perfil microbiológico ceftazidima-avibactam em hemoculturas de um hospital quaternário	9h45-9h53	Infectologia	Giovanna de Campos Moraes	2
Natalia Chilinqe Zambao da Silva	Wolbachia e Niterói: Caracterização clínica e epidemiológica dos pacientes com Dengue atendidos em um hospital quaternário de Niterói	10h-10h08	Infectologia	Joyce Maria da Silva do Nascimento	10
Natalia Chilinqe Zambao da Silva	Avaliação do cálcio iônico como ferramenta auxiliar para sepse em idosos em um programa de stewardship de antimicrobianos	10h15-10h23	Infectologia	Pedro Ramos Brandão de Melo	8

Natalia Chilineque Zambao da Silva	Stewardship: Erros, acertos e dúvidas da prescrição de antimicrobianos. Enfoque antifúngicos	10h30-10h38	Infectologia	Kemily de Moura Rodrigues	4
Natalia Chilineque Zambao da Silva	Stewardship: Erros, acertos e dúvidas da prescrição de antimicrobianos. Enfoque antifúngicos	10h30-10h38	Infectologia	Carlos Eduardo de Oliveira Brandão	3
Natalia Chilineque Zambao da Silva	Stewardship: Erros, acertos e dúvidas da prescrição de antimicrobianos. Enfoque antifúngicos	10h30-10h38	Infectologia	Cesar Coelho	3
Renata Fernandes Rabello	Ocorrência de colonização de gestantes por Staphylococcus aureus resistentes à metilina (MRSA): impacto na colonização e doenças neonatais.	10h45-10h53	Infectologia	Raquel Takahashi Dias	6
Renata Fernandes Rabello	Ocorrência de colonização de gestantes por Staphylococcus aureus resistentes à metilina (MRSA): impacto na colonização e doenças neonatais.	10h45-10h53	Infectologia	Geilson Cunha da Silva	4
Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi	Uso de aplicativos móveis no controle dos níveis pressóricos e da adesão medicamentosa em pacientes hipertensos: uma revisão sistemática de literatura	11h-11h08	Agravos prevalentes à saúde	Luiz Felipe Costa de Almeida	7
Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi	Comorbidades e lesão de órgão-alvo em pacientes do ambulatório de hipertensão arterial do Hospital Antônio Pedro	11h15-11h23	Agravos prevalentes à saúde	Diego Menezes de Oliveira	6
Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi	Comorbidades e lesão de órgão-alvo em pacientes do ambulatório de hipertensão arterial do Hospital Antônio Pedro	11h15-11h23	Agravos prevalentes à saúde	Iasmin Schausse Ferreira	4
Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi	Comorbidades e lesão de órgão-alvo em pacientes do ambulatório de hipertensão arterial do Hospital Antônio Pedro	11h15-11h23	Agravos prevalentes à saúde	Maria Eduarda Rodrigues Martins Chermont de Sá	4
Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi	Comorbidades e lesão de órgão-alvo em pacientes do ambulatório de hipertensão arterial do Hospital Antônio Pedro	11h15-11h23	Agravos prevalentes à saúde	Caroline Pimentel Pessanha	5

Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi	Comorbidades e lesão de órgão-alvo em pacientes do ambulatório de hipertensão arterial do Hospital Antônio Pedro	11h15-11h23	Agravos prevalentes à saúde	David Ramos Pinho	5
Henrique Thadeu Periard Mussi	Avaliação dos fatores clínicos da Covid-19 associados a sinais e sintomas persistentes	11h30-11h38	Infectologia	Alexandros Martins de Almeida Mugtussidis	5
Henrique Thadeu Periard Mussi	Avaliação dos fatores clínicos da Covid-19 associados a sinais e sintomas persistentes	11h30-11h38	Infectologia	Alexia Moreira Quintela Silva	4

Avaliação do conhecimento sobre leishmaniose visceral e desenvolvimento de ações educativas para médicos veterinários, profissionais de saúde da atenção básica e tutores de cães no município de Niterói

Autores: Vanessa de Oliveira Morais e Adriana Pittella Sudré

Introdução: A Leishmaniose visceral é uma doença causada por um protozoário da espécie *Leishmania infantum*, que tem um flebotomíneo como vetor. É uma zoonose sistêmica de evolução crônica, e o cão doméstico é considerado o principal reservatório. A falta de conhecimento sobre a doença por parte da população de regiões onde há registros de casos deixa claro a importância de medidas de educação em saúde.

Objetivo: Avaliar o conhecimento sobre leishmaniose visceral de tutores de cães, médicos veterinários e outros profissionais de saúde do Município de Niterói por meio de questionários construídos e validados para este fim.

Materiais e métodos: Três questionários foram criados (um para cada um dos três grupos-alvo: médicos veterinários, profissionais da saúde da atenção básica e tutores de cães da cidade de Niterói). Os questionários foram validados por uma banca de especialistas e por um grupo de 10 indivíduos, e posteriormente foram inseridos na plataforma Jotform. Será utilizado um tablet para realização da coleta das respostas. Também foram criados e validados três folders informativos com informações sobre leishmaniose visceral, os quais são enviados automaticamente por e-mail para cada pessoa que finaliza o preenchimento do formulário.

Resultados: O processo de validação dos questionários apontou a necessidade de incluir e retirar perguntas, e de realizar alterações de redação para melhorar o entendimento. Atualmente, o projeto encontra-se na fase de coleta de dados e, até o momento, foram coletadas 34 respostas de médicos veterinários, 9 de tutores de cães e 2 de profissionais da saúde do município de Niterói.

MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO E ACESSIBILIDADE

Autores: Claudia Regina Sarto Ribeiro, Izabela Stroligo de Souza, Rafaela Galdino do Nascimento, Adriana Pittella Sudré

Introdução: Em razão da recente mudança na epidemiologia da leishmaniose visceral, nota-se necessidade de conscientizar a população acerca dessa zoonose. Assim, a confecção de materiais de educação em saúde adequados viabiliza mudanças no panorama epidemiológico.

Objetivo: Avaliar precisão, organização e acessibilidade de informações presentes nos materiais sobre leishmaniose visceral disponibilizados para a população brasileira.

Materiais e Métodos: Com enfoque nos tópicos conteúdo, linguagem, imagens e layout, foi desenvolvido um checklist para avaliação dos materiais. Foram contactadas as Secretarias de Saúde estaduais e municipais dos três municípios mais populosos de cada estado para solicitação de materiais educativos já produzidos por elas. Os materiais obtidos até então foram divididos entre três pesquisadoras, de modo que duas realizaram a avaliação de cada material, com uma terceira análise apenas quando em incongruências muito expressivas.

Resultados: Foram recebidos 1 material oriundo do Ministério da Saúde e 28 materiais de órgãos estaduais — 17 da região Sudeste, 6 da Sul, 4 da Nordeste e 1 da Centro-Oeste. No relativo ao conteúdo, 45,7% dos materiais apresentaram informações integralmente corretas e 1,7% continham informações incorretas. Nos demais materiais, informações relevantes foram suprimidas ou apresentadas de forma incompleta. Ilustrações estiveram ausentes em 39,2% dos materiais, mas as presentes foram consideradas adequadas. Apenas 64% dos materiais integraram satisfatoriamente texto, imagens e cores chamativas.

Conclusão: Nenhum dos materiais analisados cumpriu plenamente com os critérios estabelecidos, e mais da metade deles apresentou informações incompletas. Portanto, observou-se prejuízo na divulgação e no acesso da população ao conhecimento sobre Leishmaniose Visceral.

Divulgação do conhecimento científico sobre parasitoses intestinais: promovendo a aproximação entre universidade e sociedade.

Autores: Bernardo Costa Sol Ennes, Pedro Ribeiro Bernardo, Nilciani Ester da Silva

Orientadora: Adriana Pittella Sudré

Introdução: Com a elevada prevalência que as parasitoses intestinais ainda assumem no Brasil, a educação em saúde assume papel crucial para mudanças de hábitos relacionados à prevenção.

Objetivo: Avaliar o conhecimento da população leiga acerca das parasitoses intestinais, visando o direcionamento de projetos voltados à educação em saúde para essa população.

Material e métodos: Estudo observacional transversal realizado a partir da aplicação online de questionário validado contendo perguntas referentes à transmissão, prevenção e diagnóstico de enteroparasitoses. Cada participante respondeu apenas uma vez.

Resultados: O questionário foi respondido por 374 indivíduos. Perguntados sobre formas de adquirir parasitoses intestinais, 353 (94,4%) consideram ser possível ao comer carnes cruas ou mal passadas, mas apenas 143 (40,5%) destes apontaram o correto ponto de cozimento que torna segura a ingestão desses alimentos. Em relação ao uso de antiparasitários, 160 (42,8%) afirmaram fazer uso como medida profilática para parasitoses intestinais. Destes, 96 (60%) acreditam existir risco em utilizá-los sem orientação médica. No entanto, apenas 39 (40,6%) desse grupo relata fazer uso sempre com prescrição médica. 354 (94,7%) reconhecem o exame de fezes como ideal para o diagnóstico de parasitoses intestinais. Dentre os 350 (93,6%) que afirmam já o terem realizado, 62 (17,7%) apontaram não ter recebido as devidas orientações.

Conclusões: A análise dos dados nos permite concluir que existe um alto grau de desinformação acerca das parasitoses intestinais na população leiga participante do estudo.

Palavras-chave: Enteroparasitoses, Educação em saúde, Antiparasitários.

Inteligência Artificial em Imagens Cardiovasculares

Autores: Gabriel Araujo de Castro Bertoldo, João De Cnop Pereira, João Vitor Almeida e Silva, João Vítor Guedes de Oliveira e Nicole Muehe De Simone Alonso, Prof. Dr. Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos

Introdução: O elevado aumento na quantidade de exames, a grande volumetria e complexidade das imagens nos tempos atuais, leva a sobrecarga nos médicos radiologistas, gerando um grande desafio para a Medicina. Tendo em vista a natureza do problema, a Inteligência Artificial (I.A.) surge como uma possível solução, já que, através das técnicas de aprendizado de máquinas (*Machine Learning*), *Deep learning* e das redes neurais convolucionais, imagens podem ser processadas com muito mais rapidez e eficiência.

Objetivo: Avaliar o uso de I.A. e sua presença atual em exames de Imagem Cardiovascular, por meio da elaboração de uma revisão sistemática, englobando publicações dos últimos 5 anos..

Método: O trabalho desenvolvido fez um estudo exploratório, por meio de uma revisão sistemática, com pesquisa bibliográfica nas bases PubMed, MEDLINE, Scopus e LILACS, utilizando as palavras-chave: *Artificial Intelligence*, *Machine Learning*, e *Cardiovascular Imaging*. Foram selecionadas publicações, seguindo critérios de elegibilidade, de acordo com o recomendado pelo PRISMA.

Resultados: A revisão sistemática já conta com registro em base de revisões internacional (PROSPERO), e está na etapa de seleção final e triagem dos artigos para a elaboração do artigo. Contudo, já é possível observar um impacto positivo da I.A. na área, processando informações e otimizando o trabalho dos radiologistas.

Conclusão A I.A. se mostra como um importante aliado para ajudar a solucionar esse problema crescente. No entanto, é importante ressaltar que a I.A. não substitui o médico radiologista, servindo como um mecanismo de auxílio, especialmente na melhoria nas aquisições e reconstruções de imagens cardiovasculares.

Registro Clínico, Epidemiológico e Radiológico de pacientes atendidos com Trauma Abdominal no Complexo Hospitalar Alberto Torres

Autores: Davi Couto Pimenta; Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos

Introdução: As causas externas de trauma ocupam posição de destaque na mortalidade, com acidentes e violência exercendo grande impacto socioeconômico no país. O Complexo Hospitalar Alberto Torres é referência para o atendimento de Trauma na Região Metropolitana 2. Uma revisão atualizada dos pacientes atendidos neste hospital é importante para a compreensão do caráter clínico, epidemiológico e radiológico destes pacientes.

Objetivos: Analisar e descrever dados clínicos, epidemiológicos e radiológicos dos casos de trauma abdominal. Analisar os desfechos, assim como os indicadores de saúde relativos a trauma abdominal.

Método: Trata-se de um estudo observacional, transversal, retrospectivo, com amostra de conveniência, a ser realizado no Complexo Hospitalar Alberto Torres, envolvendo pacientes atendidos de janeiro de 2022 a dezembro de 2023, com quadro de trauma abdominal. A primeira parte do trabalho consiste em uma revisão sistemática nos últimos 5 anos, de acordo com os critérios PRISMA nas bases de dados PUBMED, LILACS, Scopus, Embase e MEDLINE. A plataforma CADIMA foi utilizada para avaliar os critérios de elegibilidade. Foi feito o cadastro desta Revisão Sistemática no sistema PROSPERO (*International prospective register of systematic reviews*).

Resultados: Foram encontrados 506 artigos nas bases de dados seguindo os critérios de inclusão e exclusão definidos. Destes, 321 foram excluídos por não abordarem o trauma abdominal. Estamos iniciando o levantamento dos casos.

Conclusões: Por meio de uma abordagem em dois tempos, pautada na análise da literatura existente sobre trauma abdominal e posterior levantamento dos dados concretos, espera-se produzir maior conhecimento sobre a ocorrência e manejo dos casos de trauma abdominal.

Aplicações da Inteligência Artificial em Neurorradiologia

Autores: Bernardo Silva, Nicole Barbosa, Tiffany Trevisan, Hendrik Malaquias, Jeferson Ribeiro, Prof. Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos, Profa. Fernanda Rueda, Prof. Diogo Goulart.

Introdução: Recentemente, tem-se visto um aumento na quantidade de literatura dedicada à implementação de Inteligência Artificial (I.A.) em Radiologia. Para reunir as diversas técnicas e arquiteturas que estão sendo utilizadas ou estudadas, nossa pesquisa avaliará o uso dessas novas tecnologias no campo da Neurorradiologia. **Objetivos:** Identificar quais problemas estão sendo resolvidos, quais métodos estão sendo utilizados para resolvê-los e como esses diferentes métodos estão se desempenhando em Neurorradiologia. **Método:** O estudo utiliza grupos de palavras-chave, conectadas usando operadores Booleanos conjuntivos, para realizar uma busca nas bases de dados: PubMed, MEDLINE, WebOfScience, Scopus, EMBASE e LILACS. Seus dados bibliográficos serão exportados para o *software* Zotero, para a remoção de duplicatas. Em seguida, será exportada para o *software* Cadima, onde os serão examinadas as publicações para avaliação dos critérios de elegibilidade, de acordo com o PRISMA. **Resultados:** Até o presente momento, nosso projeto está registrado na plataforma PROSPERO, uma base de dados internacional de registro de revisões sistemáticas sobre cuidados em saúde, podendo ser localizado pelo ID CRD42024531485. Nossa pesquisa se encontra na etapa de síntese dos dados, mas pelos dados já extraídos foi possível identificar que dentre as doenças analisadas, as com maiores resultados são: Alzheimer, paralisia supranuclear progressiva e doenças neurodegenerativas. **Conclusões:** Como este estudo visa realizar uma revisão sistemática sobre o uso da I.A. no campo geral da Neurorradiologia, acreditamos que após seu término, ele seja de suma importância para guiar novos estudos na área, identificando os algoritmos mais utilizados e que possam servir para a prática clínica futura.

Inteligência artificial no diagnóstico por Imagem e no *follow-up* de tumores colorretais

Autores: Vinícius Candido Otte, Maurício de Jesus Borges Pereira, Sarah Sampaio, Prof. Dr. Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos

Introdução: O diagnóstico e acompanhamento de tumores colorretais é feito, em geral, através de exames de Imagem e o aumento no número de casos é uma realidade preocupante. Com o desenvolvimento de ferramentas de Inteligência Artificial (I.A.) e a percepção do seu potencial na análise de exames de Imagem, viu-se a necessidade de investigar a aplicação dessa tecnologia em tumores colorretais.

Objetivos: Avaliar a contribuição de ferramentas de I.A. no diagnóstico e na reavaliação de pacientes com tumores colorretais por exames de Radiologia e Diagnósticos por Imagem.

Métodos: Realizou-se pesquisa bibliográfica nas bases PUBMED, LILACS e MEDLINE utilizando as normas do PRISMA, tendo o protocolo sido registrado no PROSPERO. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos enquadrados como ensaios clínicos randomizados, série de casos, estudos de coorte, estudos observacionais ou revisões sistemáticas. Excluiu-se estudos indisponíveis na versão completa, não realizados em humanos ou com metodologias julgadas inadequadas. O *software* CADIMA foi utilizado na filtragem dos trabalhos.

Resultados: Foram encontrados 470 artigos na temática que, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram reduzidos a 48 artigos. O trabalho está em curso, mas resultados preliminares são positivos quanto à inclusão de ferramentas de I.A. na avaliação de imagens radiológicas colorretais.

Conclusão: O uso de I.A. na interpretação de exames de Imagem é uma promissora ferramenta para diagnosticar e acompanhar pacientes com tumores colorretais. Entretanto, mais estudos são necessários para avaliar melhor os *softwares* disponíveis visando seu aprimoramento antes que possam ser aplicados em larga escala e na prática clínica.

Doenças Neurodegenerativas e Alterações Climáticas

Autores: Lucas Longo Ferreira, João Pedro de Godoi Moura, Samuel Santos Souza.

Orientador: Prof. Dr. Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos.

Introdução: As alterações climáticas são um desafio global, com impacto na saúde humana através de mudanças de temperatura, fenômenos meteorológicos extremos e poluentes disseminados. Torna-se estratégico, portanto, explorar as ligações entre as alterações climáticas e as doenças neurodegenerativas enquanto condições de grande prevalência, valorizando a evolução da ciência na área para ações eficazes.

Objetivos: Identificar evidências de possível correlação entre Mudanças Climáticas e Doenças Neurodegenerativas.

Método: Uma revisão *State-of-the-Art* foi realizada nas bases de dados Pubmed (PMC), Medline, Cochrane Library, WoS, LILACS, *Climate Change Impacts Studies Database*, Scopus e Embase. Então, foi desenvolvida a pergunta de investigação inicial “Existem impactos conhecidos das alterações climáticas nas doenças neurodegenerativas?”, seguida da análise dos artigos.

Resultados: A partir dos 143 artigos selecionados, foi detectado um grande conjunto de correlações entre os aspectos das alterações climáticas, incluindo as ondas de calor e as condições ambientais, a poluição atmosférica, os metais e outros poluentes e até as alterações das doenças infecciosas, como a COVID-19, com desenvolvimento, fisiopatologia e desfechos de doenças neurodegenerativas, principalmente através de stress oxidativo, neuroinflamação, excitotoxicidade, ferroptose e ativação anormal da microglia.

Conclusão: É imperativo que se compreendam doenças neurodegenerativas como doenças sensíveis ao clima e planeje ações coordenadas para não se limitar a tratá-las, mas também para diminuir as suas causas relacionadas ao clima, o que significa reduzir as emissões de CO₂ - para minimizar o aquecimento global - a poluição do ar, da água e da terra com partículas, metais e outros compostos potencialmente perigosos, considerando a abordagem “One Health”.

Uso da Inteligência Artificial em Ultrassonografia do Sistema Músculo-esquelético

Autores: Antonio Ricardo Paiva D'Oliveira, Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos, Andrés Sharp, Gabriel Pires, Felipe Pittan, Paula Xisto, Tiffany Trevisan, Gilberto Torres Neto

Introdução: A inteligência artificial (I.A.) tem transformado nosso cotidiano, e isso não se difere na prática médica, inclusive no campo da ultrassonografia músculo-esquelética (USME). Com a capacidade de melhorar a precisão diagnóstica e automatizar processos demorados e de alta complexidade, a I.A. está se tornando cada vez mais, uma ferramenta imprescindível na área médica.

Objetivos: Revisar as aplicações clínicas, eficiência, viabilidade e custo-benefício das ferramentas de I.A. utilizadas na USME. Analisar a viabilidade dos algoritmos de I.A. para aplicação na prática clínica.

Método: Foi realizada uma revisão envolvendo artigos que discutem a aplicação da I.A. em USME, seguindo as recomendações do PRISMA. O estudo segue um protocolo de revisão sistemática registrado no PROSPERO (número de registro: CRD42024533736). A organização dos artigos foi efetuada na plataforma CADIMA, baseando-se em critérios de relevância, inovação e impacto clínico.

Resultados: Os estudos analisados demonstraram que a I.A., tem melhorado significativamente a precisão na detecção e classificação de diversas condições músculo-esqueléticas, como a síndrome do túnel do carpo, tumores de tecidos moles, lesões do manguito rotador, tendinopatias, artrite reumatoide e miopatias inflamatórias idiopáticas. A I.A. foi eficaz na segmentação automática de imagens, permitindo uma análise mais detalhada e consistente dos diagnósticos. Além disso, a I.A. mostrou um grande potencial na redução de erros diagnósticos e no aumento da eficiência do fluxo de trabalho clínico.

Conclusões: A aplicação da I.A. na USME tem demonstrado resultados promissores, com melhorias significativas na precisão diagnóstica e na eficiência clínica.

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DO TÓRAX EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EXPOSTOS AO SARS-COV-2 (COVID-19)

Autores: Danilo Alves De Araujo, Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos, Samuel Herdy Figueira, Victor Teixeira Ramos Lopes, João Pedro Coelho De Oliveira Barros, Lucas Vazquez Barreira Ranzeiro De Bragança, Matheus Rodrigues Miranda.

Introdução: A COVID-19 afetou milhões de pessoas em todo o mundo, inclusive os profissionais de saúde. Mesmo com a queda drástica nas taxas de mortalidade, graças à vacinação, as consequências das infecções pulmonares correspondem a uma realidade atual. A tomografia computadorizada (TC) desempenhou e desempenha um papel crucial seja na avaliação e monitoramento de pacientes com suspeita ou confirmação da doença, seja no acompanhamento das alterações pulmonares advindas de processos crônicos de fibrose pulmonar.

Objetivos: Fazer uma revisão sobre o impacto da COVID-19 na saúde do trabalhador, avaliar o uso da TC no acometimento pulmonar em profissionais com exame de PCR positivo e como tisso serviu para o aprendizado para futuras crises.

Método: Estudo retrospectivo observacional com coleta, via amostragem por conveniência de dados de profissionais de saúde com COVID-19, de dois hospitais gerais na área Metropolitana 2 do RJ, que realizaram TC do tórax no período de março de 2020 a dezembro de 2022.

Resultados: Nos dados já coletados foram identificados 448 profissionais com PCR+. Destes, 57 fizeram TC do tórax. Desses, 40 participantes obtiveram alterações comumente encontradas nessa infecção na TC, sendo o principal achado a atenuação em vidro fosco. Esse estudo atualizou as indicações para a realização da TC no contexto da COVID-19.

Conclusões: Os achados tomográficos nos profissionais de saúde são similares aos da população em geral. Os aprendizados durante a pandemia da COVID-19 podem melhorar significativamente a resposta a futuras crises de saúde global, protegendo tanto os profissionais de saúde quanto a população em geral.

AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DO DECÚBITO NA AFERIÇÃO DA RESISTÊNCIA E DA REATÂNCIA COM USO DE BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA EM RECÉM-NASCIDOS

Orientador: Alan Araujo Vieira - Departamento Materno Infantil - Faculdade de Medicina - alanvieira@id.uff.br

Orientanda: Flávia Nunes Benício de Souza - Curso de Medicina - Faculdade de Medicina - flaviabenicio@id.uff.br

Introdução: Bioimpedância elétrica (BIA) é um exame capaz de mensurar a água corporal total, a partir das medidas de resistência e reatância corporais; é um método que utiliza equipamento portátil e não invasivo, de fácil manuseio e boa reprodutibilidade, viável para a prática clínica. Atualmente, além dos poucos dados disponíveis sobre a BIA em RN, não há consenso sobre sua padronização metodológica para essa população, criando dificuldades em sua validação externa e dúvidas sobre sua confiabilidade. **Objetivo:** avaliar a interferência da mudança de decúbito na aferição da resistência e da reatância em RN pelo método da BIA. **Métodos:** Ensaio clínico não controlado, tipo antes e depois, onde serão comparadas medidas realizadas pela BIA para avaliação da resistência e da reatância corporal em RN posicionados em decúbito dorsal *versus* decúbito ventral. O n-amostral calculado foi de 203 avaliações. As variáveis contínuas serão descritas pelas medidas de tendência central se apresentarem distribuição normal e analisadas pelo teste t pareado, ou por testes não paramétricos para medidas pareadas se não apresentarem distribuição normal. O trabalho foi aprovado pelo CEP sob CAAE: 93549618.8.0000.5243. **Resultados:** Até o momento, foram avaliados dados preliminares referentes a 14 RN. A comparação das médias da resistência nos dois decúbitos avaliados demonstraram diferença significativa (754 ± 112 vs 726 ± 112 , respectivamente DD e DV - $p=0,011$). Em relação à reatância, não foi encontrada diferença significativa (47 ± 19 vs 51 ± 19 , respectivamente DD e DV - $p=0,561$). **Conclusão:** No momento ainda não temos dados suficientes para comprovar os resultados encontrados. Aguardamos atingir o n-amostral calculado.

**Estudo comparativo sobre a eficácia de dexametasona e ondansetrona na prevenção de náuseas e vômitos pós-operatórios em pediatria:
Revisão sistemática e metanálise**

Alunos: Amanda Maria Sousa Félix, Lucas Fonseca Campos, Vinícius Ramos de Oliveira

Professora orientadora: Alexandra Rezende Assad e Prof Ismar Lima Cavalcanti

Introdução: A incidência de náuseas e vômitos pós-operatórios (NVPO) na população pediátrica é elevada causando desconforto e atraso na alta hospitalar. Vários fármacos são utilizados para prevenção de NVPO, contudo a eficácia da associação de ondansetrona com dexametasona na prevenção de NVPO em cirurgia pediátrica é pouco conhecida.

Objetivo: Avaliar a incidência de NVPO com a associação ondansetrona e dexametasona em pacientes pediátricos submetidos à anestesia geral. Os objetivos secundários foram: analisar o tempo de alta hospitalar, permanência hospitalar e emprego de medicações antieméticas de resgate.

Métodos: Realizada uma busca sistemática no PubMed, Embase, Cochrane e LILACS até maio de 2024, PROSPERO CRD42023486626. Foi utilizado a plataforma Rayyan. Foram selecionados de 1627 artigos, 63 artigos que posteriormente passaram por uma revisão visando atender os seguintes critérios: utilização de dexametasona com ondansetrona para prevenção de NVPO, procedimentos cirúrgicos pediátricos e estudos clínicos randomizados. 60 artigos foram excluídos por não terem relação com a pesquisa ou não possuírem o grupo alvo do estudo. Serão coletados os seguintes desfechos: NVPO, uso de antieméticos de resgate, sonolência, cefaleia, sangramento leve do leito tonsilar, hemostasia antes da alta, sintomas extrapiramidais, resposta completa (ausência de vômitos e nenhum antiemético administrado durante o período de 48 horas após a cirurgia), qualidade da ingestão oral, idas ao pronto-socorro e internações hospitalares, vômitos após alta hospitalar e dor em geral.

Resultados: Três ensaios clínicos randomizados com 579 pacientes foram incluídos e estão sendo submetidos a análise estatística.

Eficácia analgésica do bloqueio do plano eretor da espinha em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio: revisão sistemática e metanálise.

Alunos: Dilson da Silva Pimentel Junior, Larissa Maria Pinto Xavier, Lucas Eduardo Agostinho Xavier.

Professora orientadora: Alexandra Rezende Assad.

Introdução: O bloqueio do plano eretor da espinha fornece analgesia perioperatória eficaz, contudo seu uso na cirurgia de revascularização do miocárdio é pouco conhecido. **Objetivo:** Avaliar a eficácia analgésica do bloqueio do plano eretor da espinha em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio. Os objetivos secundários foram analisar o tempo de extubação, permanência hospitalar e na UTI e consumo intra e pós-operatório de opióides. **Métodos:** Realizada uma busca sistemática no PubMed, Embase, Cochrane e LILACS até maio de 2024, PROSPERO CRD42024541695. Seguindo o PRISMA, aplicamos um modelo de máxima verossimilhança restrita com efeitos aleatórios e diferença padronizada das médias, significância $p < 0,05$ e intervalos de confiança de 95%. **Resultados:** Sete ensaios clínicos randomizados com 446 pacientes foram incluídos. Em comparação ao controle, o bloqueio reduziu significativamente os escores de dor pós-operatória nas primeiras 2h ($p < 0.00001$), 4h ($p < 0.00001$), 6h ($p = 0.002$) e 12h ($p < 0.00001$). Não houve diferença significativa da dor pós-operatória no período de 24h e 48h e no tempo de hospitalização. O consumo intraoperatório de fentanil ($p = 0.01$), o consumo pós-operatório de opióides em 24h ($p < 0.00001$), o tempo de permanência na UTI ($p < 0.00001$) e o tempo de extubação ($p = 0.008$) foram significativamente menores no grupo com o bloqueio. **Conclusões:** O bloqueio reduziu a dor nas primeiras 12 horas pós-operatórias, a permanência na UTI, o tempo de extubação e o consumo intra e pós-operatório de opióides em pacientes submetidos a cirurgia de revascularização do miocárdio.

APOIO REMOTO EM NEUROLOGIA PEDIÁTRICA

Orientador: Alexandre Ribeiro Fernandes

RESUMO

A quantidade limitada de profissionais e sua má distribuição causa uma desassistência no atendimento de crianças com problemas neurológicos no Brasil, especialmente em situações de gravidade como nas internações em terapia intensiva pediátrica. A telemedicina, por meio da teleconsultoria, se propõe a complementar o acesso e a comunicação entre os médicos. Após a pandemia de COVID-19 esse instrumento se torna elemento cotidiano na prática médica. A presente pesquisa se propõe a avaliar, por meio de inventário do tipo *survey*, as características da população que necessita da assistência neuropediátrica em modelo remoto. Assim, reconhecer melhor as demandas do sistema de saúde através da identificação do perfil de pacientes, dos médicos e das unidades que possuem maior demanda. O projeto atingiu alguns marcos de sua implementação: se inseriu no sistema Rede Pesquisa da Ebserh, possibilitando o compartilhamento de recursos e informações que apoiem o fluxo e a validação das pesquisas; isso possibilita maior apoio da empresa, conectando o projeto a bases produtivas e seguras e a própria infraestrutura da área de saúde. Também se criou um e-mail institucional (@id.uff.br) específico para o projeto, com a formação de uma imagem pública do projeto, sendo medida relevante para a organização e para a continuidade das atividades práticas e de pesquisa. Ainda se buscam formas para divulgar o projeto e recrutar participantes ou colaboradores, idealizando-se a confecção de um cartaz ou banner de convite, que será utilizado como anúncio em meios virtuais para o público-alvo e na ampliação do alcance da pesquisa.

Papel do Nrf2 no efeito protetor do receptor nicotínico alfa7 em células da retina.

Jordanna Castiglioni Emmerich, Liz de Lima Bomfim, Larissa Costa Santos, Aline Araujo dos Santos Rabelo

Introdução: O receptor nicotínico alfa 7 ($\alpha 7$ nAChR) está envolvido na via colinérgica anti-inflamatória e diminui o estresse oxidativo em modelos de doenças neurodegenerativas. Uma das vias estimuladas é a do fator nuclear eritróide 2 relacionado ao fator 2 (Nrf2), responsável pela transcrição de enzimas antioxidantes, como a heme-oxigenase 1 (HO-1). Trabalho anterior do nosso grupo demonstrou o efeito neuroprotetor do tratamento com PNU282987, um agonista do $\alpha 7$ nAChR, em culturas de células da retina de ratos após axotomia.

Objetivos: Avaliar o efeito do PNU282987 em culturas de células da retina sobre os níveis do Nrf2 e HO-1.

Métodos: Culturas de células da retina de ratos neonatos (P2) foram obtidas. As culturas-controle e as tratadas com PNU282987 100nM foram mantidas em estufa a 37°C por 45 minutos ou 48 horas. Foi empregada a técnica de Western Blot para determinar os níveis de Nrf2 e HO-1. Os dados foram obtidos através do programa Image Jv.1.8.0 em unidades arbitrárias e apresentados como média +/- EPM e as análises realizadas no GraphPad Prism pelo Teste T de Student.

Resultados: O tratamento com PNU282987 aumenta os níveis de Nrf2 após 45 minutos (CT=0,172 \pm 0,034; PNU=0,346 \pm 0,029; *p=0,0188; n=3) e 48h (CT=0,033 \pm 0,008; PNU=0,178 \pm 0,048; *p=0,0422; n=3). Este tratamento, porém, não altera os níveis de HO-1 em 45 minutos (CT=0,177 \pm 0,016; PNU= 0,118 \pm 0,019; p=0,0794; n=3).

Conclusão: O PNU282987 demonstra potencial efeito neuroprotetor na retina ativando vias antioxidantes através do Nrf2. Esta ativação parece não envolver um aumento da expressão de HO-1 e outras enzimas antioxidantes podem estar envolvidas.

Avaliação clínica, metabólica e hormonal de pacientes com incidentaloma de adrenal no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)

Autores: Aluno: Afonso de Liguori Soares Leite, Anna Maria Frizzera Daniel, Gabriela Laender Pires, Giselle Fernandes Taboada, Aline Barbosa Moraes

Introdução: Incidentalomas adrenais (IA) são nódulos encontrados em exames de imagem realizados por motivos não relacionados às adrenais. Pacientes com IA (principalmente com secreção autônoma leve de cortisol - SALC), têm maior frequência de fatores de risco cardiometabólicos levando a maior morbimortalidade.

Objetivo: Descrever as características clínicas e do metabolismo da glicose dos pacientes com IA.

Método: Estudo observacional (transversal), por revisão de prontuários de pacientes do ambulatório de Endocrinologia. Dados numéricos estão apresentados como mediana (p25-p75) ou percentual.

Resultados: Foram avaliados 72 pacientes (75,3% mulheres) com idade de 59 anos (53-65). O tamanho do nódulo foi 2,7cm (1,60-2,92) e 83,8% o nódulo estava presente em uma das adrenais (50,7% à esquerda). Quanto à funcionalidade, 56,9% (n=34/50) foram classificados como IA não funcionante (IANF) e 16,6 % (n=16/50) como SALC. De acordo com o índice de massa corporal (IMC), 34,5% (n=20/58) tinham sobrepeso [IANF, 23,8% (n=10/42) vs. SALC, 41,7% (n=5/12)] e 41,4% (n=24/58) tinham obesidade [IANF, 42,9% (18/42) vs. SALC, 8,3% (1/12)]. Entre todos os pacientes com IA, glicemia em jejum foi 99mg/dL (87-116) e a hemoglobina glicada foi 6,1% (5,7-6,7). O pré-diabetes estava presente em 40,8% (n=29/71) [IANF, 39,0% (n=16/41) vs. SALC, 33,3% (n=4/12)] enquanto que o diabetes mellitus foi observado em 33,8% (n=24/71) [IANF, 39,0% (n=16/41) vs. SALC, 50,0% (n=6/12)].

Conclusões: A frequência de IA foi maior em mulheres entre a 6ª e a 7ª décadas. Excesso de peso e disglycemia foram frequentes em ambos os subtipos de IA corroborando com maior risco de desenvolver síndrome metabólica.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS MIOCARDIOPATIAS PEDIÁTRICAS - RESULTADOS DA FASE 1 DO REGISTRO CHARISMA

Autores: Eduarda Corrêa Maia, Virgínia Laís Ferreira, Gabriella Lima Pereira da Silva, Isabella Costa Rabelo Ramos e Maria Eduarda Domingues Torres **Orientadora:** Ana Flávia Malheiros Torbey. **Co-orientadores:** Raquel Germer Toja Couto e Evandro Tinoco Mesquita.

Introdução: As miocardiopatias (MCP) pediátricas constituem um grupo de doenças raras (1:100.000) com elevada morbimortalidade, são a principal indicação de transplante cardíaco após um ano de vida.

Objetivo: Apresentar os resultados da fase 1 do Registro CHARISMA.

Métodos: Estudo descritivo de portadores de miocardiopatias com início dos sintomas na infância ou adolescência, provenientes da região metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro, entre março de 2019 e agosto de 2023. Estudadas variáveis clínicas e epidemiológicas. A análise genética molecular pode ser realizada através da Rede Nacional de Genômica Cardiovascular (RENOMICA).

Resultados: Total de 46 participantes, com média de idade de 6,7 anos, maioria do gênero masculino (57%). O tempo médio entre o início dos sintomas e o diagnóstico foi de 1,27 ano. Os fenótipos foram: MCP dilatada (15), hipertrófica (15), não compactada, (12), restritiva (1), arritmogênica (2) e hipocinética não dilatada (1). A maioria (58%) foi diagnosticada por alterações cardiovasculares, seguido de investigação de síndromes genéticas (12), avaliação pré-participação (4) e triagem familiar (3). O diagnóstico genético foi confirmado em 17, sendo observado alterações monogênicas e cromossômicas. Miocardite ocorreu em 17%. A mortalidade foi de 10,8%. Nenhum participante foi submetido ao transplante cardíaco, porém 4 tiveram indicação, destes 3 com MCP dilatada evoluíram para o óbito (75%) e 1 com MCP não compactada aguarda o transplante.

Conclusões: As MCP pediátricas possuem padrão heterogêneo de apresentação, com predomínio dos fenótipos dilatados e hipertróficos. A positividade do teste genético foi elevada, confirmando sua importância.

INTERVENÇÕES NA ADERÊNCIA AO TRATAMENTO CONSERVADOR DA DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC)

Autores: Ana Maria Ribeiro dos Santos, Augusto Monteiro de Castro Xavier de Carvalho,

Eduarda Ramos Sabat Daudt, Marina Bassi Olhier.

Introdução: A aderência ao tratamento da DRC é um desafio para a equipe de saúde. Observamos uma piora da adesão ao tratamento com a Pandemia da COVID-19 sem retorno ao padrão de adesão da fase pré Pandemia. Fatores econômicos, psicológicos e a compreensão errônea sobre o tratamento impactaram negativamente sobre a adesão. Identificamos que os pacientes consideravam ter ótima adesão ao tratamento, quando, na verdade, a maioria tinha adesão ruim e desconhecia o que seria um “bom tratamento”.

Objetivos: Elaborar atividades com pacientes e seus familiares com intuito aumentar as informações sobre o tratamento e fazê-los compreender o que seria um “bom tratamento” e intervir de forma positiva sobre a adesão.

Material e Métodos: Desenvolvemos atividades em consultas ambulatoriais e encontros. Temas relacionados ao “bom tratamento” foram abordados. Posteriormente iremos avaliar os resultados dessa ação.

Resultados: A pouca adesão às nossas atividades se manteve. Buscamos então horários alternativos, aumento de divulgação e intensificamos a atividade de educação durante as consultas. Os fatores econômicos e psicológicos se mantiveram presentes dificultando as atividades. Agir sobre a compreensão equivocada sobre o “bom tratamento” se mostrou como um caminho para esclarecimento de vários aspectos da DRC. Essa ação demanda tempo e continuidade.

Conclusão: Abordar questões sobre o “bom tratamento” promoveu aproximação com os pacientes e seus familiares, estabelecendo diálogos mais francos. Tal fato aumentou a compreensão por parte da equipe sobre o significado e os entraves do tratamento conservador da DRC na vida dos pacientes e seus familiares.

Perfil dos pacientes pediátricos admitidos com dengue em dois hospitais pediátricos do Rio de Janeiro

Autores: Ana Alice de Souza Azevedo

Hanah Valinhos Abreu Fiuza

Isabela dos Reis Calmon

Juliana Gonçalves Ribeiro

Nicole Barra Fulton

Introdução: A dengue é uma arbovirose causada por vírus e transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, com recorrentes epidemias e difícil diagnóstico em crianças.

Objetivo: Analisar o perfil dos pacientes pediátricos admitidos com dengue em dois hospitais pediátricos de referência do município do Rio de Janeiro.

Método: Estudo do tipo analítico descritivo retrospectivo e prospectivo com crianças de 0 a 18 anos admitidas nos hospitais Prontobaby Hospital da Criança e Centro Pediátrico da Lagoa, com dengue confirmada no período de 2023 a 2026. Foram incluídas crianças admitidas nos hospitais com diagnóstico laboratorial confirmado de dengue (antígeno NS1 ou sorologia IgM e IgG positivas) e excluídas as transferidas para outras instituições em até 24h.

Resultados: Sessenta crianças internadas entre janeiro e junho de 2024, sendo 42 do sexo masculino (70%), com média de idade de 121,91 meses. Março mostrou-se o mês com mais internações (23), seguido de fevereiro (11), janeiro e maio (10) e junho (4). O setor inicial de internação foi a enfermaria/quarto (82,45%) e o restante Unidade de Terapia Intensiva (17,45%). A maioria não necessitou de cuidados de terapia intensiva (73,33%). 46 pacientes tiveram alta nos primeiros 7 dias (76,7%) e o restante nos 30 primeiros dias (23,3%). Não foram verificados óbitos.

Conclusão: A maioria dos pacientes internados foi de crianças em idade escolar, que não necessitou de cuidados intensivos e com período de internação inferior a 7 dias.

Palavras-chaves: criança; dengue; internação

Tipos e modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátrica

Autores: Andréa Fausta de Oliveira, Iris Cardoso de Pádua Terra, Luiza de Carvalho Rodrigues, Jacqueline Mendes da Cruz, Camila Mesquita da Silva, Vinicius Rodrigues Garcia de Almeida, Rachel Molinaro, Cristiane Henriques Teixeira, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução: Apesar de controlada, a COVID-19 ainda é a maior causa de óbitos entre os casos de Síndrome Respiratória Aguda (SRAG) no Brasil, requerendo atenção em relação à necessidade de oxigenoterapia.

Objetivo: Analisar a necessidade de oxigenioterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIPED)

Método: Estudo analítico retrospectivo descritivo realizado em 2 unidades pediátricas do Rio de Janeiro entre março de 2020 a dezembro de 2022. Foram incluídas crianças de 0 a 18 anos incompletos e analisados os tipos de modalidade ventilatórias utilizadas (sem necessidade, cateter nasal, máscara facial, BIPAP ou ventilação invasiva). Foi realizada uma análise descritiva dos dados e um valor de $p < 0.05$ foi considerado estatisticamente significativo.

Resultados: Foram internadas 198 crianças, sendo 107/198 (54%) do sexo masculino. Sendo 40 (20%) em 2020, 89 (44,9%) em 2021 e 69 (34,8%) em 2022. Noventa e quatro pacientes (47,5%) apresentaram classificação de SRAG, 49 (24,7%) de síndrome gripal e 55 (27,8%) apresentações atípicas. 68 (34,3%) possuíam ao menos 1 comorbidade e 52 (26,3%) haviam internação prévia. 257 não necessitaram de oxigênio (72,5%), 64 (41,8%) necessitaram via cateter, 37 (24,2%) de máscara facial, 35 (22,9%) de BIPAP e 17 (11,1%) de ventilação invasiva. 185 (93,4%) receberam alta antes de 30 dias e 13 (6,6%) permaneceram internados.

Conclusões: Mesmo em unidades de terapia intensiva pediátrica, o uso de oxigenioterapia não foi necessário em crianças internadas com COVID-19 e quando necessário foi através de modalidades não invasivas.

Palavras-chaves: Oxigenoterapia, modalidades ventilatórias e COVID.

Análise dos casos de neutropenia febril em pediatria

Autores: Karina Andrade dos Reis Ferreira, Paolla Marinho Contildes, Paulo Victor Tureta Fraga .

Introdução: a neutropenia febril (NF) é uma complicação frequente em pacientes oncopediátricos e associada a alto risco de óbito.

Objetivo

Analisar os casos de neutropenia febril em pacientes oncopediátricos

Material e Métodos

Este é um estudo analítico descritivo prospectivo em pacientes oncopediátricos de 0 a 18 anos que tiveram protocolos de NF abertos no ano de 2023, em hospital pediátrico no Rio de Janeiro. NF foi definida como contagem de neutrófilos $<500 \text{ mm}^3$ e febre aferida por temperatura axilar $>37,8^\circ\text{C}$. Foram analisados a evolução e desfecho clínico de cada paciente.

Resultados parciais: Foram abertos 55 protocolos, excluídos 15 por ausência de neutropenia. Entre os analisados, 31 (77,5%) crianças eram do sexo masculino, com média de idade de 78 dias (18-178). A patologia mais frequente foi Linfoma Linfocítico de Células B (13 casos). O foco infeccioso foi identificado em 72,5% dos casos com maior frequência no trato respiratório (41,3%) e isolado agente infeccioso em culturas em 28 (70%) casos. A média do valor de neutrófilos no momento da abertura do protocolo e da normalização foi de, respectivamente, 562 (48,3 - 7215) e 1277,65 (88 - 9568). O desfecho após 30 dias apresentou 34 altas e 3 óbitos, enquanto 3 continuaram internados. O meropenem foi o antimicrobiano mais comumente prescrito em 32/117 (27,3%) oportunidades. O tempo médio do tratamento total com antimicrobianos foi de 9,24 dias (1-33)

Conclusões: houve elevada frequência de identificação de focos infecciosos em pacientes oncopediátricos com NF, bem como amplo uso de antimicrobiano para seu tratamento.

Palavras-Chaves: Neutropenia febril, antibioticoterapia, oncopediatria.

Perfil assistencial dos pacientes pediátricos atendidos em assistência domiciliar com urinoculturas positivas

Autores: Ana Carolina Brittes de Assis Monteiro, André Ricardo Araujo da Silva, Cissa Isabella Coelho Araújo, Estella Aparecida de Laia, Ana Carolina Brittes

Introdução: A infecção do trato urinário caracteriza-se por uma inflamação das vias urinárias por patógenos, sendo uma das principais causas de infecção em serviços de atendimento domiciliar.

Objetivo: Descrever o perfil assistencial de pacientes pediátricos em assistência domiciliar com urinoculturas positivas.

Método: Estudo analítico descritivo retrospectivo e prospectivo, conduzido entre Janeiro de 2023 e Dezembro de 2024, em pacientes do serviço de assistência domiciliar do Grupo Prontobaby, Rio de Janeiro. Inclui crianças de 0 a 18 anos com urinoculturas positivas e vinculadas ao serviço, excluindo amostras coletadas em hospital ou sem antibiograma. Dados parciais de 2023 foram analisados utilizando distribuição de frequências absolutas e percentuais. Projeto aprovado no CEP pelo parecer 6.909.638, de 25/6/2024.

Resultados: Foram analisados 54 pacientes de janeiro a dezembro de 2023, com mediana de idade de 164 meses, sendo 65% do sexo feminino. O tempo médio de admissão no *homecare* foi 2634,72 dias, com 87% em internação domiciliar. A maioria (87%) tinha gastrostomia, 74% traqueostomia, e 63% apresentava duas ou mais comorbidades. Entre os pacientes, 41% eram colonizados por bactérias produtoras de ESBL e 22% por ESBL e MRSA. *Escherichia coli* causou 22% das infecções, e ciprofloxacino foi o antibiótico mais utilizado (22%), seguido por nitrofurantoína e sulfametoxazol-trimetoprima (15% cada). Não houve óbitos após 30 dias.

Conclusão: Análise parcial revelou predominância de pacientes do sexo feminino com múltiplas comorbidades e colonização por bactérias multirresistentes. *Escherichia coli* foi a principal causa de infecções, e a ausência de óbitos em 30 dias sugere eficácia das intervenções médicas domiciliares.

Palavras-chaves: *infecção do trato urinário, atendimento domiciliar, urinocultura, pediatria.*

Análise da utilização de cateteres venosos centrais de inserção periférica em pediatria

Autores: Lizen Clare André Moreira; Thaissa de Mello Fontes, André Ricardo Araujo da Silva.

Introdução: os cateteres venosos centrais de inserção periférica (PICC) são dispositivos intravenosos introduzidos através de veias superficiais ou profundas, com a ponta situada na veia cava superior ou inferior. Utilizados na prática pediátrica, os PICCs oferecem maior segurança para infusão de soluções, antibioticoterapia, nutrição parenteral e quimioterapia, apresentando um custo-benefício mais favorável em comparação aos cateteres venosos centrais (CVCs). Os CVCs são inseridos em veias de grande calibre, como a jugular interna, subclávia e femoral, utilizando um fio-guia.

Objetivo: analisar as taxas de complicações, infecções primárias comprovadas laboratorialmente e o desempenho dos PICCs

Método: Estudo prospectivo descritivo realizado no Hospital Prontobaby, Rio de Janeiro, aprovado pelo Comitê de Ética da UFF através do parecer 6.823.358 de 14/5/2024. Incluiu crianças de 0 a 18 anos que necessitaram de PICCs, excluindo pacientes transferidos ou falecidos em menos de 24 horas. Dados de janeiro a junho de 2024 foram tabulados e analisados estatisticamente.

Resultados: Foram analisados 48 pacientes (43,75% femininos e 56,25% masculinos), todos com PICCs. A média de inserções foi de 8 PICCs/mês, predominantemente em enfermarias. A veia jugular foi utilizada em 25% dos casos. O tempo médio de uso foi de 11,67 dias, com mediana de 8 dias. Dez pacientes não tiveram dados completos sobre complicações; apenas um apresentou infecção após 7 dias.

Conclusão: Os PICCs mostraram-se seguros e eficazes para administração intravenosa em pediatria, com baixa incidência de complicações e infecções. Melhorias na coleta e monitoramento de dados são necessárias para otimizar o uso e avaliar desfechos a longo prazo.

CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS DE AMPLO ESPECTRO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICAS COM PROGRAMA DE GESTÃO DE ANTIMICROBIANOS

Autores: Isabela Caroline Alves do Nascimento, Anaclara de Araujo Brum Pereira, Marcella Belizário de Melo, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução: para combater o crescente aumento da resistência antimicrobiana, é fundamental a criação, manutenção e análise de programas de gestão de antimicrobianos.

Objetivo: relatar o consumo de carbapenêmicos, glicopeptídeos, cefalosporinas de 3^a e 4^a gerações, oxazolidinonas, glicopeptídeos e aminopenicilinas e das principais classes de antibióticos de amplo espectro em hospitais que possuem programas de gestão de antimicrobianos.

Material e métodos: série histórica do consumo de antimicrobianos em duas unidades de terapia intensiva pediátricas do Rio de Janeiro. O consumo foi medido em densidade de incidência de consumo (dias de terapia/1000 pacientes-dias), e analisadas as tendências lineares de consumo de janeiro de 2018 até agosto de 2023.

Resultados: o DOT/1000 pacientes-dia na unidade A foi de 18.374,7, 17.023,9, 14.137,2, 17.151,8, 14.309,9 e 8.450,7 em 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, respectivamente. O consumo no mesmo período na unidade B foi de 22.686,1, 19139,52, 11.695,8, 25.190,8, 12.949,4 e 10.111,4. Os antibióticos representam entre 83 e 93,7% do total de antimicrobianos na unidade A e variação de 82,8 a 92,4% na unidade B. Houve tendência linear de queda no consumo das classes de carbapenêmicos, oxazolidinonas, glicopeptídeos e cefalosporinas de 3^a e 4^a gerações e aumento de consumo de aminopenicilinas na unidade B. Os dados estão sendo compilados para redação de artigo científico.

Conclusões: as classes dos carbapenêmicos, oxazolidinonas, glicopeptídeos e cefalosporinas de 3^a e 4^a gerações tiveram redução no consumo ao longo dos anos; já o consumo de aminopenicilinas teve tendência linear de aumento no hospital B e queda no hospital A.

Palavras-chaves: Gestão de antimicrobianos; Resistência antimicrobiana; Unidade de terapia intensiva pediátrica.

Escala de sintomas vocais (ESV) e sua relação com o ambiente de trabalho em professores do ensino superior

Autores: Oliveira, Andréa Gomes Aguiar; Santos, Heloisa Helena de Almeida Neves Matta; Reis, Maria Eduarda dos Santos; Manhães, Maria Clara Rossi Di Gioia; Martelotte, Marcela Cohen.

Introdução: A prevalência de sintomas vocais em professores é elevada. Investigar os fatores determinantes desse cenário, deve ser a etapa inicial de quaisquer programas de intervenção. Objetivo: Determinar a prevalência dos sintomas vocais em professores universitários, com a Escala de Sintomas Vocais (ESV) e relacionar tais achados com o gênero e aspectos do ambiente de trabalho. Método: Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório. O critério de inclusão foi estar em exercício docente na instituição e o de exclusão o afastamento das atividades. Os professores foram convidados para o estudo via email. Resultados: Um total de 120 professores participaram do estudo. Quanto à ESV, 75,8% apresentaram ETs iguais ou superiores ao valor de corte, cuja média foi 29,3. Houve diferença estatisticamente significativa por gênero, com predominância no gênero feminino ($p=0,04$). Quanto à percepção de ruído, 68,3% consideraram as salas de aula ruidosas ou muito ruidosas. Houve relação entre ter essa percepção e possuir ETs elevados ($p=0,024$). Tal percepção também foi maior entre as mulheres ($p=0,039$). Dos docentes com ETs acima da nota de corte, 19,2% tiveram escores compatíveis com os achados em professores disfônicos. Conclusão: A prevalência de sintomas vocais nos professores universitários avaliados, segundo os ETs da ESV, foi elevada. Esta foi predominante no gênero feminino. A percepção das salas de aula como ruidosas ou muito ruidosas é um fator de risco para o aumento dos sintomas vocais e também predominante em mulheres.

Esporotricose Humana Atípica: uma revisão sistemática.

Autores: Mariana de Paula Pires, Adriany Lucas dos Santos, Isabella Gomes Carvalho de Souza, Lais Curty Gomes Duarte, Maria Luísa Borges Abril, Simone de Abreu Neves Sales, Ricardo Luiz Dantas Machado, Adriana Pittella Sudré, Andréa Regina de Souza Baptista.

Centro de Investigação de Microrganismos, Departamento de Microbiologia e Parasitologia,
Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense.

Introdução: A esporotricose está entre as micoses de maior relevância na América Latina. Hiperendemias de transmissão zoonótica no Brasil e sapronótica na China alertam para a distinção entre as espécies do *Sporothrix*, com eco-epidemiologia, transmissão e patogenicidade diferenciadas. Nesse contexto, formas clínicas atípicas relatadas constituem desafios.

Objetivos: Efetuar revisão sistemática sobre a esporotricose humana atípica.

Material e métodos: Revisão segundo PRISMA e questão da pesquisa estruturada em formato PICO. Os artigos foram pesquisados no PubMed e LILACS, até 2023, com os descritores MeSH: “Sporotrichosis AND Complications AND Human AND Case Reports”. Os critérios de seleção, de exclusão e elegibilidade (risco de viés por meio das listas de verificação do Joanna Briggs Institute) foram analisados.

Resultados: Foram recuperados 1098 artigos. A etiologia atribuída mais frequente foi gênero *Sporothrix*, já que até 1999 as espécies não haviam sido propostas. A maioria enfatiza o diagnóstico precoce a fim de evitar a disseminação da doença, que resulta em alta morbidade. Destaca-se a importância de reconhecer as espécies, como *S. brasiliensis*, para orientação das abordagens terapêutica e profilática.

Conclusão: O trabalho está na fase de triagem dos artigos. Porém é possível destacar a localização incomum da lesão e o histórico epidemiológico atípicos do paciente, resultando em diagnóstico e tratamento inadequados. Além disso, o estudo chama a atenção para as espécies mais prevalentes e patogênicas e sua consequente morbidade. Incluir a esporotricose no diagnóstico diferencial na ausência de sinais típicos ou histórico epidemiológico compatível é crucial em áreas hiperendêmicas.

Fomento: FAPERJ e CAPES Fonte 001

PAPEL DO REGISTRO GRÁFICO PRÉ-OPERATÓRIO NA AVALIAÇÃO DA COMPLEXIDADE CIRÚRGICA NA ENDOMETRIOSE

Autores: Bernardo Portugal Lasmar, Rafaella Leal Neves de Abreu e Luana Caroline Firmino.

Introdução: A endometriose é definida pela presença de tecido endometrial ectópico funcionante, ou seja, fora da cavidade uterina e é a principal causa ginecológica de dor pélvica crônica. Configura-se enquanto uma doença crônica, inflamatória, eminentemente benigna e dependente de estrogênio.

Este tecido endometrial ectópico normalmente está localizado na região pélvica, contudo, pode estar localizado em qualquer região do corpo.

Em decorrência de atrasos no diagnóstico, estas pacientes ficam por longos períodos sem tratamento adequado, propiciando a progressão da doença e, como resultado, necessitam de intervenção cirúrgica.

Objetivos: O presente estudo visa analisar o impacto do uso do registro gráfico na avaliação da complexidade cirúrgica, durante o pré operatório, para prever a morbidade, risco de complicação, a necessidade de reserva de leito em terapia intensiva, reserva de derivados hemáticos, escolha de equipe cirúrgica adequada, instrumentais cirúrgicos, entre outros fatores.

Métodos: Neste estudo retrospectivo serão analisadas 280 cirurgias de pacientes com endometriose, classificando a extensão da doença em 3 ferramentas gráficas: Mapa da endometriose; Classificação ENZIAN e AAGL. As ferramentas serão comparadas, avaliando-se tempo operatório, complicações, tempo de internação, necessidade de equipe multidisciplinar.

Resultados: Espera-se uma maior complexidade nas cirurgias de paramétrio e compartimento posterior com acometimento intestinal. Isso poderá refletir em um maior tempo operatório, maior tempo de internação e índice de complicações. A correta classificação pré-operatória poderá auxiliar o cirurgião na avaliação da complexidade cirúrgica.

Conclusão: A pesquisa segue em andamento.

Avaliação da função respiratória em pacientes com doença de Parkinson submetidos a implante cerebral profundo

Autores: Amanda Franzoi Motter, Bruno Lima Pessôa e Maurício de Sant Anna Junior

Introdução: A doença de Parkinson caracteriza-se por sintomas motores e não motores. Entre os sintomas não motores, destacam-se os distúrbios respiratórios, que podem ser tanto problemas periféricos como centrais. Atualmente, a deep brain stimulation (DBS) é muito utilizada para tratamento da doença de Parkinson, porém ainda não existem estudos suficientes sobre seus impactos no sistema respiratório dos pacientes.

Objetivos: Compreender os impactos da DBS na função respiratória dos pacientes com doença de Parkinson.

Material e métodos: Estudo observacional, no qual a amostra será por conveniência e virá do ambulatório de neurocirurgia do Hospital Universitário Antônio Pedro e de consultório privado. A partir dos prontuários serão analisados os resultados dos testes de espirometria (dados de CVF, VVM e VEF1), pressões respiratórias estáticas máximas (dados de P_{Imáx} e VR), informações sobre a avaliação motora (existência ou não de distonia e discinesia) e avaliação do nível de ansiedade através do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Para análise dos resultados será utilizado o programa SPSS® e para confecção dos gráficos será utilizado programa SigmaPlot 9.01. Para caracterização da distribuição dos dados serão aplicados os testes de Kolmogorov-Smirnov com correção de Lilliefors. Para comparação entre às variáveis pré e pós DBS será utilizado o teste t pareado. O projeto já está aprovado pelo CEP.

Resultados (esperados): Espera-se com o estudo encontrar uma boa correlação entre a estimulação cerebral profunda e a melhora clínica dos distúrbios respiratórios em pacientes com a doença de Parkinson.

Conclusão: Espera-se que haja uma melhora significativa na capacidade pulmonar dos pacientes submetidos ao tratamento com DBS.

O efeito das artes visuais na ansiedade e depressão em pacientes com glioblastoma Autores: Maria Clara Moura Amadeu e Bruno Lima

Pessoa

Introdução: O Glioblastoma é o tumor cerebral primário maligno mais prevalente e agressivo e seu prognóstico desfavorável pode desencadear ansiedade e depressão. A atenção à saúde mental torna-se necessária, pois está intrinsecamente ligada ao bem-estar físico. Assim, as artes visuais surgem como uma promissora forma de intervenção, uma vez que a apreciação artística ativa as mesmas áreas cerebrais associadas a atividades prazerosas.

Objetivo: Encontrar correlação entre a exposição às artes visuais e a melhora na ansiedade e depressão em pacientes com glioblastoma.

Métodos: Estudo observacional com uma amostra estimada de 20 pacientes, maiores de 18 anos, cadastrados no ambulatório do Hospital Universitário Antônio Pedro e em Clínica Particular. Critérios de exclusão: falta de acesso à internet e a limitação/dificuldade de compreensão. A aplicação da arte será feita por meio de oito reuniões online e individuais com os pacientes, nas quais serão apresentadas pinturas selecionadas. Serão utilizadas as Escala de Ansiedade de Beck e a Escala de Depressão de Beck, aplicadas no tempo 0 e após cada reunião. Os dados coletados serão submetidos a um teste Wilcoxon. Ademais, um questionário semi-estruturado será feito para análise qualitativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no dia 23 de fevereiro de 2024.

Resultados (esperados): Os autores esperam que a realização da intervenção resulte em melhorias na depressão e ansiedade dos pacientes com glioblastoma, de acordo com as escalas utilizadas e análise qualitativa, oferecendo uma abordagem não invasiva para promover seu bem-estar.

Avaliação da conectividade cerebral, em pacientes com glioma de alto grau, mediante encefalografia quantitativa

Autores: Rafaella Mafezoni Caetano

Orientador: Bruno Lima Pessoa.

Introdução: O glioma de alto grau (HGG) é uma neoplasia primária do sistema nervoso central. Alterações da matriz neuronal, acarretam mudanças entre áreas do encéfalo, resultando em alterações das redes neuronais, percebidos por exames como a eletroencefalografia quantitativa (qEEG). O estudo da conectividade cerebral pela qEEG se faz interessante por ser prático, rápido e empregável em ambulatórios, quando comparado a outros métodos, como Cintilografia de Perfusão Cerebral (SPECT) e Magnetoencefalograma (MEG). Assim, o estudo propõe explorar padrões de alteração de conectividade cerebral, induzidos pelo HGG, pela análise do qEEG, no intuito de enriquecer o campo diagnóstico e terapêutico da doença.

Objetivos: Verificar padrões de alteração da conectividade cerebral em pacientes com gliomas.

Método: Trata-se de um estudo observacional prospectivo e retrospectivo transversal com análise de dados dos prontuários dos participantes submetidos a intervenção cirúrgica por sua condição de base, excluindo-se pacientes diabéticos e com doenças psiquiátricas ativas.

Resultados: Espera-se encontrar no qEEG alterações nas ondas teta e hiperconectividade nas regiões de ligação entre redes neurais dos giros cerebrais, bem como possíveis padrões de alteração na conectividade a partir do local de surgimento do tumor.

Conclusão: Espera-se que o qEEG, aliado ao sistema de IA, ofereça análise entre as áreas cerebrais, com aumento ou diminuição da conectividade, a fim de entender as relações entre áreas, promovendo um tratamento eficaz.

Palavras-chave: Eletroencefalograma Quantitativo, Glioma de alto grau, Inteligência Artificial.

USO DE ELETROENCEFALOGRAMA QUANTITATIVO BASEADO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM MENINGIOMA SUBMETIDOS À INTERVENÇÃO CIRÚRGICA

Autor: Layla Vissoci Neubern de Toledo

Orientador: Prof. Dr. Bruno Lima Pessôa

Introdução: O meningioma é um tumor benigno do sistema nervoso central (SNC), que surge no cérebro ou na medula espinhal, em qualquer superfície dural intracraniana ou espinhal e, raramente, em uma localização intraventricular. Sua apresentação depende da localização e frequentemente está associada a déficits neurológicos focais, convulsões e uma qualidade de vida geral diminuída. Estudos exploratórios indicam que pacientes com meningioma apresentam modificações na conectividade funcional, que levam a mudanças de personalidade, confusão e alteração no nível de consciência. Essas modificações podem ser estudadas utilizando o Eletroencefalograma Quantitativo (qEEG) auxiliado por inteligência artificial (IA) que possibilita, de forma rápida e de baixo custo, analisar bandas de frequência específicas e explorar a complexidade do sinal e a análise da rede cerebral.

Objetivo: Correlacionar alterações nos padrões do qEEG em pacientes com meningioma em cenários pré e pós-operatório.

Métodos: Estudo observacional transversal, prospectivo e retrospectivo pela análise de artigos em bases de dados e pela realização do exame de qEEG em participantes com meningioma antes e após intervenção cirúrgica.

Resultados: Espera-se diferenças expressivas nas ondas delta, teta, beta e gama pós-tratamento e uma melhora na qualidade de vida dos pacientes submetidos à intervenção cirúrgica.

Conclusão: Sugere-se que a utilização do qEEG junto da IA promove uma análise mais minuciosa acerca da conectividade funcional do cérebro, servindo como uma ferramenta multifatorial para diagnosticar e monitorar alterações cerebrais no meningioma.

Palavras-chave: Meningioma, Eletroencefalograma Quantitativo, Inteligência Artificial

Análise Quantitativa do Tremor na Doença de Parkinson em Pacientes Submetidos à Estimulação Cerebral Profunda Mediante o Aplicativo StudyMyTremor

Autores: José Geraldo Medeiros Netto, Pietro Pacheco Peregrini Cosentino, Rayane Freitas de Oliveira, Thaís de Souza Freire, Bruno Lima Pessoa.

Introdução: A doença de Parkinson impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, comprometendo funções motoras, cognitivas e psicossociais. Nesse contexto, a avaliação do tremor e a estimulação cerebral profunda (DBS) possibilitam um tratamento mais individualizado, preciso e, portanto, com melhor prognóstico.

Objetivos: Analisar quantitativamente o tremor em pacientes com doença de Parkinson por intermédio do aplicativo StudyMyTremor e comparar os resultados obtidos com os escores da subparte III da escala unificada de avaliação da doença de Parkinson (UPDRS).

Material e Métodos: Estudo observacional de séries temporais, conduzido com pacientes que serão submetidos à técnica de DBS para tratamento da doença de Parkinson. A amostra será selecionada de forma conveniente por pacientes atendidos no ambulatório de neurocirurgia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) no período de 2024 a 2025. A coleta de dados será realizada pelo aplicativo, por meio do smartphone repousado sobre a mão do paciente. Para a captação dos dados, realizará bilateralmente as seguintes manobras, com duração de 60 segundos cada: (i) mão supinada relaxada, (ii) mão pronada relaxada e (iii) mão sustentada em posição neutra. Além disso, serão efetuadas 10 séries de: (iv) flexão e extensão da mão e (v) supinação e pronação da mão. Presume-se que os dados coletados serão de natureza não paramétrica, sendo feita uma associação com o escore do paciente na subparte III da escala UPDRS.

Resultados Esperados: Espera-se que os resultados demonstrem uma forte correlação entre as medições realizadas pelo aplicativo StudyMyTremor e os escores atribuídos na subparte III da escala UPDRS.

Uso do eletroencefalograma quantitativo baseado em IA como preditor de sucesso em pacientes submetidos à implante de derivação ventrículo-peritoneal para hidrocefalia de pressão normal

Discente: Julia Marins Araujo

Docente: Bruno Lima Pessoa

Introdução: A Hidrocefalia de Pressão Normal (HPN) caracteriza-se por déficit cognitivo, incontinência urinária e alterações da marcha, sendo a Derivação Ventrículo-Peritoneal (DVP) o tratamento de escolha. O eletroencefalograma quantitativo (qEEG) é uma ferramenta útil na avaliação de pacientes com doenças neurológicas. Embora os sintomas possam melhorar com o procedimento cirúrgico, alguns pacientes persistem com os sintomas acima descritos. Adicionalmente, o número de estudos que exploram a correlação entre as mudanças no qEEG e a melhora clínica com a cirurgia, são escassos. Portanto, a busca de marcadores no qEEG que possam prever uma boa resposta cirúrgica torna-se necessária.

Objetivo: demonstrar as alterações eletroencefalográficas consequentes à cirurgia de DVP em pacientes com melhora clínica pós cirúrgica

Métodos: Trata-se de um estudo prospectivo de pacientes com diagnóstico de HPN do HUAP. Critérios de inclusão: diagnóstico clínico de HPN em pacientes acima dos 60 anos de idade e com melhora neurológica com o TAP teste. Critérios de exclusão: idade acima de 80 anos e diagnóstico concomitante de outra doença neurológica. As variáveis de desfecho serão as frequências teta, delta, alfa, beta e gama de cada paciente antes e após a DVP. Análises de correlação serão realizadas entre a melhora clínica pós cirúrgica e alterações das ondas no qEEG.

Resultados esperados: contempla-se uma diminuição da potência da onda alfa e aumento da beta nos pacientes responsivos à cirurgia. Espera-se uma mudança de padrão dos espectros de onda comparando os cenários pré e pós operatório.

AVALIAÇÃO DA DOR NEUROPÁTICA ATRAVÉS DE ELETROENCEFALOGRAFIA QUANTITATIVA AUXILIADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Autor: Gabriel Matias de Souza

Orientador: Prof. Dr. Bruno Lima Pessôa

Introdução: A dor neuropática (DN) é uma dor crônica causada por lesões ou disfunções no sistema nervoso central ou periférico. Para casos refratários à medicação, intervenções cirúrgicas, como estimulação medular epidural (SCS), talamotomia e lesão da zona de entrada da raiz dorsal (DREZ) podem ser alternativas no manejo dos sintomas. A persistência da dor pode levar a plasticidade mal-adaptativa, alterando estruturas e funções neurológicas. Técnicas de avaliação da dor, como PET, TC, SPECT, LEPs e CHEPs, utilizam estímulos dolorosos agudos, tornando-as mais relevantes para dor provocada do que para dor espontânea contínua. O eletroencefalograma quantitativo (qEEG), auxiliado por inteligência artificial (IA), oferece uma abordagem prática, econômica e não invasiva para estudo da dor crônica, melhorando o diagnóstico e tratamento da DN.

Objetivos: Estabelecer a correlação entre alterações nos padrões qEEG em cenários pré e pós-operatório em pacientes com DN submetidos a talamotomia, DREZ e SCS.

Métodos: Estudo observacional transversal, prospectivo e retrospectivo pela análise de registros médicos de prontuários e pela realização do exame de qEEG em participantes com DN (diagnosticados pelo DN4 e LANSS) antes e após intervenção cirúrgica. Excluídos: diabéticos tipo 2 e com doenças psiquiátricas ativas.

Resultados: Espera-se diferenças significativas nas ondas delta, alfa e teta pós-tratamento e uma melhora clínica dos participantes, conforme a escala visual analógica (EVA). **Conclusão:** Sugere-se que o qEEG, aliado à IA, oferece uma análise objetiva de biomarcadores para avaliação e acompanhamento da dor crônica, o que promove um tratamento mais eficaz e personalizado para a DN.

Avaliação objetiva do tremor parkinsoniano mediante utilização do sistema TREMSEN e de sua correlação com a escala UPDRS

Aluno: Gabriel Thomaz Candido

Orientador: Bruno Lima Pessoa

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa que afeta os neurônios dopaminérgicos da via nigroestriatal, levando a um comprometimento motor grave. A avaliação do tremor parkinsoniano é feita pela escala MD – UPDRS, a qual avalia a sintomatologia por meio de um questionário, no qual os padrões obtidos pela observação correspondem aos valores da escala. Embora seja um método consagrado, está sujeito a variações de resultados devido ao fato de ser examinador dependente. Dessa forma, a implementação de uma ferramenta capaz de quantificar o tremor parkinsoniano é de grande valia para o estudo da DP.

Objetivo: Avaliar uma ferramenta capaz de quantificar precisamente o tremor parkinsoniano em pacientes submetidos ao tratamento farmacológico.

Materiais e métodos: a presente pesquisa é um estudo transversal, realizado no HUAP utilizando-se uma amostra por conveniência. Os pacientes-alvo são indivíduos portadores de DP, submetidos à terapia farmacológica responsivos à levodopa. Nesse sentido, haverá uma avaliação motora dos pacientes selecionados em estado ON e OFF, utilizando a escala UPDRS. Em seguida, os pacientes serão avaliados, nas mesmas condições, utilizando-se o sistema TREMSEN. Por fim, será analisado a existência de uma correlação positiva entre alterações encontradas na aplicação da UPDRS e do TREMSEN.

Resultados esperados: com a aplicação da metodologia descrita, almeja-se encontrar uma correlação positiva entre a escala de UPDRS e os parâmetros avaliados com o sistema TREMSEN. Ademais, visa-se encontrar valores maiores para a fase OFF, na utilização das duas ferramentas avaliadas, em comparação aos valores obtidos na fase ON.

Perfil epidemiológico de pacientes com doenças neuromusculares no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Autores: Camila Castelo Branco Pupe, Juliana Cardinali Ruas da Silva, Mariana Bizzo de Brito, Yuri Macedo

Introdução: As doenças neuromusculares acometem as funções sensitivas e motoras podendo levar a quadros graves limitantes. Esses acometimentos podem ser classificados de acordo com a topografia no sistema nervoso, diagnóstico sindrômico e etiológico. A descrição da epidemiologia das doenças neuromusculares é importante pois permite a identificação de características regionais. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico das desordens neuromusculares dos pacientes do ambulatório de Neurologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). **Material e métodos:** Os dados foram coletados de prontuários durante a consulta do ambulatório neuromuscular do HUAP, de 2022 a 2024. Esses foram organizados em uma tabela de informações separada por dados epidemiológicos; laudo da eletroneuromiografia e da biópsia; exames complementares relacionados ao quadro clínico; estratificação por diagnóstico sindrômico; etiologia da neuropatia; diagnóstico etiológico; topografia da lesão; e tratamento. **Resultados:** Dos 665 pacientes, 626 possuíam topografia definida, em que 428 (68,4%) relacionou-se ao nervo, 74 (11,8%) a doenças de placa, 73 (11,6%) ao músculo, 40 (0,06%) à ponta e 11 (0,017%) à raiz. As etiologias mais frequentes foram inflamatórias (36,71%), hereditárias (15,35%), metabólicas (15,35%), infecciosas (7,59%) e cirúrgicas (5,22%). Entre a amostra, 93 pessoas ainda não tiveram a origem da doença esclarecida (14,72%). As menos expressivas são trauma (2,06%), nutricional (1,74%), tóxica (0,79%), e funcional (0,47%). **Conclusão:** Observa-se um grande impacto das doenças relacionadas ao nervo e de causa inflamatória na região metropolitana 2 do Rio de Janeiro. Assim, é importante traçar estratégias voltadas para males com essas características.

Associação entre bacteriúria assintomática e/ou ITU e a microbiota vaginal em mulheres transplantadas renais

Autores:

Gabriela Bornholdt Trotte – aluna de IC, Livia Gamillscheg Felipe Barbosa - aluna de IC, Carla de Fátima Guimarães Alves - mestranda
Carlos Augusto Faria – orientador, Isabel Cristina Chuvís do Val Guimarães – coorientadora, José Carlos Carraro Eduardo – coorientador
José Rodrigo de Moraes – professor de estatística, membro do grupo de pesquisa, Douglas Guedes Ferreira – microbiologista, membro do grupo de pesquisa

Introdução: receptoras de transplante renal apresentam risco aumentado para infecção do trato urinário (ITU), que é a infecção mais comum após o transplante, e necessitam fazer uso de medicação imunossupressora. As ITUs estão associadas à rejeição do enxerto, comprometimento da função ou perda do transplante renal. A vagina é um local chave na patogênese da ITU, servindo como um reservatório potencial para bactérias infectantes que ascendem da fonte intestinal de bactérias uropatogênicas. A microbiota vaginal (MBV) é um fator dinâmico e muitas vezes crítico nesta interação patogênica.

Objetivo: avaliar a associação da microbiota vaginal classificada de acordo com os critérios de Donders e de Nugent com a ocorrência de bacteriúria assintomática e/ou infecção do trato urinário em mulheres transplantadas renais.

Metodologia: serão incluídas mulheres maiores de 18 anos, com tempo de transplante de 1 ano ou mais e excluídas aquelas em uso de terapia hormonal, de cateter no trato urinário e de profilaxia antibiótica para ITU recorrente.

Desenho do estudo: estudo observacional, transversal, prospectivo, analítico a ser realizado no Ambulatório de Ginecologia do HUAP, avaliando mulheres transplantadas renais que fazem acompanhamento no HUAP, no CHN e em um consultório particular de Niterói.

O tamanho da amostra será de 88 pacientes, 44 no grupo com ITU e 44 no grupo controle.

As variáveis a serem analisadas serão idade, vida sexual ativa, imunossupressor utilizado, tempo decorrido desde o transplante, menacme ou menopausa e presença de ITU.

O projeto está aguardando a aprovação do CEP para que seja iniciada a coleta de dados.

Perfil das alterações colpocitológicas no rastreio de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) nos últimos 10 anos – análise parcial dos preventivos com lesão intraepitelial escamosa de baixo risco.

Autores: Caroline Alves de Oliveira Martins, Caio Moreira Salgueiro, Carlos Eduardo Xavier de Alcântara, Laura Anine, Maria Rita Freitas, Júlia Eimi Kitagima Tiba e Roberta Macieira.

Introdução: O câncer de colo uterino é o terceiro tipo mais frequente no Brasil segundo INCA. As lesões precursoras podem ser rastreadas através do exame colpocitológico. Os possíveis resultados alterados vão determinar um risco de confirmação histológica das lesões demandando seguimento ou encaminhamento para investigação. Diversos fatores de risco estão associados à aquisição ou persistência do Papilomavírus Humano (HPV), causador dessas lesões.

Objetivo: Análise da ocorrência da lesão precursora do câncer e do câncer de colo uterino (NIC 2+) em pacientes com preventivos com lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL) e das variáveis de risco para aquisição e persistência do HPV.

Material e Métodos: Estudo observacional transversal com análise da prevalência de NIC 2+ e análise descritiva das variáveis associadas à aquisição ou persistência do HPV.

Resultados: Foram analisados 39 exames colpocitológicos com resultado de LSIL. Em 20.5% (8) foi observado confirmação histológica de NIC 2+ e não houve diferença com significância estatística para os valores descritos na população geral segundo dados do Ministério da Saúde. A média de idade foi 31.9 anos, número médio de filhos 1.3, idade média da sexarca 16 anos, 25% eram fumantes, o número médio de parceiros sexuais foi 5 e 51% de casos de imunossupressão relatados.

Conclusão: Observamos prevalência semelhante à população geral com relação à ocorrência de NIC 2+. Estudos posteriores são necessários para avaliar melhor o perfil das pacientes atendidas no HUAP.

Vaginose Bacteriana e Desfechos Gestacionais Adversos: Revisão Narrativa e Perspectivas Futuras

Danilo Bento Diôgo, Caroline Alves de Oliveira Martins, Isabel Cristina Chulvis Do Val Guimarães, Susana Cristina Aide Viviani Fialho.

Introdução: A vaginose bacteriana (VB) é a principal causa de corrimento vaginal entre mulheres em idade reprodutiva e é um fator de risco para complicações infecciosas.

Objetivo: Analisar a relação entre VB e desfechos obstétricos desfavoráveis.

Metodologia: Revisão de literatura sobre a relação da VB e desfechos obstétricos adversos. A pesquisa abrangeu artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados PubMed e Cochrane, com seleção de 38 artigos entre 574 encontrados, utilizando os descritores "Bacterial Vaginosis", "Pregnant", "Obstetrics" e "Pregnancy outcomes".

Resultados: Entre os desfechos maternos, a Ruptura Prematura de Membranas Ovulares (RPMO) apresentou uma razão de chances (OR) 2,56 vezes maior no grupo com VB. A metanálise revelou maior prevalência de infecções intrauterinas (OR 2,26) e abortos (OR 2,34). A associação com corioamnionite e endometrites foi controversa. Nos desfechos neonatais, o Parto Pré-Termo (PPT) foi um destaque, com chances entre 1,58 e 1,76 vezes maiores de PPT no grupo com VB. O Baixo Peso ao Nascer (BPN) teve uma chance 1,73 vezes maior. Houve também associação significativa com asfixia neonatal e necessidade de suporte respiratório pós-parto, embora a taxa de internação em UTI neonatal tenha apresentado divergências entre os estudos.

Conclusão: Diante da relação evidenciada entre a VB e uma série de desfechos obstétricos adversos, bem como suas repercussões neonatais negativas, é imperativo direcionar uma atenção mais ampla a essa condição durante o acompanhamento pré-natal. Em vista disso, como projeções futuras, estamos submetendo ao comitê de ética um projeto de ensaio clínico randomizado para analisar o impacto do rastreamento em mulheres assintomáticas e de alto risco na redução do PPT e da RPMO.

IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UMA UNIDADE DO PROGRAMA DE MEDICINA DA FAMÍLIA DE NITERÓI

Autores: Amanda Alencar Borges, Ana Vitória de Jesus Oliveira, Gabriela Roriz de Deus, Mariah Nascimento Peres Profa orientadora: Christiane Fernandes Ribeiro

Introdução: A queda nas taxas de aleitamento materno exclusivo (AME) na última década destaca a necessidade de reforçar sua importância, especialmente por profissionais da saúde. Apesar do reconhecimento dos benefícios da lactação, há muito a ser investigado sobre os fatores que influenciam na manutenção da prática e o impacto de estratégias de intervenção.

Objetivos: Compreender a relação entre a aplicação de um projeto de intervenção em um Posto de Medicina da Família (PMF) de Niterói e a manutenção do AME, integrando profissionais da saúde, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), familiares e lactantes, visando construir uma rede de apoio.

Metodologia: Foram revisados diversos artigos sobre lactação, que reiteraram a importância do AME e demonstraram que estratégias de conscientização têm resultados positivos em sua adesão. Assim, desenvolveu-se uma estratégia local composta por duas etapas: capacitação da equipe de saúde através de treinamento e criação de uma rede de apoio às lactantes, focada na primeira semana de vida do neonato. Para avaliar a eficiência da estratégia, aplicou-se um questionário para mensurar a prevalência do AME na região assistida pelo PMF antes e após a intervenção.

Resultados: Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, foi realizado um estudo de prevalência do AME, obtendo-se um total de 86 lactantes nas 4 equipes analisadas, com uma prevalência de 30,23% de aleitamento materno exclusivo. A principal causa de abandono da lactação exclusiva foi a dificuldade na pega.

Conclusão: Com os resultados obtidos após intervenção, espera-se desenvolver métodos de assistência à saúde que promovam a prática e a manutenção do AME.

USO DA HOMEOPATIA CLÁSSICA SISTÊMICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COMO FERRAMENTA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Autores(as): Christiane Fernandes Ribeiro, Isabelle Figueiredo Pinheiro Aragão, Livia Gonçalves Silva, Matheus Ferrari de Paula Moreira e Nicole de Oliveira Barbosa

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento que envolve dificuldades na comunicação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos. Suas causas são múltiplas, abrangendo fatores genéticos e não genéticos, com manifestações clínicas variadas. Melhorar a qualidade de vida dos pacientes com TEA e de suas famílias é o desafio no tratamento.

A procura por uma medicina alternativa tem crescido devido à insatisfação com a medicina tradicional, especialmente com doenças crônicas e deficiências (ONG, 2019). Embora existam poucos estudos sobre o uso da homeopatia no TEA, alguns autores têm relatado benefícios no controle dos sintomas do TEA, com impacto positivo na vida dos pacientes e suas famílias.

Este estudo tem como hipótese que a homeopatia controla os sintomas do TEA e melhora a qualidade de vida dos autistas e como objetivos descrever o perfil epidemiológico de pacientes com TEA e suas famílias, associar o tratamento homeopático à redução dos sintomas do TEA e verificar a melhoria na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. A pesquisa será um estudo de intervenção, não-randomizado, aberto, incluindo 30 pacientes diagnosticados com TEA, de ambos os sexos, com idades entre 2 e 18 anos. Os pacientes receberão medicação homeopática e serão reavaliados a trimestralmente durante 12 meses usando o questionário ATEC. A qualidade de vida dos familiares será medida antes e após o tratamento.

Um grupo controle será composto por autistas das mesmas instituições que não receberão tratamento homeopático. Espera-se a melhora dos sintomas dos pacientes com a homeopatia.

Acesso e Acessibilidade no Ensino Superior para Universitários com TEA: Uma Revisão Narrativa

Adênia Souza Cândido, Ana Carolina Almeida Carvalho Saul, Cintia de Freitas Andrade

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos ou restritos. Apenas um pequeno número de países e Universidades oferece medidas de acesso e acessibilidade voltadas a essa população, tornando o ambiente universitário um potencial desafio para estudantes com TEA. **Objetivos:** Esta revisão narrativa tem como objetivo analisar o suporte oferecido no contexto universitário a estudantes no espectro autista e compreender a perspectiva desses discentes em relação à vida acadêmica. **Materiais e Métodos:** Para a coleta de artigos buscamos por "ASD College Students" na Plataforma Elicity. Os artigos foram organizados no Mendeley, sendo pré-selecionados estudos originais e revisões sistemáticas, publicadas em Inglês ou Português nos últimos 10 anos. Também estão sendo feitas buscas bibliográficas manuais. **Resultados:** Dos 59 artigos inicialmente inseridos no Mendeley, 40 já foram submetidos à avaliação de qualidade através dos checklists do CASP. Destes, 16 foram considerados metodologicamente adequados e terão seus dados coletados para a revisão. Os 19 restantes, e os encontrados manualmente, passarão pela avaliação metodológica de dois revisores. **Conclusão:** Nossa constatação preliminar é de que houve aumento expressivo na quantidade e qualidade dos estudos sobre TEA na última década, refletindo os grandes avanços em diagnóstico, intervenção e inclusão que se deram neste intervalo. Apesar disso, apenas uma minoria de países tem estudos voltados aos desafios dessa população no contexto universitário.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Educação Superior, Inclusão Acadêmica, Acessibilidade

Avaliação da atitude e do conhecimento dos Médicos Endocrinologistas sobre o descarte domiciliar dos insumos para o tratamento com insulina do paciente com Diabetes Mellitus no Brasil.

Autores: Profa. Dra. Cintia Marques dos Santos Silva; Profa.Dra. Giovanna Aparecida Balarini Lima; Profa Dra. Giselle Fernandes Taboada, Discente Erick Kaufmann Pereira.

Introdução O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que se mostra como um problema de saúde global. Considerando que 20 a 25% dos pacientes com DM são usuários de insulina e fazem uso de insumos que geram resíduos perfurocortantes e contaminados, o correto descarte desses resíduos é essencial. A literatura evidencia que o descarte desses resíduos produzidos no domicílio é feito muitas vezes de maneira incorreta. Algumas explicações incluem o fato não haver legislação específica para descarte de resíduos de origem domiciliar e os pacientes com DM nunca terem recebido orientação. **Objetivo:** Avaliar a frequência com que Médicos Endocrinologistas realizam a orientação sobre o descarte domiciliar dos insumos para o tratamento com insulina no paciente com DM no Brasil e também avaliar o conhecimento desses Médicos sobre o assunto. **Métodos:** Esse é um estudo transversal, observacional. Os participantes serão convidados através de um questionário online. O texto do convite terá, ao final, o *link* de acesso ao Termo de Consentimento Livre e esclarecido, se o participante concordar e marcar a opção *aceito participar*”, será encaminhado para o formulário da pesquisa. **Resultados:** Espera-se com esta pesquisa conhecer a atitude e o conhecimento dos Médicos Endocrinologistas sobre o descarte domiciliar dos insumos para o tratamento com insulina do paciente com DM no Brasil. **Conclusão:** Estes dados poderão subsidiar a elaboração de estratégias de educação médica continuada. Esse projeto foi submetido ao Comitê de ética em Pesquisa em 05/07/2024, está aguardando aprovação para início da coleta de dados.

INVESTIGAÇÃO DA SITUAÇÃO VACINAL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UFF

Projeto: Precisamos falar sobre vacinas!

Autores: Carol Aparecida Lana Alves, Danielle Jacudi Pinheiro dos Santos, Deborah Custódio Lima, Francisca Vitória Magalhães de Souza, Julia Viana de Souza, Julia Rosa da Vitória Rufino, Danielle de Lima Pimentel, Izabella de Campos Marinho, Lucas Miossi, Clara Vitral Castello Branco, Rafael Vitral Castello Branco, Gina Peres Lima dos Santos, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Claudete Aparecida Araújo Cardoso, Claudia Lamarca Vitral

Introdução: Estudantes da área da saúde têm risco aumentado para doenças imunopreveníveis. Assim, faz-se importante a avaliação precoce e constante do seu estado vacinal.

Objetivo: Avaliar a situação vacinal dos ingressantes do curso de Medicina da UFF (2024-1).

Métodos: Uma atividade integrativa sobre vacinação foi realizada na Semana de Acolhimento. Visando aumentar a taxa de adesão ao estudo, duas outras atividades foram promovidas: pela plataforma do Google Meet e presencialmente na disciplina de TCS 1. Após o preenchimento de um formulário contendo questões gerais sobre saúde, foi avaliada a situação vacinal sob a orientação dos participantes do projeto.

Resultados: Participaram 53/104 discentes (51%), com idade entre 19 e 31 anos, 38 (72%) do gênero feminino. As maiores taxas de completude foram observadas para as vacinas tríplice viral (88,7%), hepatite B, febre amarela e covid-19 (86,8%). As vacinas dupla adulto, gripe, meningocócica, varicela e hepatite A tiveram as menores coberturas (67,9%, 45,3%, 39,6%, 37,7% e 35,8%, respectivamente). Nenhuma vacina alcançou a taxa de cobertura de 95% indicada pelo SUS. É alarmante que apenas 25 discentes (47,2%) estavam em dia para as vacinas indicadas para adultos e, somente 3 (5,7%), para as nove vacinas indicadas para o PAS. Também preocupante constatar que essas taxas de completude diminuiram para 20,8% e 1,9%, respectivamente, quando os documentos vacinais enviados pelos discentes foram checados.

Conclusão: Ações informativas sobre vacinação, como as implementadas por este projeto, devem ser institucionalizadas na universidade, visando a melhoria das coberturas vacinais entre os alunos e tornando-os propagadores desses conhecimentos.

Precarização do Trabalho na Estratégia de Saúde da Família em Niterói

Estudante: Nathalia Cristina Nunes de Moraes Felix

Professora Claudia March (orientadora)

Introdução: O presente trabalho faz parte da pesquisa Precarização do Trabalho no SUS em municípios selecionados do RJ e trata especificamente da Estratégia de Saúde da Família em Niterói. **Objetivo:** Analisar a precarização do trabalho em saúde nas unidades do Médico de Família do município, comparando três momentos distintos da gestão do trabalho. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, análise documental e análise quantitativa da base de dados do CNES. **Resultados e Discussão:** Identificamos uma precarização das relações de trabalho, de caráter estrutural, desde a implantação do Programa Médico de Família, no início da década de 1990, com a terceirização da contratação de profissionais, pelas Associações de Moradores, via estabelecimento de convênios com a Prefeitura Municipal de Niterói. Ainda que as duas décadas que seguites tenham sido marcadas por uma reforma incremental no PMF na transição para as diretrizes da ESF, a gestão do trabalho foi marcada pela continuidade até 2018, quando, por força de um TAC, trabalhadores de saúde da ESF passaram a ser contratados por tempo determinado (legislação específica) como uma forma de transição ao novo modelo de gestão assumido pela PMN - Fundação Estatal de Direito Privado. Em 2022, a Fesaúde assume a gestão da ESF. Os dados analisados mostram uma intensificação da precarização após a implementação da Fesaúde, sobretudo em relação à rotatividade, resultando na composição de equipes frequentemente incompletas. **Conclusão:** analisamos os dados em diálogo com estudos similares em outros municípios, destacando as particularidades do processo de precarização na ESF de Niterói.

Clínicas populares, mix público-privado e atenção à saúde: uma revisão integrativa

Autores: Abraão Rodrigues, Ana Clara Lessa, Gabriela Bon, Laila Lentini, Cláudia March, Beatriz Campos, Júlia Porto e Maryah Stutz.

Introdução: O presente estudo investiga as evidências sobre o crescimento das clínicas populares no Brasil, sua inserção no mix público-privado da saúde, em particular, na relação com o SUS, a partir da análise do contexto econômico, político e social e das repercussões para o acesso à saúde da população usuária. **Objetivo:** Analisar as características do modelo tecnoassistencial liberal privatista das clínicas populares, especificamente na relação público-privado dos serviços de saúde no Brasil contemporâneo e suas consequências para o cuidado em saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, que se caracteriza pela seleção e análise de publicações resultantes de estudos empíricos e teóricos. A seleção das fontes bibliográficas foi realizada nas bases de dados Lilacs e Medline, para artigos publicados em periódicos científicos, e na BDTD. O Google Acadêmico também foi utilizado. **Resultados:** Os resultados mostram que as clínicas populares têm se expandido devido a uma combinação de vazios assistenciais no sistema público de saúde e mudanças na saúde suplementar. Há, no entanto, evidências sobre a fragmentação do cuidado, que se baseia no modelo queixa conduta, centrado em assistência ambulatorial e sem continuidade. **Conclusões:** A hipótese das clínicas populares como uma alternativa imediata para problemas de acesso é acompanhada de evidências do comprometimento da qualidade e da integralidade do cuidado, assim como do retorno ao SUS nas demandas mais complexas. A pesquisa sublinha a necessidade de mais estudos para entender o fenômeno e suas implicações para o SUS, que deve ser robusto e adequadamente financiado para garantir o direito à saúde.

Pesquisa de satisfação para avaliação da impressão de modelos 3D cardíacos para planejamento cirúrgico e ensino

Ana Luiza Borges de Amorim, Brenda Ficheira Coelho Ribeiro, Luiza Meireles Teixeira, Maria Fernanda Ribeiro Mendes de Oliveira, Pedro Henrique Cardoso Reis, Raíssa Oliveira Santos, Claudio Tinoco Mesquita

Introdução: planejar cirurgias complexas é desafiador. O pseudoaneurisma de ventrículo esquerdo é uma complicação rara após infarto do miocárdio que requer intervenção cirúrgica. O uso da impressão 3D pode contribuir no planejamento deste procedimento.

Objetivos: avaliar a satisfação do uso de modelos 3D paciente-específicos que são produzidos por impressão por manufatura aditiva no planejamento de cirurgias cardíacas complexas.

Métodos: o modelo paciente-específico do Pseudoaneurisma foi produzido por meio da segmentação do coração do paciente no programa Ready Viewer ADW 4.7, a partir de exame de ressonância magnética. O fatiamento foi feito pelo programa UltimakerCura, e a fabricação pela impressora Kobra. Realizamos uma pesquisa de satisfação não identificada com a equipe que realizou a intervenção.

Resultados: o modelo 3D produzido auxiliou de modo satisfatório no entendimento do caso, na comunicação entre a equipe e na otimização do tempo. Foi relatado que o modelo 3D ajudou na escolha da técnica utilizada (patch de pericárdio bovino, ventriculoseptoplastia, troca de valva mitral), na antecipação de problemas, na melhor localização da lesão cardíaca e na estimativa do tamanho da pseudocavidade. Os alunos participantes no procedimento tiveram uma satisfação positiva sobre o entendimento da condição e da cirurgia realizada.

Conclusão: evidencia-se a satisfação favorável com o uso da impressão 3D no contexto da correção cirúrgica de um caso complexo. O uso dessa tecnologia pode levar a um melhor entendimento da anatomia do paciente, o que facilita a escolha da proposta terapêutica. Mais estudos são necessários para entender o papel desta tecnologia.

Amiloidose Cardíaca - Uso de modelos de linguagem como ferramenta de suporte clínico e orientação do paciente

Autores: Breno Pestana Potsch, Giovane L. Azevedo Junior, Vinicius A. M. Lutterbach, Claudio T. Mesquita

Introdução: Os *Large Language Models* (LLM) têm um potencial emergente como ferramenta de apoio à decisão clínica. Porém a eficácia de seu uso tanto por pacientes quanto médicos no diagnóstico e manejo da amiloidose cardíaca não está bem estabelecida.

Objetivo: Avaliar a eficácia de 4 LLMs (ChatGPT-3.5, ChatGPT-4, GEMINI e Copilot) como ferramenta de apoio à decisão clínica e orientação ao paciente diante dos resultados da cintilografia com pirofosfato.

Material e Métodos: Os LLMs foram testados em relação a 3 laudos de cintilografia com pirofosfato categorizados como negativos, equívocos e positivos para amiloidose. Um especialista classificou cada resposta na escala Likert de 1 a 5, sendo a avaliação final a soma das notas.

Resultados: Quanto à adequação das respostas como apoio à decisão clínica, o ChatGPT-4 obteve o melhor desempenho (13) enquanto o ChatGPT-3.5 obteve o pior desempenho (5). O Copilot totalizou 11 pontos, o GEMINI 9. Quanto à orientação ao paciente, o ChatGPT-4 também obteve o melhor resultado (15), enquanto o pior resultado foi atribuído ao GEMINI (6). O ChatGPT3.5 obteve 14 pontos, o Copilot 13.

Conclusões: Apesar de algumas ótimas respostas, os LLMs não obtiveram resultados consistentes que sugiram seu uso como ferramenta principal na conduta clínica. Quanto à orientação ao paciente, os resultados foram excelentes, exceto o GEMINI que obteve nota mais baixa devido a orientações equivocadas sobre a necessidade de mapeamento genético e biópsia endomiocárdica. Mais estudos são necessários sobre o tema devido ao potencial destas tecnologias na prática médica.

Estudo do Impacto das FAKE NEWS

Introdução: Fake News em saúde são informações incorretas, imprecisas ou enganosas sobre questões relacionadas à saúde. Isso pode levar as pessoas a tomar decisões erradas sobre sua saúde, tratamentos médicos ou estilo de vida.

Objetivo: Avaliar a capacidade das ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativa na identificação e análise de fake News em saúde.

Métodos: No mês de junho e julho de 2024 foram usadas ferramentas de IA generativa para identificar as principais fake news médicas no YouTube, TikTok, Instagram e Twitter, utilizando as mesmas perguntas em cada rede social para listar as principais desinformações. A veracidade das informações foi checada em sites confiáveis.

Resultado: As ferramentas de IA identificaram as principais fake news nas mídias sociais, que foram em ordem decrescente: (1) Desinformação sobre vacinas e efeitos adversos como autismo e doenças cardíacas; (2) Fake news sobre COVID-19; (3) Curas milagrosas sem comprovação científica, provenientes de certos alimentos ou medicamentos. Esses temas dominaram as redes sociais e estão ligados a comportamentos perigosos que podem causar problemas de saúde e deficiências nutricionais.

Conclusão: As ferramentas de IA apontaram com acurácia as principais FAKE NEWS em saúde veiculadas em mídias sociais e podem ser uma ferramenta para combate da desinformação. Fake News associadas a comportamentos não recomendados são comuns, como o estímulo a procedimentos perigosos, a não vacinação, e a utilização de dietas muito restritivas que podem levar a problemas de saúde e deficiências nutricionais. Mais estudos sobre o tema são necessários pelo potencial de dano da desinformação.

Amiloidose Cardíaca - diagnóstico e imagem

Autores: Luiza de Andrade Ávila, Luiza Machado Rodrigues de Sousa Freitas, Lucas Cecim de Souza

Introdução:

A amiloidose é um grupo de doenças resultantes do depósito extracelular de proteínas anormais, chamadas amiloides, em diversos tecidos do corpo, afetando sua função normal. A amiloidose cardíaca é caracterizada pelo depósito de proteínas amiloides no tecido cardíaco, levando a disfunção cardíaca progressiva. Os dois tipos mais prevalentes dessa doença são a amiloidose AL (primária) e a amiloidose transtirretina (ATTR). A cintilografia com radionuclídeos, especialmente utilizando o composto PYP (pirofosfato de tecnécio), é uma técnica de imagem não invasiva crucial para o diagnóstico da amiloidose ATTR. Essa modalidade permite a detecção precoce e a avaliação da extensão da doença, auxiliando na escolha do tratamento mais adequado e melhorando o prognóstico dos pacientes.

Objetivos:

Avaliar e aprimorar o protocolo de imagem de cintilografia com ^{99m}Tc -pirofosfato para detecção de amiloidose cardíaca.

Métodos:

Realizamos a captação de pacientes com suspeita ou diagnóstico de amiloidose ATTR, coleta de TCLE, e o exame de cintilografia com ^{99m}Tc -pirofosfato, entrevista com paciente para coleta de CRF, e registro dos dados do paciente na plataforma IRIS.

Resultados:

Foram incluídos até o momento 2 pacientes diagnosticados por teste genético e 10 pacientes com suspeita de amiloidose cardíaca, que foram submetidos a cintilografia com pirofosfato de tecnécio- 99m (^{99m}Tc -PYP). No total, 5 tiveram cintilografia com PYP positivo. As imagens com melhor relação sinal-background foram as de 3 horas.

Conclusão:

A cintilografia com pirofosfato é uma técnica de imagem acurada e exequível para a avaliação de amiloidose cardíaca. Nossos resultados sugerem que as imagens tardias sejam mais adequadas para avaliação da amiloidose.

Amiloidose Cardíaca – Avaliação do protocolo de diagnóstico por imagem cintilográfica

Autores: Luiza de Andrade Ávila, Luiza Machado Rodrigues de Sousa Freitas, Lucas Cecim de Souza, Claudio Tinoco Mesquita

Introdução: A amiloidose é um grupo de doenças resultantes do depósito extracelular de proteínas anormais, chamadas amiloides, em diversos tecidos do corpo, afetando sua função normal. A amiloidose cardíaca é caracterizada pelo depósito de proteínas amiloides no tecido cardíaco, levando a disfunção cardíaca progressiva. Os dois tipos mais prevalentes dessa doença são a amiloidose AL (primária) e a amiloidose transtirretina (ATTR). A cintilografia com radionuclídeos, especialmente utilizando o composto PYP (pirofosfato de tecnécio), é uma técnica de imagem não invasiva crucial para o diagnóstico da amiloidose ATTR. Essa modalidade permite a detecção precoce e a avaliação da extensão da doença, auxiliando na escolha do tratamento mais adequado e melhorando o prognóstico dos pacientes.

Objetivos:

Avaliar e aprimorar o protocolo de imagem de cintilografia com ^{99m}Tc -pirofosfato para detecção de amiloidose cardíaca.

Métodos:

Realizamos a captação de pacientes com suspeita ou diagnóstico de amiloidose ATTR, coleta de TCLE, e o exame de cintilografia com ^{99m}Tc -pirofosfato, entrevista com paciente para coleta de CRF, e registro dos dados do paciente na plataforma IRIS.

Resultados:

Foram incluídos até o momento 2 pacientes diagnosticados por teste genético e 10 pacientes com suspeita de amiloidose cardíaca, que foram submetidos a cintilografia com pirofosfato de tecnécio- 99m (^{99m}Tc -PYP). No total, 5 tiveram cintilografia com PYP positivo. As imagens com melhor relação sinal-background foram as de 3 horas.

Conclusão:

A cintilografia com pirofosfato é uma técnica de imagem acurada e exequível para a avaliação de amiloidose cardíaca. Nossos resultados sugerem que as imagens tardias sejam mais adequadas para avaliação da amiloidose.

Impressão 3D de um coração com amiloidose

Autores: Mariana de Paula Cruz, Cláudio Tinoco Mesquita (orientador)

Introdução: A amiloidose cardíaca é uma doença rara, caracterizada pelo acúmulo de proteínas amiloides no coração, levando à disfunção cardíaca progressiva. O diagnóstico é desafiador devido aos sintomas inespecíficos e às opções de imagem limitadas. A impressão 3D, que cria modelos tridimensionais de órgãos e tecidos, tem ganhado destaque na medicina, oferecendo novas possibilidades no diagnóstico e planejamento terapêutico de doenças cardíacas, incluindo a amiloidose. No entanto, são poucos os relatos sobre a aplicação da impressão 3D nesse contexto.

Objetivo: Relatar um caso de amiloidose cardíaca onde a impressão 3D foi utilizada para modelar o coração afetado, demonstrando a aplicabilidade prática dessa tecnologia na saúde.

Material e métodos: Estudo de caso de um paciente com amiloidose cardíaca confirmada por biópsia endomiocárdica. Foram coletados dados clínicos e de imagem, incluindo ecocardiograma, ressonância magnética cardíaca e tomografia computadorizada. Utilizando esses dados, foi criado um modelo do coração do paciente com a tecnologia de impressão 3D.

Resultados: A impressão 3D proporcionou uma visão mais detalhada da anatomia cardíaca e das áreas afetadas pela amiloidose, em comparação com as imagens convencionais. Os modelos tridimensionais demonstram potencial para aplicação educacional, planejamento cirúrgico e prática médica, permitindo a construção de peças anatômicas específicas aos pacientes.

Conclusão: A impressão 3D pode oferecer informações valiosas para o diagnóstico, estudo e planejamento cirúrgico na amiloidose cardíaca. Este caso demonstra a viabilidade e utilidade clínica da tecnologia e pode orientar futuros estudos com mais pacientes.

Ensino Inclusivo da Neuroanatomia para alunos com deficiência visual – o desenvolvimento de Modelos Didáticos Tridimensionais

Autores: Mariana Augusta Penna e Costa de Saldanha da Gama Fischer, Gabrielle Garcia Gomes, Claudio Tinoco Mesquita, Roberto Godofredo Fabri Ferreira, Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos

Introdução: O ingresso de alunos com deficiência no ensino superior traz desafios de inserir novas metodologias de estudo. No caso do aluno com deficiência visual, o estudo da Neuroanatomia é mais complexo pois a percepção visual é importante no conhecimento morfológico das estruturas anatômicas.

Objetivo: Desenvolvimento de modelo adaptado de ensino neuroanatômico, com a produção de peças similares às estruturas neuroanatômicas em uma impressora 3D, para inclusão de alunos com deficiência visual na disciplina prática de neuroanatomia.

Materiais e métodos: A partir de imagens de atlas, buscou-se modelar peças para alunos deficientes visuais. As peças foram modeladas utilizando o software ZBrush. Após isso, foram impressas em impressora 3D, modelo AnyCubic Kobra no laboratório Health Science Education Lab.

Resultados: Até o momento, foram impressas 8 peças: hemisfério cerebral, tronco encefálico, polígono de Willis e cinco cortes transversais da medula espinhal. Ademais, foi feito um levantamento para o estabelecimento de padrões de textura que posteriormente serão adicionadas às peças, destacando estruturas. O projeto está em desenvolvimento para submissão no Comitê de Ética e Pesquisa para a avaliação desses modelos para alunos com e sem deficiência da área da saúde. Dentre as dificuldades enfrentadas, houve divergência na escolha das texturas.

Discussão: O estudo da anatomia nas faculdades brasileiras sofre com escassez de peças, em quantidade e qualidade. Alunos com deficiência visual, nessa situação, sofrem com ensino precário pois não existem peças de acessibilidade amplamente disponíveis. O presente trabalho contribui para um campo pouco explorado, e que requer pesquisas para maior inclusão social.

CORRELAÇÃO DOS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM EM DOENÇAS PULMONARES

Autores: Felipe Carvalhal Pittan, Isabela Coimbra Ladeira Morais, Gabriel Pires Silvestre, Gabriel Reis Olej, Luisa Lara Calazans e Sávio Dantas Soares de Castro. Orientador: Profa. Dra. Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes

Introdução ;Neste semestre tivemos atividades com estudo de doenças do tórax, e dada a greve também nos dedicamos a escrita de trabalhos de congressos, e envio de projetos para o PIBIC e PIBITI UFF.

Objetivos :Estudo de doenças do tórax por tomografia computadorizada, principalmente enfisema e câncer de pulmão. Aprendizagem sobre itens referentes a publicações científicas. Apresentação sobre trabalhos acadêmicos para construção de currículo durante a graduação, visando o edital do Exame Nacional de Residência Médica (ENARE), referente ao acesso aos programas de Residência Médica nos hospitais federais administrados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Desenvolver trabalhos para congressos, com temas variados incluindo doenças do tórax, enfisema e câncer de pulmão. Enviar projetos no âmbito de pesquisa e tecnológico para agência de fomentos.

Método : Desenvolvimento de trabalhos científicos enviados para Mostra PROIAC, RSNA, COBEM e INC. Pesquisa de artigos no PubMed visando TC de baixa dose, fumo, enfisema e câncer de pulmão.

Resultados:Quanto a pesquisa sobre enfisema e Inteligência Artificial segue o trabalho com o Instituto da Computação. Quanto a trabalhos científicos para congressos, do total de quinze enviados, dois já foram apresentados, sete já tiveram aprovação, e seis ainda aguardam resultado.

Conclusão: Nas aulas semanais discorremos sobre temas de Iniciação Científica, currículo da graduação visando certame para residência médica, itens de envio do Plataforma Brasil, desenvolvemos projeto para PIBIC e PIBITI UFF, e enviamos e apresentamos trabalhos em congressos.

EXAMES DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM NO TÓRAX

Autor: Eric Johnatan Martins da Silva Orientador: Profa. Dra. Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes

Introdução: Visamos desenvolver projeto para implantação de exame de tomografia computadorizada de baixa dose (TCBD) para rastreamento de câncer de pulmão, no nosso hospital.

Objetivos

Este exame já tem sido solicitado pelos pneumologistas do hospital, e agora com a chegada de um novo aparelho de tomografia computadorizada, poderemos atender a estes pedidos. Enviar trabalhos científicos para congressos e simpósios, tendo temas que incluem doenças do tórax, enfisema e câncer de pulmão, estudo da Radiologia e avaliação de doenças através de métodos diagnósticos por imagem.

Método

O protocolo de como se realiza o exame de TCBD foram solicitados, e atualmente já constam na programação do novo aparelho de TC, pois são exames com baixa carga de radiação ionizante para estudo do parênquima pulmonar, visando principalmente o diagnóstico de nódulos sólidos e sub sólidos, que sejam potencialmente neoplasia maligna primária do pulmão. E todas as lesões porventura encontradas, também terão seu aspecto avaliado pela TC. Também

Resultados

Este projeto está em andamento, ano passado obtivemos uma bolsa de iniciação científica da FAPERJ. E sobre a carga tabágica no termo para realização de TC, tivemos aprovação no PIBIC com bolsa. Os trabalhos científicos enviados para congresso também versaram sobre outros temas de Radiologia, como ensino e estudo de doenças através de métodos diagnósticos por imagem.

Conclusão

Ao longo do semestre, semanalmente, discutimos tópicos sobre pesquisa, trâmites para envio de projeto no Rede Pesquisa EBSEH e Plataforma Brasil, e construção do currículo pelo discente. E desenvolvemos trabalhos para congressos, com aceite.

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO UTERINO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL, 2007-2021

Autores: Marcos Renato Coutinho Faleiro, Cynthia Boschi-Pinto

Introdução: O câncer de colo uterino (CCU) é o quarto tipo de câncer mais comum globalmente. A região sudeste concentra a maior parcela da população feminina do país, tornando crucial a análise dessa mortalidade na região. **Objetivos:** Analisar características sociodemográficas e tendências da mortalidade por CCU segundo estados da região sudeste do Brasil, de 2007 a 2021. **Método:** Estudo descritivo e ecológico de tendência temporal, utilizando dados do SIM e informações populacionais do IBGE. Aplicou-se fator de correção de óbitos e padronização de taxas de mortalidade por idade. Os óbitos foram distribuídos segundo faixa etária (<50 anos, 50+ anos), raça/cor (branca, preta/parda, outras) e escolaridade (<8 anos, 8+ anos). Tendências temporais foram estimadas pelo modelo de regressão *Joinpoint*. **Resultados:** Ocorreram 35.867 óbitos (corrigidos) por CCU na região sudeste no período 2007-2021. Destes, 69,7% em mulheres com 50+ anos, 39,8% em pretas e pardas e 56,5% naquelas com baixa escolaridade. Em SP, mulheres brancas foram as mais afetadas (66,3%); nos demais estados, as pretas e pardas. Houve estabilidade da mortalidade no RJ (-0,07; IC95% -0,5; 0,4), MG (0,47; IC95% -0,2; 1,2) e ES (0,05; IC95% -1,4; 1,5). Em SP, ocorreu queda anual de 1,75% (IC95% -3,4; -0,1) entre 2007-2014, seguida de aumento anual de 1,82% (IC95% 0,1; 3,6) até 2021. **Conclusões:** O perfil sociodemográfico evidenciou maior vulnerabilidade entre mulheres com baixa escolaridade e entre pretas e pardas em três dos quatro estados da região. Tendências estacionárias e de aumento demonstram gargalos no controle da mortalidade por CCU na região sudeste.

Síndrome de Burnout em Médicos-Residentes

Orientador: Daniel Pagnin

Discentes: Thiago André Mendoza Tananta e Pedro Antônio Aguiar Arrais

Introdução: A prevalência de burnout entre os médicos residentes brasileiros varia de 21,57% a 51,0%, o que destaca sua precocidade na profissão médica e o risco de consequências como a depressão. O impacto de hábitos saudáveis como a atividade física sobre estas consequências do burnout é pouco conhecido em médicos recém-formados. **Objetivo:** Investigar a influência moderadora do exercício físico sobre a associação entre burnout e depressão. **Métodos:** Estudo observacional com 49 médicos-residentes, recém-ingressos no HUAP-UFF, avaliados em relação ao burnout, sintomas depressivos e atividade física através dos questionários de autopreenchimento MBI-HSS, BDI-II e IPAQ. Foram realizadas análises descritivas e de moderação. Nesta última, as três dimensões do burnout: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal foram utilizadas como variáveis independentes, os sintomas depressivos, como variável dependente e a atividade física como fator moderador da relação burnout-depressão. **Resultados:** Análise das dimensões do burnout revelou que 32% da amostra apresentou alta exaustão emocional, 40% alta despersonalização e 46% baixa realização pessoal. Mais da metade da amostra (56%) apresentou sintomas depressivos e inatividade física. A exaustão emocional revelou ser preditora de sintomas depressivos (Beta=0,86, EP=0,16, $p<0,001$), porém, sendo atenuada pelo efeito moderador da atividade física (Beta= -0,46, EP=0,21, $p=0,031$). **Conclusão:** O burnout confirmou ser um fator de risco para sintomas depressivos em médicos no início da carreira. Entretanto, a atividade física foi capaz de atenuar o impacto da exaustão emocional no risco de sintomas depressivos.

PRÉ-TESTE PARA AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DO APLICATIVO “DE OLHO NO PÉ” – PARA PACIENTES COM DIABETES

Autores: Wender Emiliano Soares, Fábio Nascimento da Silva Júnior, Cintya Guimaraes Gomes Rodrigo dos Santos Oliveira, Flávio Luiz Seixas, Débora Vieira Soares.

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus (DM) apresenta complicações crônicas, entre elas o pé diabético, principal causa de amputações não traumáticas de membros inferiores. A detecção precoce de alterações nos pés de pacientes diabéticos pode prevenir desfechos graves. Estamos desenvolvendo um aplicativo que possibilita detecção precoce destas alterações, com potencial para promoção do autocuidado e alívio dos custos para o sistema de saúde. **Objetivo:** avaliar a usabilidade e aceitação do aplicativo "De Olho no Pé" entre pacientes com DM. **Métodos:** Um estudo piloto incluiu dez participantes com DM que aceitaram testar o MVP (produto viável mínimo) do aplicativo. Dados quantitativos coletados através de questionário estruturado e *feedback* qualitativo foram avaliados pela equipe de desenvolvedores. **Resultados:** O aplicativo recebeu alta aceitação, com os usuários apreciando a clareza das informações e a funcionalidade que aumentou a confiança no cuidado com os pés. Nove em cada dez participantes sentiram que o aplicativo os incentivaria a manter uma rotina regular de cuidados com os pés. No entanto, foram observadas dificuldades técnicas na captura de imagens das solas dos pés, indicando necessidade de melhorias. Além disso, o estudo detectou uma lacuna no conhecimento dos participantes sobre a importância do monitoramento regular dos pés. **Conclusão:** O aplicativo mostra um potencial significativo para melhorar o autocuidado em pacientes com DM e os participantes se mostraram propensos a sua utilização. A integração deste aplicativo nos protocolos padrão de cuidados com o diabetes pode ajudar a reduzir complicações graves e diminuir custos de tratamento.

Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica

Alunos: Jordanna de Paula Felipe Mendes, Livia Petri Manéa e Raul Donizetti Moraes Silva

Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: Estudos prévios sugerem associação entre sarcopenia e gravidade da doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), entretanto, essa associação permanece controversa. **Objetivos:** Observar a frequência da sarcopenia na DHGNA e sua associação com fibrose hepática. **Métodos:** Seleccionados adultos em risco de DHGNA. O diagnóstico de DHGNA e fibrose hepática foram realizados através de ultrassonografia (US-FLI) e elastografia hepática. Para avaliar sarcopenia, foram utilizados: questionário SARC-F (suspeita clínica ≥ 4) e SARC-F + circunferência de panturrilha (< 35 cm; SARC-CalF), suspeita clínica ≥ 11 ; força de preensão palmar (reduzida se < 27 em homens e < 16 em mulheres) e absorciometria de raios X por dupla energia (DXA) para quantificar a massa muscular. Massa magra apendicular (MMA) e o índice de massa magra apendicular (IMMA: $MMA/altura^2$). Sarcopenia se $IMMA < 7,0 \text{ kg/m}^2$ homens ou $< 5,5 \text{ kg/m}^2$ mulheres. **Resultados:** Foram incluídos 125 participantes. Dados apresentados como **mediana(IQR)** ou **n(%)**. Idade 62(54-68) anos, mulheres 104(83,2%). A frequência de fibrose hepática ($F \geq 2$) foi 33(26,4%), SARC-F ≥ 4 30(24,0%), SARC-CalF ≥ 11 17(13,6%), força reduzida 28(30,1%), MMA reduzida 24(19,2%) e diagnóstico de sarcopenia pelo IMMA em 11(8,8%). Comparando grupos com (LF+) e sem fibrose hepática (LF-), não observamos diferenças na massa muscular avaliada pelo IMMA ajustado ou não para a altura: LF- 7,56(6,74-8,66) vs LF+ 7,91(6,65-8,86), $p=0,6$; **BMI:** LF- 0,587(0,534-0,671) vs LF+ 0,546(0,496-0,654), $p=0,18$ ou **massa gorda:** LF- 19,79(17,95-21,67) vs LF+ 20,93(18,05-22,94), $p=0,27$. Não observamos diferenças nos parâmetros referentes à força muscular ou à frequência de sarcopenia entre os grupos. **Conclusão:** Em nossa população, a presença de fibrose hepática por DHGNA não foi associada a uma maior frequência de sarcopenia quando utilizados os critérios atualmente recomendados.

Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcólica (DHGNA)

Autores:

Alunos: Aline Araújo Sousa, Giovanna França Santore, Jenaine Rosa Godinho Emiliano, Rogério Martins de Oliveira.

Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: Parece haver uma relação entre gravidade da DHGNA, aterosclerose e maior risco cardiovascular (RCV). **Objetivos:** Avaliar o perfil de RCV em indivíduos com DHGNA. **Metodologia:** Estudo observacional analítico prospectivo. Incluídos adultos em risco de DHGNA. Os diagnósticos de esteatose e fibrose hepáticas foram baseados na ultrassonografia (USG) e na elastografia hepáticas. A aterosclerose foi verificada através da espessura da camada que abrange a íntima e a média da artéria carótida comum (EIMc) aferida por USG carótidas e presença de placas ateroscleróticas. **Resultados:** Dados em mediana (IQ25-75) ou n(%). Incluídos 114 participantes, idade 64 (65-68)anos, 96(84%)mulheres. Esteatose hepática em 99(86,8%) classificada como: leve 22(19,3%), moderada 33(28,9%) e acentuada 44(38,6%). Fibrose hepática ($F \geq 2$) em 31(27,2%). A USG de Carótidas evidenciou: idade vascular 66(55-83)anos, média total da EIMc direita e esquerda (MT-EIMcs) 0,665(0,580-0,770)mm, placas ateroscleróticas em 33(28,9%). Comparando grupos com e sem esteatose e com e sem fibrose não observamos diferenças quanto a idade, gênero, MT-EIMcs, idade vascular, frequência de placas ateroscleróticas. Em uma subanálise do grupo com diabetes mellitus que incluiu 85 participantes, sendo 27(31,8%) com fibrose, observamos que participantes com fibrose apresentaram maior MT-EIMcs 0,742(0,646-0,819)mm quando comparados aos sem fibrose 0,653(0,565-0,768)mm, com $p < 0,05$. **CONCLUSÃO:** Na nossa população geral em risco DHGNA tanto a esteatose quanto a fibrose hepática não foram um fator determinante na frequência de placas ateroscleróticas ou piores escores de EIMc analisados por USG. Contudo, uma subanálise de participantes diabéticos demonstrou que diabéticos com fibrose hepática apresentam maior risco cardiovascular quando avaliamos a MT-EIMcs.

Produtos Naturais e Autismo - Paradigma da fadiga no autismo: relação entre atleta de endurance, overtraining e TEA.

Autores: Amanda Mayhuma Alves Ferreira (IC Medicina), Clara Pereira Lopes Garcia y Santos (IC Medicina), Eduardo Corrêa Barroso (IC Medicina), Maria Carolina Spinelli Soares Moneró (IC Medicina), Mariana de Sousa Freitas (IC Medicina), Pedro Costa Couto Pontes (IC Medicina), Diana Negrão Cavalcanti (PQ)*. **Orientadora:** Diana Negrão Cavalcanti (IB/UFF).

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico que impacta o desenvolvimento cognitivo e social. Estudos recentes sugerem que o estresse oxidativo pode exacerbar seus sintomas e comorbidades. Considerando que o estresse oxidativo pode ocasionar fadiga em indivíduos com TEA, investigamos essa relação para entender como se comparam ao overtraining e endurance em atletas.

Objetivos: Analisar uma possível relação entre marcadores inflamatórios encontrados em esportes de endurance/overtraining e em indivíduos com TEA.

Método: Empregou-se técnicas de cienciometria, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema na base de dados Web of Science. Os artigos e dados, retirando duplicatas, foram importados para o VOSviewer, permitindo uma análise, identificando os autores mais citados, além das palavras-chave mais frequentes. Por fim, construiu-se uma tabela detalhando os marcadores inflamatórios relacionados aos esportes.

Resultados: Realizou-se a busca utilizando as palavras-chaves, considerando os anos de 2020 a 2024, resultando em 1513 artigos e 9619 autores. A partir dessa análise, foram selecionados os 17 autores com maior número de citações, resultando em um total de 30 artigos, eliminando as duplicatas. Após essa seleção, foram analisados os marcadores inflamatórios, sua pertinência com o tema e a pergunta de pesquisa e os tipos de esportes mencionados, especialmente aqueles relacionados a endurance, overtraining e indivíduos com TEA.

Conclusão: Pretende-se identificar mediadores inflamatórios em comum entre atletas de endurance e indivíduos com TEA e espera-se que os resultados da pesquisa auxiliem na otimização de tratamentos e no suporte aos indivíduos com autismo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Endurance, Overtraining, Citocinas, Marcadores Inflamatórios, Estresse Oxidativo.

Investigação clínica de pacientes autistas no Brasil: Evolução do Conceito de enriquecimento do Ambiente para intervenção em pessoas com TEA

Autores: Luís Fernando de Araújo Santos (IC Medicina), Sophia Moreno Aguiar (IC Medicina), Vitória Xavier Traciera (IC Medicina), Caio Abujadi (PG), Kamila Castro Grokoski (PQ), Diana Negrão Cavalcanti (PQ)*

Orientadora: Diana Negrão Cavalcanti (IB/UFF)

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que impacta a qualidade de vida, sendo indicada intervenção transdisciplinar para o desenvolvimento dos autistas. Uma destas abordagens envolve o Enriquecimento do ambiente de cuidado, mas ainda se tem dúvidas como seria esse enriquecimento para o ser humano.

Objetivo: Verificar a evolução do conceito de enriquecimento do ambiente para o ser humano.

Material e Métodos: Foi realizada a revisão bibliográfica quantitativa sobre o enriquecimento do ambiente para intervenção em pessoas com TEA. Foram filtrados artigos a partir de 1999, baseados nas palavras-chaves: "autism & environment"; "enriched environment & autism" e "environmental autism & ASD". Foram excluídos 12 artigos reincidentes, restando 318 para análise. Utilizou-se o software VOSviewer para visualização de mapas baseados em redes bibliométricas, de modo a analisar a literatura científica abordada no tema escolhido. Durante a seleção das palavras-chave, foi feito o agrupamento dos artigos conforme suas respectivas datas de publicação, sendo, aqueles publicados entre 2002-2020 e entre 2020-2024.

Resultados: Dentre os autores selecionados pelo software após a seleção de artigos, prevaleceram Schneider, Woo e Brenes, os quais estabeleceram a maior quantidade de publicação de trabalhos, concomitantemente a maior citação em artigos de terceiros acerca do tema.

Considerações finais: Espera-se estabelecer uma correlação entre um melhor ambiente de vivência e aprendizado de indivíduos com TEA, de modo que ocorra uma contribuição seguida de evolução no quadro clínico dos pacientes, fato analisado através dos artigos selecionados.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Atendimento multidisciplinar, Abordagem sistêmica.

Desafios do Acompanhamento Clínico de Pacientes Autistas de Grau 3 de Suporte.

Autores: Diana Negrão Cavalcanti (PQ)*, Isabelle Arielle Curto Durand (IC Medicina), Nathan Midon dos Santos Pereira (IC Medicina), Verônica Guimarães Irias de Lima (IC Medicina).

Orientadora: Diana Negrão Cavalcanti (IB/UFF).

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) impacta o neurodesenvolvimento (cognitivo e social). Sugere-se que múltiplos fatores podem afetar como são identificados seus sintomas, como, por exemplo, os ambientes de cuidado, sua sintomatologia atípica (sobretudo de doenças gastrointestinais), e o possível uso de produtos naturais para minimizar sua característica fadiga.

Objetivos: Analisar como se apresenta a sintomatologia de doenças gastrointestinais, a percepção dos cuidadores sobre o impacto dos ambientes nos indivíduos com TEA, e a suplementação com produtos naturais para minimizar sintomas de fadiga nesses indivíduos.

Método: Foram usadas técnicas de cienciometria, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema na base de dados Web of Science. Os artigos e dados, retirando duplicatas, foram importados para o VOSviewer, analisados os autores mais citados, e palavras-chave mais presentes.

Resultados: Um dos gráficos resultantes correlaciona os termos mais citados, em mais de 800 artigos, sobre a percepção dos cuidadores, com inegável impacto da atividade física e da musicoterapia para o desenvolvimento das capacidades sociais e comunicativas, bem como formação da rede de suporte para indivíduos autistas. Além disso, foram encontrados estudos que correlacionavam 46 doenças gastrointestinais com TEA, dando-se ênfase na sua relação com a microbiota e a inflamação.

Conclusão: Para existir o desenvolvimento adequado de pessoas com TEA é necessário as fornecer um ambiente que diminua o processo inflamatório do seu corpo, tanto para reduzir as sintomatologias atípicas, ao promover o bem-estar, como para aumentar a eficácia de uma efetiva suplementação estratégica.

Palavras-chave: Autismo, Fadiga, Produtos Naturais, Estresse Oxidativo, Comunidade, Ambiente, Desenvolvimento, Família, Lazer, Cuidados Médicos, Música, Atividade Física, Escola, Trato Gastrointestinal.

Suicídio em idosos no Brasil: um estudo no período de 2011 a 2022

Autores: Gabrielle Costa, Marina da Silva, Nicolly Silva, Hélia Kawa e Edna Yokoo.

Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade brasileira e traz mudanças sociais que impactam na saúde mental dos idosos.

Objetivo

Caracterizar o perfil epidemiológico de suicídio na população idosa do Brasil e regiões entre 2011 e 2022.

Métodos

Calculou-se a taxa de mortalidade por lesão autoprovocada (por 100.000 habitantes), e a mortalidade proporcional (%), considerando os dados do SIM (Sistema de Informação de Mortalidade) do DATASUS, no período de 2011 a 2022, no Brasil e macrorregiões. Variáveis analisadas: regiões, faixa etária, sexo, cor da pele, estado civil, e os meios utilizados para o suicídio, segundo os códigos da CID X: X60 a X84.

Resultados

A taxa de suicídio da população idosa no período foi de 8,0/100.000, superior à taxa da população geral de 6,0. A maior taxa foi na região Sul, de 14,6/100.000. De 2011 à 2021, houve um aumento de 27,5% nas taxas dos idosos, sendo maior risco em 2021, com uma taxa de 9,0/100.000. Nos idosos, 80,7% dos suicídios foram do sexo masculino, que também apresentaram o maior risco (14,4/100.000), e 31,2% dos óbitos foram da idade de 70 a 79 anos. Idosos de cor de pele branca apresentaram maior mortalidade proporcional por suicídios (62,3%), e os casados (47,6%). Os métodos mais utilizados para o suicídio foram a asfixia (67,5%), arma de fogo (9,90%) e autointoxicação (9,13%).

Conclusão

O suicídio entre os idosos tem aumentado, principalmente no sexo masculino, casados, brancos e residentes da região Sul. Verificou-se também um maior risco no período da pandemia da COVID-19.

INCIDÊNCIA DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL NO PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO E PANDÊMICO DE COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Nomes: Isabelle de Barros Moreira Santos Reis, Iasmin Schausse, Izabella Marinho, Francisca Vitória de Souza, Júlia Rosa Rufino, Hélia Kawa, Edna Yokoo

Introdução

De acordo com o ECA/1990, a violência psicológica é qualquer conduta de discriminação, depreciação ou desrespeito em relação à criança ou ao adolescente que possa comprometer seu desenvolvimento psíquico-emocional; o ato de alienação parental; e ato que exponha os infanto-juvenis a crimes violentos.

Objetivo: Analisar as características epidemiológicas das notificações de violência psicológica na população infantojuvenil, nos períodos pré-pandêmico e pandêmico, no estado do Rio de Janeiro.

Metodologia

Dados de notificações coletados do SINAN, de 2015 a 2022. Dados populacionais do IBGE. Calculadas taxas de incidências anuais (100 mil habitantes), médias e variações de incidências, por sexo e faixa etária (0 a 9 e 10 a 14 anos).

Resultados: As médias das taxas de incidências (TI) de violência psicológica, de 0 a 14 anos no período pré-pandêmico foi 29,5 e na pandemia 43,7. As incidências médias feminina em < 10 anos foram de 27,8 na pré-pandemia e 45,1 na pandemia, representando aumento de 62,2%. De 10 a 14 de 61,3 e 102,8 respectivamente, aumento de 67,6%. Nos meninos < 10 anos foram de 17,5 na pré-pandemia e 22,0 na pandemia (incremento de 25,7%). De 10 a 14 anos observou-se aumento de 13,6% entre os intervalos analisados, com médias de 26,5 e 30,1 respectivamente.

Conclusão: As taxas de incidência médias da violência psicológica aumentaram em ambos os grupos etários e sexo, porém meninas registraram crescimentos maiores, mais de 2 vezes maior que dos meninos. Corroborando com a questão de gênero, reflexo da desigualdade histórica entre os sexos na sociedade.

TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE DO JOELHO COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS: ESTUDO PROSPECTIVO E RANDOMIZADO

Autores: Fabio Henrique Passos Videira, Marcelo Bezerra Mathias, Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque, Gutemberg Gomes Alves, Cristina Pires Camargo, Vinicius Schott Gameiro, Eduardo Branco de Sousa

Introdução:A osteoartrite do joelho (OAJ) é uma doença degenerativa prevalente, marcada pela degradação da cartilagem articular, o que causa dor e comprometimento funcional. Entre os tratamentos conservadores, as infiltrações com ácido hialurônico (AH) e Plasma Rico em Plaquetas (PRP) têm sido consideradas opções promissoras. Contudo, a eficácia comparativa desses tratamentos é pouco esclarecida devido à falta de padronização no preparo do PRP.

Objetivos: O objetivo deste estudo é comparar os resultados clínicos da infiltração com ácido hialurônico e do plasma rico em plaquetas no tratamento conservador da OAJ leve a moderada. Além disso, pretende-se padronizar o protocolo de obtenção e preparo do plasma rico em plaquetas.

Métodos: Serão selecionados 120 pacientes com OAJ em tratamento no ambulatório de ortopedia do Hospital Universitário Antônio Pedro que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão serão divididos em três grupos (ácido hialurônico, PRP A e PRP B). A avaliação consistirá em avaliação funcional subjetiva, avaliação clínica e radiográfica antes da aplicação, 1, 3, 6, 12 e 24 meses após a aplicação. Será realizada análise da composição do PRP por ELISA/Luminex.

Resultados: Realizamos a aprovação do projeto no CEP/FM, ajustamos a logística para realização das aplicações e seleção dos pacientes. A expectativa é iniciarmos a coleta de dados em agosto de 2024.

Conclusão: Estudo ainda em fase de coleta de dados. Acreditamos que o tratamento com plasma rico em plaquetas apresente melhor efeito na melhora dos sintomas e por maior período de tempo do que o tratamento com ácido hialurônico.

REGISTRO DE MIOCARDIOPATIAS E MIOCARDITES EM ADULTOS

Alunos: Isabela Silva Erthal Vieira, João Moraes dos Santos Neves, Maria Luiza Novaes de Souza, Maria Paula Silva Bernardes, Guilherme Cesar Fernandes de Oliveira da Costa.

Orientador: Evandro Tinoco Mesquita

Co Orientador: José Gregório Valero Rodriguez

Introdução: As miocardiopatias e miocardites são doenças cardíacas que impactam significativamente a saúde cardiovascular. A miocardiopatia inclui doenças variadas que afetam o músculo cardíaco e suas funções, ao passo que a miocardite é a inflamação do miocárdio, geralmente causada por infecções. Na Região Metropolitana II do Rio de Janeiro, com alta densidade populacional e diversidade socioeconômica, essas doenças têm um perfil epidemiológico distinto, ideal para estudos detalhados nos principais hospitais públicos e privados. **Objetivo:** Analisar os dados sobre a epidemiologia e resultados de miocardiopatia dos pacientes internados com insuficiência cardíaca nos principais hospitais públicos e privados da Região Metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro. **Material e métodos:** Estudo observacional, tipo *coorte*, com seguimento longitudinal e multicêntrico. Será realizado nos seguintes hospitais: Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP-UFF), Complexo Hospitalar de Niterói (CHN), Hospital Icaraí, Hospital Oceânico e Hospital Municipal Dr Ernesto Che Guevara, no período de outubro de 2024 a outubro de 2025. Serão incluídos neste projeto adultos entre 18 e 65 anos, com aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que possuam diagnóstico documentado de cardiomiopatia e miocardite. **Resultados (esperados):** O presente estudo visa preencher as lacunas de conhecimento existentes, fornecendo uma base sólida para melhorar a prática clínica e desenvolver estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes na Região Metropolitana II do Rio de Janeiro no que tange às miocardites e miocardiopatias. **Conclusão:** A compreensão epidemiológica mais detalhada das miocardiopatias e miocardites possibilitará adaptações na gestão e políticas de saúde específicas para a Região Metropolitana II do Rio de Janeiro.

Concordância diagnóstica entre citopatologia e histopatologia cervical no HUAP

Autores: Thiago Dias de Lima (discente), Fabiana Resende Rodrigues (orientador)

Introdução: Mundialmente, o câncer do corpo do útero é o sexto mais frequente entre as mulheres. Entre os fatores de risco para o câncer de endométrio estão obesidade, nulipara, idade avançada, menopausa tardia, exposição aumentada ao estrogênio endógeno e terapias hormonais, entre outros. O exame de colpocitologia ou Papanicolau ou preventivo do câncer ginecológico envolve a coleta de células da junção escamocolumnar no colo do útero e de células que descamam do endométrio, para a análise morfológica. Podem ser encontradas alterações em células epiteliais escamosas e glandulares. Entre as alterações glandulares podem ser encontradas de células endocervicais atípicas, endometriais (≥ 45 anos) que devem ser reportadas, atípicas glandulares de significado indeterminado possivelmente não neoplásica (AGC-US) ou não podendo afastar lesão de alto grau (AGC-H) e carcinomas, o que torna a sua investigação relevante.

Objetivo: Avaliar o exame colpocitológico como método de rastreio do adenocarcinoma cervical e endometrial no HUAP utilizando o exame histopatológico como padrão-ouro no diagnóstico.

Métodos: Estudo retrospectivo observacional analítico, estatístico e descritivo de casos positivos em exames colpocitológico do arquivo do Serviço da Anatomia Patologia/HUAP de casos com alterações glandulares. Correlacionar com o exame histopatológico (padrão-ouro de diagnóstico).

Resultados Parciais: Ainda em fase de coleta de dados, foram avaliados dois anos (2016-2017) e 2831 prontuários, e encontrados sete relatos de células endometriais (≥ 45 anos), 20 AGC-US, três AGC-H, três adenocarcinoma “in situ” e dois adenocarcinomas invasores.

Carcinoma mamário oriundo de melanoma metastático: relato de caso.

Autores: Marcus Vinicius Teixeira Calejon Stumpf (discente), Fabiana Resende Rodrigues (orientador)

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais prevalente em mulheres no Brasil, sendo o mais letal. Cânceres de mama oriundos de metástases são muito raros, haja vista que representam apenas entre 1,3% a 2,7% de todas as manifestações neoplásicas na mama, enquanto que 15% dos melanomas metastáticos acometem a mama. Essa mazela indica alta disseminação da doença e mau prognóstico. Nesse sentido, o objetivo deste relato de caso é auxiliar no diagnóstico e manejo de futuros encontros com casos semelhantes.

Objetivo: Pesquisar sobre melanomas metastáticos os quais acometem a mama e realizar relato de caso juntamente com revisão da literatura.

Métodos: Pesquisa retrospectiva de dados nos prontuários e nas seguintes bases de dados: Cochrane; MEDLINE; EMBASE; Web da Ciência; CINAH; Academic Search Premier; Ciência Direta; LILACS; PubMed e Google Acadêmico.

Resultados: Paciente de 56 anos apresentou melanoma na região glútea esquerda medindo 1,9cm. Quatro anos depois apresentou nódulo em axila direita. O exame microscópico e de imunohistoquímica confirmaram o diagnóstico de melanoma metastático. Oito anos após o diagnóstico inicial de melanoma surgiu um nódulo na mama direita de 1,7cm, também oriundo do melanoma prévio. No mesmo ano apresentou metástase cerebral medindo 3,8cm. A lesão foi ressecada. Evoluiu para o óbito meses depois.

Conclusão: O caso fomenta discussão na investigação das características diagnósticas dos sítios não usuais do melanoma.

Câncer de mama: investigação prognóstica da carga residual tumoral e imunomarcação.

Autores: Barbara Vitória Rodrigues Fernandes (discente), Fabiana Resende Rodrigues (orientador)

Introdução: O câncer de mama em 95% dos países do mundo, sendo a 1ª causa principal de mortes em mulheres excluídos os tumores de pele não melanoma. O angiossarcoma primário da mama é muito raro (0,05%), mas dentre os sarcomas de mama é o mais comum. Tem potencial maligno muito elevado e mau prognóstico. Angiossarcoma é uma neoplasia mesenquimal, constituída por endotélio de vasos sanguíneos e linfáticos. Em razão do pequeno número de casos encontrados na literatura, relatos como o apresentado são de grande valor para a comunidade acadêmica.

Objetivo: Pesquisar sobre angiossarcomas de mama e realizar relato de caso juntamente com uma revisão da literatura.

Métodos: Pesquisa retrospectiva de dados nos prontuários e nas seguintes bases de dados: Cochrane; MEDLINE; EMBASE; Web da Ciência; CINAH; Academic Search Premier; Ciência Direta; LILACS; PubMed e Google Acadêmico.

Resultados: paciente de 65 anos, com massa de 8,5cm em mama. Sem histórico familiar ou fator de risco. Foi realizada segmentectomia mamária com limites cirúrgicos livres. A combinação dos dados clínicos, características dos exames histopatológicos e de imunohistoquímica específicas firmaram o diagnóstico de angiossarcoma primário. Após 2 anos, ocorreu recidiva tumoral 2,0cm. Submetida a mastectomia simples. Está sendo acompanhada pela clínica.

Conclusão: Este caso ressalta a importância na divulgação de patologias raras e seus diagnósticos diferenciais, A característica agressiva e recorrência reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na condução.

O uso de chatbots na geração de tirinhas para campanhas de doação de sangue.

Autores: Elaine de Medeiros Paiva, Jhonatan Lucas Quirino Santos, Gabriela de Castro

Martins

Introdução: Chatbots com IA oferecem novas possibilidades de aprendizagem para a pesquisa e ensino no campo acadêmico nas áreas da saúde, incluindo hematologia e imunologia.

Objetivos: Testar a capacidade dos chatbots de criar imagens com tirinhas educativas sobre transfusão de sangue em uma linguagem acessível que seja compartilhada nas redes sociais

Métodos: Foram usadas as ferramentas gratuitas ChatGPT 3.5, Bing Image Creator e Gemini para criar tirinhas sobre transfusão de sangue. ChatGPT 3.5 e Gemini geraram histórias em linguagem simples, e Bing Image Creator produziu imagens de super-heróis e crianças doando sangue, além de médicos e uma garota orgulhosa por doar. As imagens foram ajustadas no Canva gratuito para adequação e formatação final.

Resultados: A utilização dos chatbots demonstrou ser eficaz na geração de imagens educativas para incentivar a doação de sangue. A criação de quatro tirinhas comprova a viabilidade dessa abordagem para tornar a divulgação mais lúdica e eficaz, com grande potencial para atrair um número maior de doadores.

Conclusão: Diante das 4 tirinhas voltadas para campanhas de doação de sangue produzidas utilizando-se diferentes ferramentas de Inteligência Artificial - Chat GPT 3.5, Bing image creator e Gemini -, é possível observar a capacidade promissora de tais plataformas de criar conteúdo para campanhas na área da saúde de forma mais acessível para a população. Tal acessibilidade se aplica tanto na linguagem utilizada pelas IAs quanto no design visual das imagens produzidas, sendo, portanto, uma maneira inovadora de incentivar a doação de sangue usando a tecnologia.

Hemaprint 3D: Criando uma Nova Dimensão do Ensino em Hematologia com Impressão 3D

Autores: Ana Júlia Vieira Zorzal, Jhonatan Lucas Quirino Santos, Maristella Thais Lima Galvão, Marina Schmid Nunes, Elaine de Medeiros Paiva

Introdução: O uso da tecnologia de Impressão 3D é um recurso transformador no ensino. A redução nos custos operacionais possibilitou a criação de modelos celulares capazes de aprimorar a aprendizagem da Hematologia e Imunologia. A utilização dessas peças permite uma visualização tridimensional das estruturas celulares e supera limitações bidimensionais, encontradas na observação da microscopia. Dessa forma, no contexto do Health, Science and Education Lab, projeto desenvolvido na Faculdade de Medicina/UFF, foi operacionalizado o desenvolvimento e a impressão de células leucocitárias que serão implementadas em disciplinas na área da saúde.

Objetivos:

Criar e imprimir modelos tridimensionais de células leucocitárias para uso no ensino de hematologia e imunologia para cursos da área da saúde da UFF. **Materiais e métodos:**

Células leucocitárias, como basófilo, eosinófilo, plasmócito, linfócito, monócito e neutrófilo, foram modeladas no SolidWorks e impressas em PLA 1.75mm branco com a impressora Anycubic Kobra. Foram fatiados no UltimakerCura, impressos, lixados e pintados.

Resultados:

Foram impressas 10 peças de modelos com 10 cm de diâmetro e 5 cm de altura, pesando cerca de 45g cada. Esses modelos ajudam na visualização e identificação dos leucócitos, com pintura que assemelha as células vistas em lâminas microscópicas, facilitando o aprendizado.

Conclusão: O presente estudo confirma a viabilidade da criação de modelos 3D precisos e acessíveis para o ensino na saúde, superando modelos tradicionais. A aplicação desses modelos, desenvolvidos com softwares especializados, mostrou-se mais produtiva e é esperada para ser incorporada nas disciplinas da área da saúde na UFF. Ainda, são necessárias pesquisas mais extensas sobre o assunto.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANTIPLAQUETÁRIOS DO EXTRATO DO FRUTO DA LARANJA MORO (CITRUS SINENSIS (L.) OSBECK (MOROSIL®), UM POTENCIAL TRATAMENTO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Autores: Thamiriz Guilarducci Fernandes, César Galletti, Silvia Marina de Amorim Figueira, Lucas, Luiz Antônio Ranzeiro de Bragança, Gabriel Ferreira Lima, Fernanda Carla Ferreira Brito

Introdução: As plaquetas desempenham papel crucial na coagulação e na reparação de vasos sanguíneos, estando intimamente ligadas à patogênese de eventos aterotrombóticos. Estudos mostram que o Morosil®, extrato da laranja moro, apresenta propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, sugerindo um potencial efeito sobre a agregação plaquetária e doenças cardiovasculares.

Objetivos: Avaliar os efeitos *in vitro* do extrato de Morosil® sobre a agregação plaquetária em plasma rico em plaquetas (PRP) humano.

Método: (CAAE: 48003621.3.0000.5243) Foram coletados 9 mL de sangue, em 1 mL de ACD, de voluntários saudáveis, sem uso de medicação antiplaquetária por 7 dias. O sangue foi centrifugado por 10 minutos a uma rotação de 1200 rpm, obtendo-se o PRP. O sedimento foi centrifugado por 10 minutos a uma rotação de 3500 rpm, obtendo-se o plasma pobre em plaquetas (PPP). Curvas concentração-resposta do Morosil® (3- 100 mg/mL, veículo= H₂O) sobre a agregação plaquetária foram obtidas, empregando colágeno 0,5 µg/mL (n=3) e 1 µg/mL (n=4) e ADP 1µM (n=3) e 5µM (n=5) como agonistas.

Resultados: Observamos que o extrato de Morosil® apresentou uma inibição concentração dependente da agregação plaquetária induzida pelo ADP e colágeno nas diferentes concentrações, sendo capaz de inibir em 100% a agregação plaquetária na concentração de 100 mg/mL.

Conclusão: Os dados preliminares obtidos até o presente momento demonstram que o extrato de Morosil® possui ação antiplaquetária *in vitro*. Esse conjunto de dados associado a outros resultados observados pelo grupo de pesquisa, nos permitem sugerir que o Morosil® tem potencial para ser empregado no tratamento de doenças cardiovasculares.

Relação entre o Tempo de Fila e a Presença de Comorbidades em Pacientes no Pré-Operatório de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do SUS

Palavras-chave: Lista de Espera; Comorbidade; Cirurgia Bariátrica

Autores: Ana Beatriz Monteiro Fonseca, Breno Gonçalves da Silva, Daniel Alejandro Reyes Encalada, Fernando de Barros, Leonardo Halamy Pereira, Marcos Vinícius Martins Grangeiro da Silva

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Introdução: A obesidade é uma preocupação global de saúde pública, agravada pelo aumento de sua prevalência. A inflamação crônica associada à obesidade contribui para a síndrome metabólica, que inclui obesidade central, hiperglicemia, hipertensão, dislipidemia e níveis baixos de HDL colesterol. A Cirurgia Bariátrica e Metabólica (CBM) é comprovadamente eficaz e segura para adultos portadores de obesidade. No entanto, há poucas pesquisas sobre como o tempo de espera para acesso à CBM impacta a saúde dos pacientes.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar a diferença no tempo de espera entre pacientes com diferentes quantidades de comorbidades.

Métodos: Estudo observacional retrospectivo com 1007 pacientes no pré-operatório de CBM pelo SUS no estado do Rio de Janeiro, considerando Hipertensão Arterial Sistêmica, Dislipidemia e Diabetes Mellitus. Dados foram coletados dos prontuários e analisados com o teste Mann-Whitney para diferenças no tempo de fila com base no número de comorbidades. O teste Qui-quadrado de Pearson testou a associação entre tempo de fila e comorbidades, usando software *IBM SPSS Statistics*. Neste, o tempo de fila foi categorizado em 0 a 2,9 anos, 3 a 5,9 anos, 6 a 9,9 anos e ≥ 10 anos.

Resultados: O estudo revelou diferenças estatisticamente significativas no tempo de fila entre pacientes com diferentes números de comorbidades: sem comorbidades versus uma ($p=0,021$), versus duas ($p=0,001$) e versus três comorbidades ($p=0,000$), e uma versus as três comorbidades ($p=0,014$). No entanto, não houve diferença significativa entre uma e duas comorbidades ($p=0,215$) e entre duas e três comorbidades ($p=0,133$). O teste Qui-quadrado indica uma associação significativa entre o número de comorbidades e o tempo de fila ($p=0,042$).

Conclusão: A análise dos dados destaca a importância da relação entre o tempo de fila e comorbidades crônicas, sugerindo a necessidade de estratégias de gestão pública que otimizem o acesso ao serviço da CBM para melhorar os resultados para pacientes portadores de obesidade.

Avaliação de biomarcadores em tumores cutâneos por biópsia líquida

Alunos: Eduarda Rimes Salgueiro Ferreira e Marcos Adriano Cardoso dos Santos

Orientador: Prof^o. Flávio Barbosa Luz

Introdução: O câncer de pele pode ser classificado em melanoma e não melanoma. Baseada nos mecanismos de comunicação de células neoplásicas através do sangue, a biópsia líquida permite a identificação de vesículas extracelulares derivadas de tumores.

Objetivos: Identificar, mediante biópsia líquida, marcadores moleculares de vesículas extracelulares circulantes provenientes de lesões melanocíticas benignas e malignas, correlacionando com a análise histopatológica da biópsia destas lesões.

Material e métodos: Pacientes com lesões melanocíticas do HUAP são submetidos à biópsia excisional. Em sequência, é realizada a biópsia líquida, na qual o sangue coletado é submetido à centrifugação, a partir do plasma, será adicionado um marcador de vesículas extracelulares, a Anexina, a fim de identificar e quantificá-las, comparando-as em relação à sua origem: melanoma e nevo melanocítico.

Resultados: Coletaram-se amostras das lesões de 34 pacientes, sendo 10 homens. Até o momento, tem-se o resultado da análise histopatológica de 14 lesões. Com predomínio no dorso(n=7), foram identificados Nevos Melanocíticos(n=8), Nevo Azul(n=1), Melanomas *in situ*(n=3) e Melanomas Invasores(n=2).

Discussão: Na amostra total, 29,4% eram homens, correlacionando com a estatística mundial. A idade média dos que tinham resultados da biópsia foi 26,4 anos, abaixo da média global(65 anos) do diagnóstico de melanoma, evidenciando a importância do diagnóstico precoce visto seu alto índice de mortalidade.

Conclusões: A identificação de marcadores do melanoma em biópsia líquida permitirá identificar moléculas úteis em seu tratamento e facilitar seu diagnóstico precoce.

Ontogênese do carcinoma basocelular: Revisão sistemática da origem de sua linhagem celular

Orientador: Dr. Flávio Luz, **Aluna:** Anna Carla Gama Costa de Mattos

Introdução: o carcinoma basocelular (CBC) é o câncer mais comum do Brasil e do mundo, correspondendo à aproximadamente 25% de todos os tumores malignos registrados no país. Dentre as neoplasias da pele, o CBC representa 70% dos casos. Os estudos sobre a origem do CBC começaram com Krompecher em 1903, que propôs que o tumor se origina das células da epiderme interfolicular. Estas conclusões foram posteriormente contestadas por Mallory e Hayrthon, que sugeriram que as células da epiderme folicular eram a origem do CBC. Desde então, diversos estudos têm sido realizados para o esclarecimento de suas células de origem. Para compreender a origem celular da doença, é essencial revisar estudos prévios, observando as metodologias e as diferentes conclusões. Portanto, a realização de uma revisão sistemática é determinante para obtenção de maiores esclarecimentos.

Objetivos: determinar a origem celular do carcinoma basocelular.

Método: inicialmente foram coletadas informações sobre o tema e foi aplicada a metodologia da Revisão sistemática. A pergunta de pesquisa e o título foram, então, formulados. Realizou-se uma busca nas principais bases de dados, para identificar se já havia alguma revisão sistemática sobre tema. Elaborou-se um protocolo de acordo com o modelo do site PROSPERO, que registra as revisões sistemáticas. O protocolo foi finalizado, submetido e publicado com registro, CRD42024562374. Após a publicação do protocolo, uma estratégia de busca foi produzida com as palavras-chave, previamente determinadas conforme a estratégia PICO. O artigo será escrito conforme a orientação do PRISMA 2020, e as metodologias e as conclusões serão comparadas por meio de tabelas.

Resultados: Estudo em andamento

Conclusões: Estudo em andamento

Abordagem cirúrgica dos adenomas de hipófise no Hospital Universitário Antônio Pedro: estudo de casos, complicações e follow-up.

Autoras: Fernanda Lopes de Paula

Orientador: Professor Gabriel Pereira Escudeiro - Departamento de Cirurgia Geral e Especializada

Introdução: Os adenomas de hipófise constituem um assunto importante nos estudos para a endocrinologia, assim como para a neurocirurgia, pois podem gerar desde manifestações hormonais a efeitos de massa compressivos.

Objetivo: Analisar estatisticamente os casos de ressecção cirúrgica de macroadenomas hipofisários realizados no Hospital Universitário Antônio Pedro, conhecer as complicações mais frequentes e realizar um acompanhamento a longo prazo do pós-operatório desses pacientes.

Material e Métodos: Revisão de literatura com base em artigos encontrados na plataforma PUBMED, para conhecer as principais complicações já relatadas, e então, associar à consulta de prontuários e ao banco de dados do Departamento de Neurocirurgia, a fim de realizar a análise estatística.

Resultados esperados: Com base nos dados encontrados, espera-se identificar um possível perfil de pacientes, as principais complicações pós-operatórias e suas consequências no follow-up desses pacientes.

Discussão: O estudo pretende contribuir para a avaliação das ressecções realizadas no serviço, podendo apontar os possíveis desafios para evitar as complicações mais frequentes tanto no período pós-operatório imediato quanto ao longo do tempo.

Conclusão: Espera-se que o estudo auxilie no desenvolvimento de uma maior qualidade no serviço prestado à população.

Palavras-chave: Adenoma de Hipófise, Macroadenomas, Ressecção cirúrgica de tumores de hipófise.

CIRURGIA DE LESÃO DE DREZ: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 12 PACIENTES

Autores: Gustavo Joji Yoshida, Hendrik Ferreira Malaquias e Mayara Tostes

Orientador: Gabriel Escudeiro,

Introdução: Os pacientes com dor neuropática (DN) podem se beneficiar de tratamento cirúrgico quando o método conservador apresenta falhas, como o uso medicamentoso de antiepiléticos e antidepressivos tricíclicos. A cirurgia de lesão seletiva da zona de entrada da raiz dorsal (DREZ - Dorsal Root Entry Zone) é uma alternativa para a melhora da dor em pacientes com DN. **Objetivos:** Avaliar a melhora da dor em pacientes submetidos à lesão de DREZ. **Métodos:** Será realizado estudo retrospectivo por meio de revisão de dados em prontuários dos pacientes submetidos à cirurgia de lesão da DREZ no período de 2015 a 2024. As variáveis estudadas serão idade, gênero, localização da dor, e a intensidade da dor no pré e pós-operatório, por meio da Escala Visual Analógica (EVA) e demais escalas para avaliação de dor neuropática. **Resultados:** Foi realizado levantamento bibliográfico pertinente ao tema do uso da cirurgia de DREZ na DN. Está sendo elaborado projeto junto ao Comitê de Ética e Pesquisa e à Plataforma Brasil, para posterior coleta de dados. **Conclusão:** Após coleta e análise de dados será avaliada a melhora da dor em pacientes submetidos à lesão de DREZ.

Revisão e desenvolvimento de técnicas de cranioplastia

Autora: Laís Gabriel Inácio da Silva Dantas **Orientador:** Gabriel Pereira Escudeiro

Introdução: A ausência do tecido ósseo, retirado em craniectomia, implica na falta de proteção e compromete a estética, principalmente quando em região frontal. Na cranioplastia, processo de reparação pós-craniectomia, vários desafios se impõem, tais como a escolha do material para o reparo e moldagem da prótese.

Objetivo: Realizar revisão bibliográfica das técnicas de cranioplastia aplicáveis à realidade do Sistema Único de Saúde – SUS e descrição do processo adotado a um caso ilustrativo.

Material e métodos: Na etapa anterior deste projeto, graças aos resultados encontrados, optou-se pelo uso do material PPMA na confecção da prótese biológica, por apresentar menor custo, ser biocompatível, inerte, resistente à infecções, leve e disponível no SUS. Para confecção do molde, optou-se pelo uso de resina autoclavável, por se tratar de material previamente aprovado pela ANVISA para este fim.

Foram realizadas, então, reuniões com a equipe do Laboratório Health, Science e Education, do Hospital Universitário Antônio Pedro, para confecção de modelo em 3D para molde de próteses em PPMA.

Resultados: Foi confeccionado modelo em 3D baseado nas tomografias computadorizadas de crânio do paciente índice, bem como modelo em 3D da falha óssea. Foi também confeccionado molde em resina autoclavável, que foi utilizada durante cirurgia de cranioplastia para confecção da prótese em PMMA, com ótimo resultado estético.

Conclusões: O desenvolvimento de próteses de PMMA confeccionadas sobre moldes, mantém a proteção e a estética do paciente, com relativo baixo custo e maior acessibilidade dentro da realidade do SUS.

Palavras-chave: Craniotomia, Cranioplastia e PMMA, Prótese pré-moldada.

Avaliação e tratamento intervencionista da dor crônica

Autora: Mayara de Souza Tostes; Patryck Machado Cibin; Matheus Guilherme Marques Vidal Barboza; Rafael Martins Lameira.

Orientador: Gabriel Pereira Escudeiro

Introdução: A dor lombar crônica configura-se uma relevante condição de saúde, sendo um dos principais motivos de incapacidade no mundo, culminando em uma má qualidade de vida dos pacientes. Observa-se, nas últimas décadas, um avanço no desenvolvimento de técnicas intervencionistas para o tratamento de dores crônicas na coluna e, dentre elas, as infiltrações epidurais mostram-se uma opção eficaz para o controle e alívio da dor.

Objetivo: Estabelecer um protocolo para avaliar o impacto do tratamento intervencionista da dor lombar nos pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP).

Materiais e métodos: O estudo será de caráter retrospectivo realizando-se a revisão e coleta de informações a partir dos prontuários dos pacientes submetidos ao tratamento intervencionista da dor lombar no HUAP.

Resultados: Até o momento, foram estabelecidos os parâmetros que serão coletados nos registros de cada paciente antes e após o procedimento intervencionista. Ademais, vale ressaltar que o presente projeto aguarda aprovação do Comitê de Ética do Hospital Antônio Pedro.

Conclusões: É possível inferir que a dor lombar crônica é uma condição de saúde extremamente relevante e há alta demanda por tratamentos para mitigá-la. Assim, os resultados do presente trabalho são de suma importância para fomentar futuros estudos, bem como elaborar protocolos de tratamentos intervencionistas.

Imunologia: os desafios do processo de ensino e aprendizagem

Guerra, Ana Beatriz Schau¹; Isabelle Rodrigues¹; Delmiro, Laura¹; Luz, João Luiz¹; Teixeira, Peixoto, Victor Alexandre Santos¹; Teixeira, Gerlinde Agate Platais Brasil¹;

¹Universidade Federal Fluminense

O entendimento da Imunologia é de extrema importância para uma formação sólida em cursos biomédicos, entretanto, os estudantes ainda encontram muita dificuldade em compreender de forma proveitosa essa disciplina. Essa situação pode ser explicada pelo método de ensino majoritariamente estático, natureza complexa do conteúdo ou pela própria contribuição do aluno no processo de aprendizado. Sendo assim, o objetivo desse estudo é compreender as dificuldades na aprendizagem da Imunologia pelos alunos de graduação que cursaram a disciplina. O trabalho foi realizado através da aplicação de um questionário adaptado de Michael (2007), que estudou a dificuldade no aprendizado da disciplina de Fisiologia. Participaram da pesquisa 73 alunos dos cursos de graduação de Medicina, Medicina Veterinária e de Ciências Biológicas que cursaram a disciplina de imunologia. O questionário foi composto por 21 perguntas e disponibilizou campo para que os alunos deixassem comentários livres. Foram definidas três categorias de fatores que contribuem para a dificuldade de aprendizado: 1) a natureza da disciplina, 2) a maneira como ela é ensinada, 3) a contribuição dos estudantes na tarefa de aprender imunologia. Nos resultados observamos que os participantes consideraram que características da disciplina e o método de ensino formam barreiras para o aprendizado, sobrepondo-se aos aspectos intrínsecos aos próprios estudantes. O uso de metodologias ativas de ensino, como salas de aula invertidas, TBL (team based learning), e a formação continuada dos professores podem auxiliar no processo de atualização da abordagem da Imunologia, facilitando o aprendizado. Serão necessários mais estudos para poder identificar e definir novos métodos e estratégias eficazes para aperfeiçoar o ensino da disciplina.

Palavras chave: Imunologia; Ensino de imunologia; Aprendizagem; Educação médica; Metodologias ativas; Sala de aula invertida; TBL (Team Based Learning); Estratégias de ensino.

Hipoglicemia em pacientes adultos com Diabetes Mellitus tipo 1: frequência e fatores de risco.

Autores: Isabella Quintiliano Moura, Rafael Prestes, Samira Ribeiro Almeida, Vanessa de Oliveira Medeiros, Caio Rodrigues Fernandes, Carlos Roberto Moraes de Andrade Júnior, Mariana Soares Teixeira, Cintia Marques dos Santos Silva, Giovanna Aparecida Balarini Lima.

Introdução: A hipoglicemia constitui um fator limitante para o controle glicêmico dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1).

Objetivo. Avaliar a frequência de hipoglicemia sintomática e assintomática, hipoglicemia grave e percepção reduzida à hipoglicemia (PRH) em adultos com DM1, além de descrever as situações associadas à hipoglicemia.

Métodos: Os participantes serão recrutados no ambulatório de Endocrinologia do HUAP durante consulta de rotina e responderão a três questionários (um desenvolvido pelos próprios autores, questionários de Clarke e de Gold), através do quais serão determinados o número de hipoglicemias no último mês, de hipoglicemias graves nos últimos seis meses e um ano, PRH, além das situações relacionadas à hipoglicemia. O projeto foi aprovado pelo CEP FM/UFF.

Resultados: Até o momento foram incluídos 62 participantes, sendo 71% mulheres, com média de idade de $33,1 \pm 10,0$ anos. Trinta e nove por cento tiveram 1 a 3 episódios de hipoglicemias sintomáticas no último mês, enquanto 45,9% relataram 1 a 3 episódios de hipoglicemias assintomáticas no mesmo período. Considerando hipoglicemia grave, 71% tiveram pelo menos um episódio nos últimos seis meses e 47,5% precisaram de glicose intravenosa no último ano. Treze pacientes apresentaram PRH. As situações mais frequentes relacionadas à hipoglicemia foram o sono, atraso ou omissão de uma refeição e exercício físico, relatadas por 80,6%, 75,8% e 51,6% dos pacientes, respectivamente.

Conclusão: Quase metade dos pacientes apresentou 1 a 3 episódios de hipoglicemia assintomática por semana e mais da metade apresentou hipoglicemia grave nos últimos seis meses.

Diabetes gestacional e pré-gestacional: características clínicas, controle glicêmico e complicações materno-fetais em um centro de referência no Brasil

Autores: Nicoli Maggini Seraphim, Sofia Gonçalves Rocha, Vivian Nunes Kern Pessôa, Giovanna Aparecida Balarini Lima.

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é a alteração metabólica mais comum na gravidez e está associado a desfechos materno-fetais desfavoráveis.

Objetivo: Avaliar as características clínicas, controle glicêmico e complicações materno-fetais de gestantes com DM pré-gestacional e DM gestacional (DMG) acompanhadas no ambulatório de Endocrinologia do HUAP-UFF.

Pacientes e métodos: Será realizada revisão dos prontuários das gestantes com DM acompanhadas no ambulatório de Endocrinologia do HUAP-UFF entre 2013 e 2023. Serão coletados dados clínicos, laboratoriais e desfechos materno-fetais.

Resultados: Até o momento, 149 gestantes foram incluídas, sendo 86 com DMG, 20 com DM1 e 43 com DM2. As gestantes com DM1 apresentaram mediana da idade materna (26,5 vs 34,0 vs 36,0 anos, $p < 0,001$) menor que as gestantes com DMG e DM2. Nenhuma gestante com DM1 apresentou obesidade, enquanto 67,5% das pacientes DMG e 82,1% das DM2 tinham obesidade ($p < 0,001$). A mediana da hemoglobina glicada no 3^o trimestre foi maior nas gestantes DM1 em relação às pacientes com DMG e DM2 (7,7% vs 5,7% vs 6,3%, $p < 0,092$). A frequência de prematuridade (66,7% vs 20,9% vs 19,0%, $p < 0,001$) e recém-nascido GIG (52,6% vs 42,9% vs 16,9% $p = 0,004$) foi maior no grupo de gestantes com DM1, em relação àquelas com DM2 e DMG.

Conclusão: As mulheres com DM1 engravidam mais jovens, têm pior controle glicêmico no 3^o trimestre, alta frequência de parto prematuro e recém-nascidos GIG, sendo essencial aconselhamento pré-concepcional.

Avaliação clínica, metabólica e hormonal de pacientes com incidentaloma de adrenal no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)

Alunas: Anna Maria Frizzera Daniel e Gabriela Laender Pires

Orientadora: Profa Dr^a Giselle Fernandes Taboada

Introdução: O incidentaloma de adrenal (IA) é um nódulo encontrado em exame de imagem realizado por sintomas não relacionados à adrenal. Eles requerem avaliação e acompanhamento pela possibilidade de hipersecreção hormonal e de malignidade. Os pacientes devem ter rastreamento para hipercortisolismo e feocromocitoma e aqueles com hipertensão arterial sistêmica (HAS) também devem ser rastreados para hiperaldosteronismo primário (HAP). Objetivo: Caracterizar os pacientes e suas lesões em acompanhamento por incidentaloma de adrenal no HUAP. Método: Estudo observacional, do tipo transversal, por revisão de prontuários de pacientes do ambulatório de Endocrinologia. Os dados numéricos estão apresentados como mediana (p25-p75) ou percentual. Resultados: Foram avaliados os prontuários de 72 pacientes com idade ao diagnóstico de 59 (53-65) anos. Destes 75,3% eram mulheres. Em 50,7% dos pacientes a lesão estava à esquerda, em 32,4% à direita e em 16,2% existia comprometimento bilateral. A média do maior diâmetro foi 2,7 (1,60-2,92) cm. Quanto às comorbidades, a HAS estava presente em 71,8% dos pacientes e HAS resistente em 15,7%. Quanto à secreção de cortisol, 56,9% foram classificados como IA não funcionante (IANF) e 16,6 % apresentaram secreção autônoma leve de cortisol (SALC) e 6,9% estão em investigação. O rastreio positivo para HAP e feocromocitoma foi de 9,72% em ambos. Conclusões: O IA foi mais frequente em mulheres entre a 6^a e 7^a décadas. Notou-se uma grande frequência de HAS e HAS resistente. A maioria foi classificada como IANF e a alteração hormonal mais comumente encontrada foi a SAC, o que está condizente com a literatura.

Análise temporal da Sífilis Congênita em três municípios da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

Autores: Vitória Machado Santos Bastos, Sandra Costa Fonseca, Edna Massae Yokoo, Helia Kawa

Orientadora: Helia Kawa.

Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma infecção sistêmica, crônica e curável. Sua ocorrência sugere baixa qualidade do cuidado materno-infantil. Destacam-se os três municípios mais populosos da Baixada Fluminense, cujos indicadores ultrapassam a meta definida pela OMS.

Objetivos: Descrever as características epidemiológicas da SC e sua distribuição temporal em três municípios da Baixada Fluminense de 2012-2021.

Método: Estudo descritivo de série temporal. Utilizaram-se dados secundários relativos à SC em Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Belford Roxo, obtidos na plataforma da SES/RJ e, sobre atenção primária, no site E-gestor AB. Analisou-se a tendência temporal pelo programa *Joinpoint*.

Resultados: Registraram-se 8044 casos de SC nos municípios, tendo Nova Iguaçu o maior número absoluto. Belford Roxo manteve a maior taxa, alcançando, em 2021, 67,5/1.000 NV, seguido por Nova Iguaçu (55,7) e Duque de Caxias (16,40). Houve tendência crescente nas três cidades, com maior magnitude em Belford Roxo (31,3%/ano; IC: 25,5-37,5). As maiores incidências ocorreram entre adolescentes, mulheres pardas e pretas, e com baixa escolaridade. Mais de 70% das mulheres realizaram o pré-natal, porém menos da metade teve o diagnóstico de sífilis na gestação, menos de 6% receberam tratamento adequado e menos de 11% dos parceiros foram tratados.

Conclusão: Os três maiores municípios da Baixada apresentaram incidências de SC elevadas, crescentes e desiguais. Observou-se que a maioria dos casos ocorre em populações mais vulneráveis, que devem ser priorizadas nas ações de vigilância e controle, especialmente durante o pré-natal, de tão relevante endemia.

Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes.

Autores: Alexandros Martins de Almeida Mugtussidis; Alexia Moreira Quintela Silva. Orientador: Henrique Thadeu Periard Mussi

Introdução: A COVID-19 impactou significativamente o mundo a partir do final de 2019. Ainda não há uma relação entre o perfil clínico-epidemiológico na fase aguda da doença e o desenvolvimento de sintomas persistentes, evolução da qualidade de vida e surgimento de sintomas neuropsiquiátricos seis meses ou mais após a fase aguda na população brasileira.

Objetivos: Analisar clinicamente os pacientes diagnosticados com COVID-19 na fase aguda no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), quantificando os sinais e sintomas após seis meses ou mais do diagnóstico.

Resultados: Na fase 1, foram analisados 234 pacientes através de revisão de prontuários no HUAP. A maioria dos pacientes eram homens (50,8%) com idade média de 60,4 anos. Os sintomas agudos mais comuns foram febre (68,3%), tosse (63,6%) e dispneia (58,5%).

Na fase 2, foi revisado o histórico de 144 pacientes sobreviventes para definir quantos desenvolveram Covid longa e Síndrome Pós-Covid, utilizando prontuários Aghux e contatos telefônicos. Cerca de 78 pacientes descontinuaram o tratamento no HUAP, não sendo possível avaliá-los. Dentre os pacientes restantes (66), 39 apresentaram sintomas persistentes. O perfil epidemiológico desses pacientes era majoritariamente feminino (59%), pardos (46,2%) e com média de idade de 57,6 anos. Os sintomas persistentes mais relatados foram astenia (16%), dispnéia (11,5%) e mialgia (9,2%).

Conclusão: A pesquisa fornecerá novas informações sobre o perfil clínico-epidemiológico de pacientes que evoluíram para Covid longa e Síndrome Pós-Covid no HUAP, contribuindo com dados brasileiros importantes para a ciência.

Mais Leitos: Digitalização da Gestão de Leitos Hospitalares

Autores: Olimpio Patrick Silva Costa, Lucas Diniz da Conceição, Vinícius Gomes de Albuquerque, Weliton Mendes Apolinario Junior, Larissa Pessanha dos Santos.

Introdução: A gestão eficiente de leitos hospitalares é vital para evitar superlotação e desperdício de recursos, problemas que afetam a qualidade do atendimento no Brasil. A implementação de tecnologias digitais, como softwares de gestão de leitos, otimiza o fluxo de pacientes e melhora a eficiência operacional, criando um sistema de saúde mais ágil e eficaz.

Objetivos: Avaliar a eficiência da gestão de leitos hospitalares mediada pela plataforma digital "Mais Leitos", comparando-a com a gestão analógica no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Materiais e Métodos: Foram comparados os tempos entre a alta médica e a liberação efetiva do leito entre duas populações: uma utilizando o software "Mais Leitos" na Enfermaria Masculina e outra utilizando a gestão analógica na Enfermaria Feminina. O projeto foi aprovado pelo CEP em novembro/23.

Resultados: O software "Mais Leitos", implementado de 03/10/22 a 02/04/23, aumentou a eficiência dos leitos hospitalares em cerca de 30%. Contudo, em 2024, a implementação na Enfermaria Masculina enfrentou resistência: 75% dos 44 profissionais pesquisados não utilizaram o sistema, devido à falta de familiaridade e treinamento. Para superar isso, estamos desenvolvendo um protocolo com treinamento intensivo, feedback contínuo e suporte, visando aumentar ainda mais a eficiência.

Conclusão: O aumento de eficiência já observado sugere que a aplicação completa do protocolo e do software poderá melhorar ainda mais a rotatividade de leitos e a gestão hospitalar.

Avaliação da microbiota vaginal nas disbioses vaginais

Aluna: Sarah Portugal da Fonseca

Orientadora: Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães

Introdução: A microbiota vaginal é composta por população diversificada de microrganismos que defendem o ambiente vaginal contra patógenos oportunistas. A quantidade equilibrada de *Lactobacillus* é crucial para manutenção da saúde vaginal, devido à produção de substâncias que contribuem para acidez de seu pH. A disbiose vaginal ocorre quando há um desequilíbrio nessa microbiota, com diminuição ou aumento da população de *Lactobacillus*. Foram identificados cinco tipos de comunidades vaginais, cada uma associada a um determinado tipo de condição: vaginose bacteriana, vaginite inflamatória descamativa, candidíase vaginal e vaginose citolítica. Essas patologias cursam com prurido vaginal, odor fétido, conteúdo vaginal anormal, disúria e dispareunia, os quais afetam gravemente a qualidade de vida das mulheres. **Objetivos:** Analisar a relação entre a microbiota vaginal e a ocorrência de infecção em mulheres com queixas vulvo-vaginais. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional, descritivo e transversal, que será feito com mulheres não gestantes de 18-60 anos, com quadro de disbiose vaginal, no Ambulatório de Infecção Vaginal do HUAP. Após a assinatura do TCLE, será realizado questionário sobre dados sociodemográficos e sobre sinais e sintomas, tratamento recente e qualidade de vida. Será feita microscopia a fresco do conteúdo vaginal com registro do pH e cultura para *Candida* spp. **Resultados e Conclusão:** O projeto ainda está aguardando a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFF. Os resultados têm como objetivo a publicação em meios científicos, independentemente de serem favoráveis ou não, sem que haja identificação das participantes.

Avaliação da melhora da qualidade de vida sexual em pacientes com líquen escleroso vulvar em uso de Radiofrequência Fracionada Microablativa (RFFMA) como uma ferramenta adjuvante: um Ensaio Clínico Randomizado.

Autores: Júlia de Souza Castro, Paula dos Santos Xisto, Beatriz Dinau Göbel Coelho, Renata do Val Guimarães, Luciana Pantaleão, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho, Caroline Alves de Martins, Luis Guillermo Coca Velarde. **Orientadora:** Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães.

Introdução: Líquen escleroso (LE) é uma doença cutânea crônica, inflamatória, com tropismo pela região vulvar e perianal, causando prurido intenso e manchas hipocrômicas, afetando a qualidade de vida sexual das pacientes. O tratamento padrão utiliza corticoides tópicos, mas alternativas têm sido propostas, como a RFFMA.

Objetivos: Comparar a qualidade de vida sexual de mulheres com LE tratadas com corticóides tópicos e aquelas com acréscimo de RFFMA.

Métodos: Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, placebo controlado, realizado no ambulatório de Patologia Vulvar do HUAP, em 41 mulheres (23 - intervenção / 18 - controle) com LE vulvar em uso de corticoide tópico. Foram realizadas três sessões de RFFMA no grupo intervenção, com simulação do procedimento no grupo controle. O Female Sexual Function Index (FSFI) adaptado foi aplicado anteriormente e três meses após a última intervenção para ambos grupos. Para análise estatística, foram utilizados os testes de Fisher e Mann-Whitney.

Resultados: A análise estatística avaliou a melhora no grupo tratamento em relação ao grupo controle para cada questão antes e após a intervenção. Para as questões referentes à satisfação com a capacidade de atingir o orgasmo durante atividade ou ato sexual; e à frequência de desconforto ou dor após a penetração vaginal, o p-valor encontrado foi 0,029 e 0,017, evidenciando melhora significativa na qualidade de vida sexual no grupo intervenção em comparação ao controle. Nas demais questões, o p-valor encontrado foi >0,05.

Conclusão: A adição da RFFMA ao tratamento do LE demonstrou melhora significativa da qualidade de vida sexual quando comparado ao grupo controle.

Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia.

Autores: Lino MVO, Barrada RV, Barbosa TB

Orientadores: Cavalcanti IL, Micuci AJQR

Introdução: O bloqueio neuromuscular (BNM) é utilizado na anestesia geral para facilitar a intubação traqueal e promover relaxamento muscular. A monitorização objetiva do BNM com a sequência de quatro estímulos (SQE) é essencial para diagnosticar o BNM residual. O Índice de Esforço Inspiratório Cronometrado (TIE) mede a capacidade de gerar pressão inspiratória máxima em 60 segundos. Um TIE de ≥ 1 cmH₂O/s equivale ao teste padrão-ouro de respiração espontânea. Este estudo propõe que um TIE = 1,0 pode indicar o momento adequado para extubação traqueal após ventilação mecânica durante a anestesia.

Objetivo: Determinar o índice TIE quando a SQE for 1,0 e 0,7.

Método: Estudo observacional prospectivo com 36 pacientes, entre 18 e 65 anos, submetidos à anestesia geral para cirurgias otorrinolaringológicas eletivas. A função neuromuscular foi avaliada com monitores TOFWatch SX™, e o índice TIE foi medido com o manovacuômetro digital MVD 300. Correlacionou-se o TIE aos valores de TOF 0,7 e 1,0.

Resultados: O valor mediano do índice TIE correlacionado com TOF 1.0 foi 0,965 (intervalo interquartil [IQR] 0,78–1,2) e quando correlacionado com TOF 0,7 foi 0,5 (intervalo interquartil [IQR] 0,37–0,64).

Conclusões: Nosso estudo sugere que o índice TIE pode ser uma ferramenta confiável para garantir extubação segura em pacientes sob anestesia geral com bloqueio neuromuscular.

Palavras-chave: Extubação; Monitorização do Bloqueio Neuromuscular; Índice de Esforço Inspiratório Cronometrado.

Desenvolvimento de simulador para treinamento de bloqueio regional de mão por manufatura aditiva de impressão 3D

Autores: Ismar Lima Cavalcanti, Mateus dos Santos Bandeira, Augusto Monteiro de Castro Xavier de Carvalho, João Cury de Uzeda, Laíssa Costa Pessanha

Introdução: Os métodos convencionais para treinamento em bloqueios regionais na mão enfrentam a escassez de fontes e riscos à saúde dos pacientes. Uma maneira de contornar esses problemas é o uso de simuladores realísticos, porém estes possuem um alto custo de aquisição. Nesse contexto, o projeto visa construir um simulador realista de baixo custo usando a impressão 3D. **Métodos:** A metodologia utilizada será segmentada em três etapas: Prospecção; Modelagem e prototipagem e Testes de simulação realística. As fases de prototipagem e simulação se repetirão em ciclos até que o protótipo final seja considerado adequado, de acordo com os parâmetros definidos pela equipe de confecção. **Resultados:** O projeto se encontra na fase de prospecção, onde estão sendo realizadas duas revisões sistemáticas para identificar os métodos e materiais mais adequados para a construção do simulador. A primeira revisão foca nos principais materiais usados em simuladores médicos, enquanto a segunda aborda os simuladores utilizados para o treinamento de bloqueios regionais. As buscas para essas revisões estão sendo realizadas nas plataformas Medline, Scopus e Cochrane Library. Foram usados os descritores "3d printed", "simulators", "filament" e "medical education" para a primeira e "3d printed", "simulators", "medical education" e "nerve block" para a segunda. Os 953 artigos da primeira e 487 da segunda estão sendo analisados pela equipe. **Discussão:** Com base na análise inicial dos artigos, observamos uma grande variedade de materiais, mas uma escassez de simuladores realistas utilizados. Isso destaca o impacto positivo que o projeto pode proporcionar.

Análise preliminar de uma abordagem interdisciplinar da doença falciforme (DF) com ênfase no acometimento renal

Autores. Mariana Correia Vigo, Guilherme Schittine de Lomba, Larissa Camisão Aquino, Angélica Peçanha da Silva, Jocemir Ronaldo Lugon

Introdução. A DF, uma doença negligenciada causada por mutações genéticas que alteram a hemoglobina, tem elevada prevalência no Brasil. A DF pode evoluir com diversas complicações, incluindo disfunção renal.

Objetivos. Analisar os resultados preliminares concernentes aos questionários sobre a saúde renal e mental de adultos com DF.

Métodos. Amostra de conveniência de 70 adultos com DF oriundos do ambulatório de hematologia do Hospital Universitário Antônio Pedro. Após concordância em participar do estudo e assinatura do termo de consentimento, os participantes compareceram à consulta nefrológica, na qual foram aplicados os questionários dirigidos para disfunção renal e para depressão (PHQ-9). O banco de dados foi constituído usando o sistema “RedCap”; o Software SPSS, versão 18.0. para as análises estatísticas.

Resultados. Até o presente, foram incluídos 14 participantes. A média de idade foi de 36 anos sendo doze (85,7%) mulheres. Um participante (7,1%) tinha nível superior incompleto. Oito (57,1%) se consideram pretos, 4 (28,6%) pardos e 2 (14,3%) brancos. Nove (64,3%) relataram diurese aumentada, 12 (85,7%) necessidade de urinar à noite e 9 (64,3%) dor lombar frequente. A pontuação do PHQ-9 foi dicotomizada (0-9, não depressivo e 10-25, com depressão). Sete (50%) foram classificados como depressivos. Não houve associação estatisticamente significativa entre noctúria e depressão (71,4% vs. 100%, $p=0,462$, Teste de Fisher).

Conclusões. O perfil demográfico predominante dos participantes é feminino, jovem, afrodescendente e sem ensino superior completo. Observou-se elevada prevalência de depressão comum em pacientes com doenças crônicas. Mais da metade apresenta noctúria, achado consonante com diminuição da capacidade de concentração.

Palavras-chave: Anemia falciforme, disfunção renal, depressão.

Avaliação do Frax Brasil e risco de fratura em pessoas vivendo com HIV (PVHIV)

Autores: Juliana Mendes Abreu, Gabriel Silva Dantas, Vitor Teran Landini.

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida de PVHIV, a prevenção de fraturas tornou-se uma preocupação. Para estimar a probabilidade de fraturas (quadril, vertebral clínica, úmero e punho), nos próximos 10 anos, é utilizado o modelo FRAX®. Detectar aqueles com alto risco de fratura é fundamental para o tratamento adequado.

Objetivos:

- Revisão de literatura sobre alteração de massa óssea em PVHIV;
- Calcular o FRAX/ NOGG e classificar em baixo/moderado/alto risco de fratura.

Métodos: Revisão de literatura em artigos indexados no Pubmed com os termos “hiv”, “fratura”, “osteoporose”, “frax”.

Habitualmente calculamos o FRAX e risco pelo NOGG (National Osteoporosis Guidelines Group) através de <https://abrasso.org.br/>. Porém o site encontra-se em manutenção. Foi então utilizado o modelo FRAX® (<https://frax.shef.ac.uk/frax/tool.aspx?country=55>) para população brasileira, considerando infecção pelo HIV causa de osteoporose secundária.

Resultados: Participaram 195 PLHIV, sendo 87 mulheres (45%), mediana de idade 45 anos e de IMC 24 kg/m². Entre os participantes, 47 (24%) eram tabagistas e 70 etilistas (36%). Apenas 10 participantes (5%) fratura prévia. A prevalência de diabetes foi de 15 participantes (8%).

Devido à indisponibilidade do site ABRASSO, a classificação de risco de fratura ficará para o segundo semestre.

Conclusão: Os alunos estudaram a osteoporose em pacientes com HIV, destacando a importância do rastreamento de alterações na massa óssea e do risco de fratura. Calcularam o FRAX® dos participantes do projeto de 2014. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), iniciaremos nova coleta de dados para a avaliação de fraturas 10 anos depois.

Diabetes Mellitus Gestacional

Autores: Julia Porto Cherene

Maryah Celli Stutz Martins

Karen de Jesus Oliveira

Introdução: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) se refere à tolerância prejudicada à glicose, sendo inicialmente identificada e reconhecida durante a gravidez. O DMG é uma condição não fisiológica de hiperglicemia na gestante, em um cenário de resistência crônica à insulina, sendo uma das complicações médicas mais comuns da gestação.

Objetivo: Reunir dados epidemiológicos, fisiopatologia, fatores de risco, complicações neonatais e maternas, tratamento e prevenção da doença.

Métodos: Foi realizada uma revisão narrativa, por meio da seleção de artigos originais e de revisão, em inglês e espanhol, dos últimos 10 anos, nas plataformas PubMed, Scielo e ScienceDirect.

Resultados: Os critérios de diagnóstico entre os países não estão em consenso, mas a prevalência aumenta mundialmente. Os resultados mostram que fatores epidemiológicos clássicos, como o crescimento da idade materna e da taxa de obesidade em mulheres em idade reprodutiva, além de possíveis fatores de riscos mais recentemente descritos, como a menarca precoce, aumentam as chances de desenvolvimento da doença. Além disso, a iminência de complicações perinatais e o desencadeamento de disfunções metabólicas são potenciais repercussões evidenciadas no curto e longo prazos. A detecção e o tratamento precoces do DMG são fundamentais, com o fito de impedir ou reduzir tais complicações.

Conclusão: Por tratar-se de uma doença que apresenta diagnóstico em evolução, e tendo em vista o contexto alarmante de aumento da sua prevalência, é importante a continuidade de estudos, a fim de elucidar os aspectos ainda desconhecidos acerca do DMG.

DIABETES MELLITUS TIPO 2: TRATAMENTOS ESTABELECIDOS E EMERGENTES

GABRIEL MATIAS DE SOUZA, HENRIQUE MAURÍCIO DA SILVEIRA, ISABELLE ASSIS DE FREITAS. NATHALI SANTOS ALMEIDA REIS, PEDRO EDUARDO VIANA DE SOUSA DUTRA, TARIKE LUCAS FLORES MENDES ,KAREN DE JESUS OLIVEIRA

Introdução: O diabetes é uma doença crônica influenciada por fatores genéticos e ambientais, como alimentação e inatividade física, seu tratamento é crucial para evitar complicações graves e garantir a qualidade de vida do paciente. A *International Diabetes Federation* alerta para o aumento do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), caracterizado pela resistência à insulina, depleção da produção de insulina pelas células β -pancreáticas e alterações na liberação de incretinas.

Objetivo: Fazer uma revisão narrativa sobre os tratamentos atuais e emergentes para a DM2.

Métodos: Foram usadas as bases de dados PubMed e Scielo, os sites do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, e livros de referência em endocrinologia. Foram incluídos artigos originais, ensaios clínicos, revisões narrativas, revisões sistemáticas e meta-análises em língua inglesa, publicados a partir de 2014.

Resultados: Identificamos que as classes usadas e em ascensão para o tratamento da DM2 são secretagogos de insulina, biguanidas, sensibilizadores da ação da insulina, inibidores da alfa-glicosidase, miméticos de incretina, análogos de amilina e inibidores dos transportadores de sódio e glicose tipo 2. Cada classe apresenta seu mecanismo de ação específico, benefícios e perfil de efeitos colaterais, parâmetros essenciais para definir o tratamento.

Conclusão: Os medicamentos para DM2 estão evoluindo consideravelmente, com destaque para os miméticos de incretina. Apesar disso, a biguanida metformina permanece como a primeira linha padrão. Outras terapias, são utilizadas de maneira complementar ou substitutiva, em casos de menor resposta.

Reavaliação de tipos de erros de técnica inalatória 30 meses após a primeira avaliação.

Autores: Carlos Leonardo Carvalho Pessôa, Thauane Pereira Nunes, Paulo Henrique Buffon.

Introdução: Há cerca de 300 milhões de asmáticos no mundo. No Brasil, existem 20 milhões e somente 10% têm a doença controlada, devido à baixa adesão ao tratamento, às comorbidades e técnica inalatória (TI) inadequada. Erros de TI são frequentes e identificar os mais habituais pode contribuir para resultados melhores. **Objetivo:** Reavaliar tipos de erros de TI de asmáticos 30 meses após primeira avaliação. **Método:** Estudo transversal (E2) realizado em ambulatório de asma do HUAP, com pacientes de 18 anos ou mais, usuários de dispositivos inalatórios (DI), que tiveram suas TI avaliadas em estudo (E1) realizado 30 meses antes no mesmo serviço. Assinados TCLE, as TI foram analisadas e consideradas adequadas se todas as etapas foram realizadas corretamente, baseando-se nas bulas das medicações. O teste do Qui-quadrado foi utilizado para verificar associações entre a qualidade da TI, as características do paciente e tipo de DI. **Resultados:** Contatou-se 77,5% dos pacientes do E1. A foi TI adequada em 52,7% pacientes contra 39,5% no E1. No E2, os erros de TI foram mais comuns na expiração (36,4%), aspiração (30,9%) e apneia (18,2%). No E1, cometeram erros na expiração (67,4%), aspiração (58,1%) e apneia (51,2%). **Conclusões:** Os erros de TI seguem frequentes. Houve incremento significativo no número de pacientes com TI correta pós 30 meses no E2 comparado ao E1. Erros mais comumente ocorrem na expiração.

Estudo sobre a adequação de recomendações sobre Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPPs), segurança do paciente e as recomendações da Inteligência Artificial (IA) Chat GPT 4o.

Carolina Salles Tannuri Barreto da Conceição, Filipe Giordano Valério, Jimmy Yusuf, Leticia Vianna Leal Soares Bessa, Roberta Esterque Cantarino, Luis Antonio dos Santos Diego.

INTRODUÇÃO: MPPs utilizados incorretamente apresentam maior risco de prejudicar pacientes, demandando uso atento, que é orientado por protocolos do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP). A IA Generativa (ChatGPT) é uma tecnologia criadora de conteúdos pelo aprendizado de máquina, mediante “prompts” (comandos submetidos pelo usuário) interagindo por meio de uma linguagem “natural”. Sua utilização proporciona vantagens na segurança do paciente e na gestão do setor saúde. Entretanto, há relatos de respostas inconsistentes e “alucinações”.

OBJETIVOS : Geral: Comparar recomendações do ISMP sobre MPPs com as do Chat GPT 4o. Específico: Avaliar recomendações da IA, completude e exatidão das informações e bases científicas.

MÉTODO: estudo comparativo entre protocolos do ISMP e respostas apresentadas pelo Chat GPT 4o por meio de 8 prompts seguidas de novos prompts para melhor compreensão.

Ao todo, o aplicativo apresentou 353 respostas em tópicos, classificados em: “alucinações” (incorretas e danosas), “inconformidades” (tangentes à pergunta ou incorretas não-danosas), “conformidades” (consonantes ao ISMP) e “extra-conformidades” (verdadeiras não fornecidas pelo ISMP). As respostas foram categorizadas (1 a 5), sendo 1 o total desacordo entre ISMP e a IA e 5, a total consonância.

RESULTADOS: foram obtidas 281 extra-conformidades; 34 conformidades; 37 inconformidades; zero alucinações e também as médias das avaliações.

CONCLUSÃO: os boletins do ISMP apresentam informações mais efetivas que as do ChatGPT 4o. Esta modalidade de IA mostrou-se incompleta para a compreensão do público em geral sobre o uso seguro de MPPs, embora possa ser útil para os profissionais da área.

ESTUDO SOBRE CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE PROTOCOLOS DO MS SOBRE Ists E RESPOSTAS DE PLATAFORMAS DE INTELIGÊNCIA GENERATIVA (CHATGPT)

Carolini Erler, Glauco Martins , Maria Paula Bernardes, Millena Mendonça Andrade Paes Leme, Sofia Robert, Luis Antonio Diego

Introdução : As Inteligências Artificiais Generativas (GenAI) vêm sendo empregadas em diversas áreas do conhecimento, inclusive na saúde, e são utilizadas tanto por profissionais como pelo público em geral. A conformidade das respostas com o conhecimento científico ainda é uma questão a ser verificada. O estudo compara as respostas do ChatGPTo com o “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)”do Ministério da Saúde (MS) de 2022.

Objetivo: Verificar as convergências e divergências entre o PCDT e as respostas do ChatGPT4o e grau de conformidade.

Metodologia: Estudo observacional comparativo entre as premissas do PCDT e as respostas do ChatGPT4o. Considerando o PCDT, foram formuladas perguntas (“prompt”) sobre 5 doenças e, quando necessário, acrescentados “prompts” sequenciais. As respostas do aplicativo foram avaliadas e estabelecidos graus de conformidade em relação ao protocolo.

Resultados: Foram necessários 52 “prompts” para a análise comparativa, que resultaram em 23 respostas extra-conformes, 08 conformes, 16 parcialmente conformes, 1 baixa conformidade e 4 totalmente inconformes.

Conclusão: As respostas do aplicativo sobre ISTs ainda apresentam graus de inconformidade que variaram em relação às doenças apresentadas no protocolo. As respostas sobre sífilis foram as de menor conformidade, enquanto as repostas sobre as hepatites virais e o Papilomavírus Humano (HPV) apresentaram respostas com maior conformidade.

Estudo dos efeitos farmacológicos da *Citrus sinensis* (morosil®) sobre parâmetros metabólicos em ratos hipercolesterolêmicos.

Matheus Canedo Branco¹, Keivan Alvares Karimmanish¹, Stephani Correia Brazão³, Gabriel Ferreira Lima³, Fernanda Carla Ferreira Brito³, Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança^{2,3}. ¹Acadêmico de Medicina da UFF. ^{2,3}Professor Adjunto de Farmacologia. Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFF. ³Laboratório de Farmacologia Experimental (LAFE) - Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ

Introdução: A síndrome metabólica (SM), que inclui dislipidemia, é um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo. A hipercolesterolemia é fator de risco para o desenvolvimento de inúmeras doenças como aterosclerose e esteatohepatite.

Segundo literatura, a laranja vermelha *Citrus sinensis* (L.) Osbeck, var. Moro (CSM) produz efeitos metabólicos como redução da lipogênese e do tecido adiposo, aumento da lipólise, sensibilidade à insulina; redução da esteatohepatite e da hipertrigliceridemia. Atribui-se ao morosil® (extrato seco do suco da CSM), fitoterápico antiobesidade, por suas antocianinas, efeito indutor sobre o PPAR α , regulador mestre do metabolismo hepático (promove transporte e beta-oxidação de ácidos graxos etc.).

Objetivo: Avaliar os efeitos do morosil® sobre parâmetros metabólicos em ratos hipercolesterolêmicos.

Material e método: (CEUA/UFF nº 7474011123) Três grupos de ratos Wistar machos de 8 semanas (n=6 cada), G1, controle, com ração padrão; G2: com dieta hipercolesterolêmica (HFD) e G3: HFD + extrato (MORO), por 12 semanas. A partir da 10ª semana, foi administrado salina nos grupos 1 e 2 e morosil® 150mg/kg/dia, para G3, por gavagem durante 2 semanas. Realizados: glicemia, ácido úrico, perfil lipídico.

Resultados: A HFD aumentou os níveis de colesterol e LDL nos animais dos Grupos 2 e 3. Não foram encontrados resultados significativos nos níveis de glicemia e triglicérides. A uricemia foi reduzida no G3, comparado ao HFD. A macroscopia hepática mostra significativa diferença, sugerindo redução da esteatose e dano hepático com o morosil®. Histologia hepática em andamento.

Conclusão: O emprego do morosil em ratos submetidos à dieta hipercolesterolêmica promove benefícios metabólicos, sobretudo hepáticos.

Principais fitoconstituintes da *Citrus Sinensis* (L.) Osbeck e suas atividades antioxidantes

Rafael Lins Caldas Zorzo¹. Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança². ¹Acadêmico de Medicina da UFF. ²Médico, Professor Adjunto de Farmacologia. Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFF.

Introdução: As plantas medicinais são um reservatório valioso para a exploração e avanço de novos fármacos, a exemplo de atropina, cafeína, colchicina, digitálicos, salicilatos, ópio, metformina etc. A *Citrus sinensis* (L.) Osbeck, laranja sanguínea ou moro (CSM), possui elevada concentração de compostos bioativos, principalmente: antocianinas, flavonoides, ácidos hidroxicinâmicos e ácido ascórbico. Por sinergismo eles possuem diversos efeitos: metabólicos, anti-inflamatório, proteção cardiovascular e antineoplásico, atribuídos à importante atividade antioxidante. Frente à grande demanda por princípios ativos antioxidantes, a CSM desperta atenção pelo potencial antagonismo ao dano oxidativo, recurso precioso na prevenção e tratamento de inúmeras doenças.

Objetivo: Identificar os principais fitoconstituintes do CSM e seus efeitos farmacológicos disponibilizados na literatura.

Método: Revisão bibliográfica via PubMed, SciELO e Lilacs.

Resultados: A CSM apresenta uma variedade de fitoconstituintes com distintas atividades antioxidantes: **flavonóides** estimulam NO sintase endotelial e normalizam marcadores de peroxidação lipídica; **antocianinas** protegem membranas da peroxidação e quelam íons metálicos; **carotenóides** reagem com oxigênio singlete e radicais tóxicos; **vitamina C** neutraliza ROS, RNS, reduz ERO, atenua a oxidação do LDL e protege células; **ácidos hidroxicinâmicos** agem nas cascata de desintoxicação fase II, inibem superóxido dismutase e catalase e suprimem a síntese de prostaglandinas.

Conclusão: A investigação científica oportuniza dar luz ao vasto potencial das plantas medicinais. A literatura aponta a CSM como um valioso reservatório de constituintes fitoquímicos que, isolados ou sinergicamente, possuem perspectiva de uso terapêutico, notadamente por sua propriedade antioxidante. Urge ampliar estudos clínicos que confirmem os efeitos particulares dos constituintes da CSM e viabilizem sua prescrição criteriosa.

Fatores de Risco Cardiovascular nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis – Atenção às Doenças Reumatológicas.

Autores: Márcia Maria Sales dos Santos, Alan Moreto Trindade, Cícero Luciano Martins da Silva Júnior, Lara Gomes de Oliveira.

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), especialmente as cardiovasculares, são um desafio à saúde pública. Resultam da interação de fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e comportamentais. Concomitantemente, há uma epidemia global de obesidade e aumento de doenças reumatológicas. Estudos mostram que doenças reumáticas aumentam o risco de mortalidade cardiovascular em comparação à população geral.

Objetivo: Investigar o perfil cardiometabólico de pacientes com doenças reumáticas, compreendendo fatores associados, desfechos clínicos e propondo medidas preventivas e de tratamento.

Método: Estudo transversal, observacional, com dados prospectivos de pacientes adultos ambulatoriais do Serviço de Reumatologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Informações clínicas e laboratoriais são coletadas por meio de um questionário e do prontuário durante a consulta após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Resultados: 83 pacientes, com média de idade de 55 anos e predominância de mulheres (73). Entre os pacientes, 71 eram de baixa renda, 33 brancos, 23 negros, 27 pardos e 70 com baixa escolaridade. Fatores de risco cardiovascular: 69% hipertensos, 21% diabéticos, 42% dislipidêmicos, 63% tabagistas/ex-tabagistas, 61% sedentários e índice de massa corporal (IMC) médio de 28,7 kg/m²

Discussão: A aterosclerose, inflamação crônica, múltiplos fatores de risco cardiovasculares e certos medicamentos para doenças reumáticas afetam significativamente o sistema cardiovascular, aumentando o risco global.

Conclusões: Pacientes com doenças reumatológicas têm elevado risco cardiovascular, necessitando de cuidados contínuos para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida. Este estudo enfatiza a importância de uma abordagem multidisciplinar e intervenções preventivas, contínuas e terapêuticas inovadoras.

AÇÃO DO ESTRESSE MENTAL NO DESEMPENHO DOS TESTES COGNITIVOS (MINIMENTEAL E MOCA) EM IDOSOS SEM E COM DEMÊNCIA

Orientador: Prof. Marco Antonio Araujo Leite

Discente: Enzo Fonseca Ferreira

Introdução

O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o *Montreal Cognitive Assessmet* (MoCA) são os testes de avaliação neurocognitiva mais utilizados no mundo. Contudo, pouco se conhece dos efeitos na pontuação do MEEM e do MoCA em pessoas sob estresse emocional.

Objetivos: Verificar o impacto do estresse emocional na pontuação total e parcial do MEEM e do MoCA em indivíduos sem e com demência.

Métodos: Estudo prospectivo de idosos, oriundos dos ambulatórios do Hospital Universitário Antônio Pedro, sem déficit cognitivo (Escala CDR 0), com déficit cognitivo leve (Escala CDR 0,5) e com demência leve (Escala CDR 1). Os participantes serão monitorados quanto às respostas do sistema nervoso autônomo durante a realização dos testes MEEM e MoCA durante à exposição a imagens e sons (banco de dados da Universidade da Flórida) que induzirá estresse ou relaxamento emocional.

O estudo é composto por fases 1. Treinamento para aplicação dos testes e Discussão de Artigos; 2. Realização de projeto piloto; 3. Cálculo da amostra e envio ao CEP/HUAP; 4. Inscrição do projeto no Clinicaltrials.gov; 5. Aplicação dos Testes nos voluntários e 6. Análise dos dados coletados e Redação do Projeto). Nos encontramos na fase 1.

Palavras-chave: Miniexame do estado mental. *Montreal Cognitive Assessmet*, estresse emocional.

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS CELULARES E INFLAMATÓRIAS PRESENTES NOS PACIENTES COM LÚPUS E ALOPECIA: CORRELAÇÃO ENTRE CRITÉRIOS DE ATIVIDADE E PERFIL IMUNOFENOTÍPICO E DE EXPRESSÃO GÊNICA

Autores: Andréa Alice da Silva, Maria Fernanda R. Gavazzoni Dias, Rodrigo Gaudio, Thalia Avelar, Kátia Lino, Mariana Gandini, Nadia El Kadi, Bárbara Wiese, Gabriel Venâncio, Julia Parisio e João de Brito.

Introdução: Alopecia é uma das manifestações cutâneas de pacientes com lupus eritematoso e que se relaciona à atividade de doença.

Objetivos: Compreender as alterações imunopatológicas e a expressão gênica nos diferentes tipos de alopecias nos pacientes com LE correlacionando-as com atividade da doença.

Método: Estudo observacional, prospectivo e transversal em pacientes com LE e alopecias nos Ambulatórios de Reumatologia e de Dermatologia do HUAP. Serão realizados: dermatoscopia, histopatologia e imunofenotipagem celular por meio da Plataforma de separação celular e citometria de fluxo em parceria com a Fiocruz.

Resultados: Até agora foram registrados 65 pacientes com LE confirmados por biópsia. Foram processadas 8 biópsias de couro cabeludo com respectivas coletas de sangue periférico.

Distribuição proporcional do aborto inseguro segundo cor da pele no Brasil antes e depois da pandemia de COVID-19.

Autores: Amanda da Silva Carvalho de Sousa, Camille Nery Leão, Damurie Costa de Lira, Jessica Laiane Santos do Nascimento, Marcelo Junior de Carvalho, Maria Clara Cortat Mello

Orientação: professora Maria Isabel do Nascimento

Introdução: O aborto inseguro é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo.

Objetivos: quantificar o número de abortos inseguros segundo cor da pele e verificar a distribuição proporcional antes e após a pandemia de COVID-19.

Métodos: estudo ecológico que usou dados de internações hospitalares do Sistema Único de Saúde e o método indireto proposto pelo Instituto Allan Guttmacher para estimar o número de abortos inseguros e verificar a distribuição proporcional no Brasil, Unidades da Federação (UF) e Distrito Federal considerando mulheres de 15 a 49 anos, brancas e não brancas.

Resultados: O estudo estimou a ocorrência de 250.393 (2019) e 244.515 (2022) abortos inseguros, com variação negativa apenas entre mulheres brancas (2019: 95.523; 2022: 85.462). Comparando 2019 e 2022, a análise por UF indicou que nas mulheres brancas a situação piorou apenas no estado do Amapá; melhorou nos estados de Rondônia, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro e Goiás; e manteve-se na mesma faixa relativa nas demais UF. Entre as mulheres não brancas, a distribuição proporcional indicou que todas as UF permaneceram na mesma faixa relativa, com exceção do estado do Paraná, no qual foi observada piora da situação do aborto inseguro.

Conclusão: Houve quase meio milhão de abortos inseguros no Brasil, somados os dois anos. Embora, de 2019 para 2022, tenha havido redução dos números, este fenômeno abrangeu apenas as mulheres brancas, indicando que as discussões envolvendo o aborto inseguro devem contemplar aspectos determinados pela cor da pele no Brasil.

Palavras-Chave: Aborto Induzido. COVID-19. Desigualdades de Saúde. Etnia e Saúde.

Stewardship: Erros, acertos e dúvidas da prescrição de antimicrobianos

Enfoque antifúngicos

Discentes: Carlos Eduardo de Oliveira Brandão, Cesar Coelho, Kemily de Moura Rodrigues

Orientadora: Natalia Chilique Zambão da Silva

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a resistência antimicrobiana (AMR) figura hoje entre as 10 maiores ameaças à saúde pública mundial. Antibióticos, antivirais, antifúngicos e antiparasitários são cada vez menos eficientes devido ao uso excessivo e indevido. Apenas em 2019, estima-se que a AMR esteve associada a 4,95 milhões de óbitos. Nesse sentido, a criação e estabelecimento de programas de *stewardship* de antimicrobianos são um componente crítico da gestão da saúde que se concentra na otimização do uso de medicamentos antifúngicos para melhorar os resultados dos pacientes, minimizar a resistência e reduzir os custos com a saúde. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de um programa de *stewardship* de antifúngicos em um hospital quaternário do Rio de Janeiro. **Material e Método:** Coorte retrospectivo que utilizará dados de indicadores de *stewardship* antimicrobiano, coletados em bases de dados hospitalares. A coleta de dados ocorrerá em um hospital de Niterói, abrangendo um período pré-determinado. **Resultados:** Atualmente, o estudo encontra-se na fase inicial de revisão da literatura. Resultados específicos serão obtidos no decorrer do projeto após a coleta e análise dos dados. **Discussão e Conclusão:** Espera-se que este estudo forneça insights importantes sobre a gestão de antifúngicos, contribuindo para a otimização das práticas de *stewardship* na prática médica.

Palavras-chave: stewardship, antifúngico, antimicrobiano

Infecções de Corrente Sanguínea - Perfil microbiológico ceftazidima-avibactam em hemoculturas de um hospital quaternário

Nome aluno completo: Giovanna de Campos Moraes

Orientador: Natalia Chilique Zambão da Silva

Introdução: As infecções de corrente sanguínea (ICS) representam uma das causas mais significativas de morbidade e mortalidade em pacientes hospitalizados, particularmente em unidades de terapia intensiva (UTI). Com o aumento das bactérias multirresistentes, a escolha adequada do tratamento antimicrobiano é crítica. Nesse contexto, a combinação de ceftazidima-avibactam surge como uma alternativa promissora devido à sua eficácia contra diversas cepas resistentes. A compreensão da suscetibilidade a esse medicamento é essencial para o tratamento de infecções causadas por patógenos multirresistentes. **Objetivo:** Analisar o perfil de sensibilidade de ceftazidima-avibactam em hemoculturas de pacientes com ICS atendidos em um hospital quaternário de Niterói, visando fornecer dados que auxiliem na escolha terapêutica apropriada para infecções causadas por patógenos multirresistentes. **Materiais e Métodos:** Coorte de pacientes de janeiro de 2020 a junho de 2024. Os casos foram detectados mediante vigilância laboratorial. A coleta de dados foi realizada através de revisão de prontuário e relatórios microbiológicos. Os critérios de inclusão contemplaram pacientes com idade acima de 18 anos, internados em unidades de terapia intensiva e de internação, que apresentaram hemocultura positiva para bactérias gram-negativas. Excluíram-se pacientes transplantados, aqueles com mais de uma hemocultura positiva em um intervalo inferior a 15 dias, e pacientes sem dados completos para a análise microbiológica. **Resultados:** O presente trabalho encontra-se em período de análise de dados. Realizada coleta de dados e organização de banco de dados.

Palavras-chave: infecção de corrente sanguínea, ceftazidima-avibactam, multidroga resistente

Avaliação do cálcio iônico como ferramenta auxiliar para sepse em idosos em um programa de *stewardship* de antimicrobianos

Aluno: Pedro Ramos Brandão de Melo

Orientadora: Natalia Chilinque Zambão da Silva

Introdução: Sepse é definida como uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica de causa infecciosa. A identificação precoce da sepse, especialmente em idosos, é essencial para um tratamento antimicrobiano em tempo oportuno e, portanto, melhor prognóstico. Diversos biomarcadores têm sido sugeridos para manejo precoce da sepse, todavia associados a limitações. Como a sepse é acompanhada de distúrbios hidroeletrólíticos, indivíduos idosos sépticos com cálcio baixo teriam maior risco de choque séptico. **Objetivo:** Comparar os níveis de cálcio sérico de pacientes idosos e adultos jovens com sepse, correlacionar com gravidade e definir o perfil microbiológico, em um programa de *Stewardship* de antimicrobianos. **Material e método:** Estudo observacional, de fevereiro de 2023 a maio de 2023, que avaliou protocolos de sepse abertos em pacientes > 18 anos, em uma emergência geral de um hospital quaternário do Brasil. **Resultados:** Foram abertos 245 protocolos de sepse abertos, 237 com dados completos foram incluídos na análise, 78% em pacientes idosos. Mediana de idade 74 anos. A principal topografia infecciosa foi pulmonar em 75 pacientes (26 idosos e 49 adultos jovens). Não houve diferença entre os valores de cálcio sérico entre idosos e adultos jovens. Óbito foi visto em 7 pacientes e os principais microrganismos identificados foram: *Staphylococcus coagulase negativo* e *Escherichia coli*. **Discussão e conclusão:** Esses resultados fornecem informações valiosas sobre a epidemiologia da sepse em idosos e pode direcionar esforços futuros para melhorar o diagnóstico precoce, o tratamento e a prevenção. A abordagem integrada de cuidados aos idosos, considerando sua vulnerabilidade específica, pode ajudar a reduzir a morbimortalidade.

Wolbachia e Niterói: Caracterização clínica e epidemiológica dos pacientes com Dengue atendidos em um hospital quaternário de Niterói

Discentes: Joyce Maria da Silva do Nascimento

Orientadora: Natalia Chilique Zambão da Silva

Introdução: O Projeto *Wolbachia* é uma iniciativa global que utiliza uma bactéria chamada *Wolbachia* para combater doenças transmitidas por mosquitos, como dengue, zika e chikungunya. A ideia é que a presença da bactéria reduza a capacidade dos mosquitos de transmitir os vírus. Niterói foi uma das cidades pioneiras no Brasil a receber a introdução de mosquitos infectados com a bactéria *Wolbachia*. Estudos e monitoramentos têm mostrado uma redução significativa na população de mosquitos *Aedes aegypti* e uma diminuição nas taxas de transmissão das doenças. **Objetivo:** Caracterização clínica e epidemiológica de pacientes com dengue atendidos em um hospital quaternário da cidade de Niterói na epidemia de 2024, após a introdução do projeto *Wolbachia*. **Material e Método:** Coorte retrospectivo que utilizará dados de ficha de notificação SINAN dengue, seguida de revisão de prontuário, no período de novembro de 2023 a maio de 2024. **Resultados:** Foram atendidos 193 pacientes com diagnóstico confirmado de dengue, dessas 91 mulheres e 102 indivíduos do gênero masculino. Indivíduos provenientes de 19 cidades diferentes, 76 de Niterói, 50 de São Gonçalo e 39 de Maricá. Mediana de idade de 28,5 anos. E 89% necessitou internação em unidade de terapia intensiva. **Discussão e Conclusão:** O presente trabalho traz informações importantes a respeito do perfil epidemiológico dos pacientes com dengue durante a epidemia de 2024. Dados de desfecho e sintomatologia serão analisados posteriormente.

Palavras-chave: Dengue, Wolbachia, epidemia

Percepção Corporal e Nutricional dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense

Autor: Ana Clara da Consolação Dias

Orientadora: Patrícia de Fátima Lopes

Coorientador: Luis Guillermo Coca Velarde

Introdução: A preocupação estética é um crescente histórico na sociedade. Atualmente, é comum identificar uma relação distorcida entre estado de saúde e autoimagem deflagrando problemas de saúde física e mental.

Objetivo: Estimar a porcentagem de estudantes de Medicina da UFF com percepções corporal e nutricional distorcidas.

Material e Métodos: Estudo observacional, de corte transversal, realizado através de aplicação de questionário on-line, contendo versões brasileiras do *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e da Escala de Silhuetas, totalizando 88 questões (15 minutos), aprovado pelo CEP da Faculdade de Medicina (CAAE 71194923.2.0000.5243), com amostra estimada em 535 alunos (margem de erro 2% e 95% de confiança).

Resultados: Foram analisadas 93 respostas. Dentre elas, 93,5% relatam insatisfação com a autoimagem e 77,4%, excesso de gordura corporal. 14% sentem-se abaixo do peso ideal, 31,2% no peso ideal e 54,9% acima. Ademais, 15,1% desejam ganhar peso, 22,6% desejam mantê-lo, e 62,4% desejam perdê-lo. Dentre os alunos com nenhuma preocupação com imagem corporal (56), 44,64% tem a percepção corporal distorcida, enquanto entre aqueles com preocupação leve (17), 88,24% tem percepção distorcida, e entre aqueles com preocupação alta (2) não há percepção distorcida (p valor 0,004331).

Discussão: A maioria relata insatisfação quanto à autoimagem e ao peso, inclusive entre aqueles, avaliados pelo BSQ, que não possuem nenhuma preocupação com a imagem corporal.

Conclusões: A insatisfação corporal e a distorção da autoimagem parecem prevalecer na população-alvo. Refletindo os padrões estéticos, a maioria sente-se acima do peso ideal e deseja emagrecer.

Qualidade do atendimento para homens transexuais no SUS, uma visão dos usuários

Autores: Lucas Tanikawa de Oliveira*, Paulo Roberto Telles Pires Dias*#

* ISC/MEB/UFF Universidade Federal Fluminense; # NEPAD/UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Preconceito e discriminação nos atendimentos à saúde para população LGBT, apesar dos avanços, ainda persistem atualmente. Parcelas dessa população podem necessitar, inclusive, de cuidados específicos e constantes à saúde, como os homens trans, podendo agravar ainda mais a questão.

Objetivo: Analisar a qualidade da atenção à saúde no SUS entre homens trans, sob o ponto de vista dos usuários atendidos.

Métodos: Foram analisadas entrevistas gravadas e transcritas com participantes do grupo, no Rio de Janeiro, empregando análise do discurso aos depoimentos de homens trans usuários do SUS.

Resultados: Os participantes relataram um grande despreparo da equipe de saúde para lidar com suas questões. Houve grande incerteza sobre a alocação para serviços especializados e especialidades médicas adequadas para o tratamento de problemas. Esse despreparo gerou grande desconforto entre os atendidos e sensação de desintegração. Os principais pontos negativos incluíram a dificuldade em realizar procedimentos necessários ao processo transsexualizador, emprego de terapias hormonais, encaminhamento para especialidades, constrangimento causado pelo uso do nome civil e a dificuldade em conseguir acompanhamento ginecológico adequado. Contudo, houve relatos pontuais de atendimentos avaliados positivamente por parte de alguns usuários, onde os participantes sentiram-se tratados de forma respeitosa e adequada.

Conclusões: A pesquisa evidencia a necessidade de melhorar a capacitação dos profissionais de saúde do SUS para atender homens trans, eliminando preconceitos e garantindo um atendimento respeitoso e adequado. A criação de ações públicas para aumentar a visibilidade do tema e promover treinamentos específicos seriam ações essenciais.

Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia

Autor: Isabela Vicente Carréra

Orientador: Pedro Paulo da Silva Soares

Introdução: A circulação cerebral é cuidadosamente regulada por mecanismos locais e sistêmicos para proteger o cérebro de grandes oscilações da pressão arterial, e responde às oscilações nos gases arteriais. Testamos a resposta cerebrovascular dinâmica durante a manobra *squat-stand* (SQST) em normóxia e hipóxia.

Objetivo: Investigar a influência da hipóxia na regulação dinâmica do fluxo sanguíneo cerebral.

Material e métodos: Os sinais fisiológicos de 7 participantes (mulheres = 2) foram registrados continuamente na posição de baseline (em pé) por 5 minutos seguidos de 5 minutos de SQST em normóxia. Após 8 minutos de intervalo, repetiram o SQST por 5 minutos na condição de hipóxia. Durante todo o protocolo foi registrado a FC por ECG simples de 3 derivações, a saturação de oxigênio (SpO₂), a medida da pressão arterial (PA) contínua por fotopletomografia infravermelha e a velocidade do fluxo sanguíneo cerebral (MCAv) foi registrada por um doppler transcraniano.

Resultado: Os 7 participantes de ambos os sexos apresentaram peso de: 73 ± 8 Kg; estatura 172 ± 7 cm e a idade 23 ± 3 anos. No baseline a PA média (PAM) foi de: 84 ± 13 mmHg; o MCAv 65 ± 7 cm/s; a FC: 97 ± 2 bpm e a SpO₂: 96 ± 2 %. Durante o SQST em normóxia a PAM foi de: 93 ± 15 mmHg; o MCAv: 66 ± 10 cm/s; a FC: 92 ± 11 bpm e a SpO₂: 97 ± 2 %. Por fim, durante o SQST em hipóxia a PAM foi de: 81 ± 16 mmHg; o MCAv: 66 ± 11 cm/s; a FC: 111 ± 12 bpm e a SpO₂: 83 ± 3 %.

Conclusão: O presente dado sugere que durante o SQST em hipóxia o MCAv é preservado apesar da queda da PAM.

Palavras-chave: hipóxia, *squat-stand*, fluxo sanguíneo cerebral.

A VISÃO DE AUTISTAS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DE SEU TRANSTORNO NA MÍDIA

Autores: Ana Theresa Cordeiro Sousa, Luiza Beatriz Mauro, Diana Negrão e Priscilla Oliveira Silva Bomfim.

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. Ultimamente, a representação midiática do TEA tem disponibilizando maior conhecimento sobre o transtorno, contudo, muitas vezes carrega uma visão estereotipada devido às representações caricatas, trazendo prejuízo aos portadores do transtorno no entendimento pela sociedade da sua condição.

Objetivos: Avaliar a opinião de indivíduos autistas sobre a representação do autismo na mídia a partir do debate sobre trechos midiáticos selecionados de séries e novelas.

Métodos

O recrutamento de voluntários foi realizado através de um convite informal, enviado via whatsapp nos grupos de neurodivergentes da universidade. O encontro foi realizado em ambiente confortável e contou com a participação de voluntários maiores de 18 anos, preservando suas identidades com o uso de pseudônimos. Foram projetados em tela branca, através da utilização de um aparelho de “data show”, cinco trechos de, no máximo, 3 minutos de mídias onde o autista é representado envolvendo temas como: rotina, autonomia, uso de metáforas, socialização e regras sociais e romance. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFF (CAAE 59162822.0.0000.8160), número do parecer 5.461.417.

Resultados: A coleta de dados pode ser realizada apenas neste mês, em única sessão com a participação de 3 estudantes. A análise dos resultados está sendo. Os dados serão planilhados com outros anteriormente coletados, somando um número de participantes igual a 7 no final.

Conclusão: Reitera a importância do tema, com perspectiva de continuidade para análise e obtenção de mais dados.

Endofígado - Disfunção metabólica associada à doença hepática esteatótica e complicações: avaliação de fibrose hepática

Flores PP, Castro LL,

Universidade Federal Fluminense.

INTRODUÇÃO: A doença hepática esteatótica metabólica (MASLD) corresponde a causa mais frequente de doença hepática crônica, com prevalência mundial de cerca de 30%. Esta doença apresenta comorbidades associadas, como diabetes, e caráter silencioso, podendo evoluir para fibrose hepática e cirrose em até 15% dos portadores de MASLD.

OBJETIVOS: Estimar a prevalência de fibrose hepática em pacientes diabéticos de hospital terciário e avaliar os métodos de diagnóstico e detecção de fibrose.

MÉTODOS :Estudo transversal baseado na análise clínica dos pacientes sob risco para MASLD. A avaliação não invasiva foi realizada por meio do cálculo de FIB-4 e elastografia hepática. A elastografia transitória foi realizada em todos os pacientes e referência para avaliação do estágio de fibrose, utilizando como ponto de corte rigidez ≤ 10 kPa.

RESULTADOS: Casuística de 86 pacientes com diabetes e mediana de idade de 65 anos. Pela análise da elastografia transitória, 77% não apresentavam fibrose avançada, com mediana de 5,6kPa e média de 7,7kPa. Pelo FIB-4 (1,47), 62% não apresentavam fibrose avançada, com mediana de 1,2 e média de 1,46. O VPN para exclusão de fibrose avançada pelo FIB-4, nos pontos de corte estudados, foi de 95,74% (1,3), 95,74% (1,4) e 91,38% (1,47).

CONCLUSÃO: Nosso estudo mostrou que, comparando os métodos não invasivos FIB-4 e elastografia transitória, a acurácia para descartar fibrose avançada pelo FIB-4 nos diversos pontos de corte – 1,3/1,41/1,47 – foi, respectivamente, ROC 0,76/ 0,70/ 0,70.

Disfunções metabólicas associadas a doenças hepáticas crônicas - avaliação de fibrose hepática

Autores: Fernanda Garcia Melo, Lais Siqueira Maia, Luana Luna de Castro, Juliana de Albuquerque Magella Mussnich, Juliana Rodrigues Caldas, Rodrigo Nogueira Alonso, Maria Paula da Silva Bernardes.

Orientador: Priscila Pollo-Flores

Introdução: A doença hepática gordurosa associada a disfunções metabólicas (MASLD) é uma doença multissistêmica e a causa preponderante de doença hepática crônica. Está associada a comorbidades sistêmicas, sendo a fibrose hepática um marcador de progressão.

Objetivos: Determinar a frequência de fibrose em pacientes com risco de desenvolver MASLD e avaliar métodos de diagnóstico e detecção de fibrose.

Metodologia: Estudo observacional prospectivo, com análise dos dados em corte transversal. Critérios de inclusão consistiram em: idade entre 18-75 anos e presença de fatores de risco metabólicos (DM II, síndrome metabólica e/ou obesidade). Uso de biomarcadores, cálculo de FIB-4, ultrassonografia, elastografia transitória e ARFI

Resultados e Discussão: Amostra de 163 pacientes com mediana de idade de 63 anos. Pela elastografia transitória, 9,81% possuíam fibrose avançada ou rigidez ≥ 10 kPa. Pelos biomarcadores, 50,3% apresentavam FIB-4 com baixa probabilidade, 29,4% em zona intermediária e 8,6%, alta probabilidade para F3/ F4. Este teste obteve valor preditivo positivo (VPP) de 73% e negativo (VPN) de 94%, para diagnóstico de fibrose avançada, tendo como referência a elastografia transitória.

Conclusão: A frequência de fibrose avançada na amostra em risco de MASLD de um hospital terciário foi de 9,81% e o VPN para exclusão de fibrose avançada pelo teste FIB-4 foi 94%, sendo capaz de excluir fibrose avançada em pacientes sob risco de MASLD.

OCORRÊNCIA DE COLONIZAÇÃO DE GESTANTES POR *Staphylococcus aureus* RESISTENTES À METICILINA (MRSA): IMPACTO NA COLONIZAÇÃO E DOENÇAS NEONATAIS

Autores: Raquel Takahashi Dias; Geilson Cunha da Silva; Renata Fernandes Rabello

Introdução: A colonização de gestantes por *Staphylococcus aureus* pode gerar infecção ou transmissão para neonatos. Macrolídeos, lincosamídeos e aminoglicosídeos são opções de tratamento, principalmente contra cepas multirresistentes, incluindo MRSA. Vários genes de resistência podem ser carregados e alguns conferem resistência cruzada a diferentes antimicrobianos.

Objetivos: Investigar o genótipo de resistência a macrolídeos, lincosamídeos e aminoglicosídeos de cepas de *S. aureus* isoladas de gestantes colonizadas.

Material e Métodos: Amostras de *S. aureus* de gestantes não suscetíveis a macrolídeos, lincosamídeos ou aminoglicosídeos pelo teste de disco difusão foram investigadas por PCR para detecção dos genes de resistência: *ermA*, *ermB*, *ermC*, *mrsA*, *mrsB* e *linA* (para macrolídeos e/ou lincosamídeos) e *aac(6')-le-aph(2'')-la*, *aph(3')-IIIa* e *ant(4')-Ia* (para aminoglicosídeos).

Resultados: De 597 gestantes, 39 (6,5%) estavam colonizadas por *S. aureus*, com maior frequência de cepas não suscetíveis a macrolídeos e/ou lincosamídeos (61,5%) seguida por aminoglicosídeos (28,2%). Dezesesseis (66,7%) amostras apresentaram fenótipo MLS_B (resistência a macrolídeos, lincosamídeos e estreptogramina B), na maioria de forma indutiva (iMLS_B), e todas carregavam *ermC*. Das oito amostras restantes, seis apresentaram fenótipo MS_B (resistência a macrolídeos e estreptogramina B) e em quatro destas foram detectados *msrA* e/ou *msrB*. Todas as 11 amostras não suscetíveis a aminoglicosídeos apresentaram apenas *aac(6')-le-aph(2'')-la*. Uma amostra de MRSA carregava *msrA*, *msrB* e *aac(6')-le-aph(2'')-la*.

Conclusão: Gestantes foram colonizadas por *S. aureus* multirresistentes que carregavam *aac(6')-le-aph(2'')-la*, *ermC*, *msrA* e/ou *msrB*, mas eram predominantemente não MRSA. Os fenótipos iMLS_B e MS_B detectados conferem resistência cruzada. Emergência de cepas multirresistentes não MRSA também reduzem opções de tratamento de estafilocóccias.

Cérebro e música – estudo anátomo-funcional.

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica:

Laura Pereira Del' Arco, Luiza Palombo Silva, Mauro de Castro Monteiro

Introdução:

A presença da *musilinguagem* primitiva demonstra que a música é um dos fatores estruturantes da linguagem humana, associada notadamente aos fenômenos emocionais e possui capacidade de evocar memórias coletivas de longa permanência. A primeira etapa da pesquisa demonstrou que o significado semântico das palavras não é fundamental para a produção de memória e que a música consegue evocar paisagens, sensações e sentimentos coletivos.

Objetivos:

Nessa pesquisa buscamos analisar a presença da musilinguagem na fase pré-verbal dos bebês. Verificaremos se a memória emocional pode evocar reações emocionais em bebês ao ouvir diferentes músicas, demonstrando possíveis relações com a memória coletiva de longa permanência.

Materiais e Métodos:

Em parceria com o Ambulatório de Pediatria do HUAP, tentaremos observar respostas autonômicas e psicomotoras apresentadas pelos bebês “voluntários”, ao ouvirem músicas cantadas, de culturas e estilos diferenciados, e com conteúdos emocionais distintos. As respostas dos bebês serão categorizadas em padrões estatísticos de análise de um questionário, a partir dos sentimentos por elas evocados.

Utilizando o método investigativo científico, faremos análise estatística dos dados para tentarmos provar a nossa hipótese.

Resultado e conclusões:

No estágio atual já selecionamos as 4 músicas a serem apresentadas aos bebês com idades entre de 10 a 12 meses e elaboramos um questionário envolvendo as possíveis respostas neuropsicológicas dos mesmos. Aguardamos autorização do Comitê de Ética da UFF para iniciamos os testes.

Cérebro e Musilinguagem – Estudo Evolutivo

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica: Bruna Pinheiro Alves Tida, Mariana Macri Mancino Caixeta ,Luiza Teixeira da Silva , Rodrigo Gonçalves de Souza, Leonardo Gabriel Chagas Saad

Introdução:

Conhecida por *musilinguagem* diversos autores contemporâneos indicam uma origem comum para os primórdios da comunicação humana entre fala e música. Estudos demonstram que a música é fator essencial nos aspectos emocionais que acompanham a linguagem. Pela sua longa permanência na cultura humana como *musilinguagem*, a música possui capacidade de evocar memórias emocionais coletivas como paisagens, sensações e sentimentos coletivos, conforme avaliamos na fase inicial desta pesquisa.

Objetivos:

Nessa fase buscaremos analisar a presença de uma transmissão não verbal de memória emocional proveniente da *musilinguagem* já presentes em bebês, nos primeiros meses de vida, sem grande influência da cultura linguística, ao ouvir determinadas músicas de culturas diferentes, com significados emocionais distintos.

Materiais e Métodos:

Com base em outras análises científicas de respostas emocionais de bebês à música, tentaremos observar respostas autonômicas e psicomotoras apresentadas pelos bebês “voluntários”, ao ouvirem músicas cantadas, de culturas e estilos diferenciados, e com conteúdos emocionais distintos. As respostas dos bebês serão categorizadas em padrões estatísticos de análise de um questionário, a partir dos sentimentos por elas evocados. Utilizando o método investigativo científico e análise estatística dos dados para tentarmos provar a nossa hipótese.

Resultado e conclusões:

No momento estamos discutindo textos científicos sobre tema, elaborando uma planilha com as possíveis respostas neuropsicológicas dos bebês à música e aguardando a avaliação do projeto pela Comitê de Ética da UFF.

O Estudante de Medicina faz atividade física regular?

Alunos: Leonardo Cardoso dos Santos (4º período), Miguel Paiva Lopes (3º período), Rodrigo Acioli Diniz de Lima (2º período).

Orientador: Professor Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque.

O curso de medicina gera aos acadêmicos inúmeras responsabilidades e exige dedicação em período integral. A graduação em medicina é notoriamente conhecida pela sua complexidade e dificuldade, devido à grande exigência aos alunos como tempo prolongado de estudo, sacrifícios, isolamento social e resistência física e emocional. A relação entre o estresse e a medicina é estudada em diversos países, principalmente seu impacto na qualidade de vida do estudante de graduação. O objetivo do presente estudo foi avaliar a prática de atividade física de estudantes de medicina através de um questionário auto-avaliação. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, transversal e observacional. De natureza qualitativa, onde os estudantes de medicina voluntários da pesquisa 80 alunos foram submetidos a um questionário. Resultados: 57,5% eram do gênero feminino e 42,5% do masculino. O índice de comorbidade foi baixo. A principal atividade física foi a musculação. Observamos que 16,2% dos alunos não praticam atividade física. A maioria dos alunos praticam atividade física para garantir saúde e estética corporal. 90% dos estudantes que não praticam atividade física alegam falta de tempo. 83,8% dos estudantes tem média de sono inferior a 8 horas. Conclusão: A prática da atividade física foi frequente entre os estudantes de medicina. A musculação foi a modalidade física mais realizada. O número de comorbidade foi baixo. A principal motivação para a prática de exercício físico foi a promoção da saúde. Entre os sedentários, a principal justificativa foi a falta de tempo.

Avaliação das complicações sexuais negligenciadas após a prostatectomia radical.

Autores: Amanda Gonçalves Jesus da Silva. Rodrigo Maia Ribeiro. **Orientador:** Rodrigo Barros de Castro.

Introdução: A prostatectomia radical (PR) constitui uma importante opção terapêutica para o CAP localizado. No entanto, diversas complicações da cirurgia podem afetar a sexualidade masculina, como a disfunção erétil, as alterações do desejo sexual, disfunções orgásmicas e ejaculatórias, alterações do tamanho peniano e deformidades penianas, como as curvaturas. Apesar disso, acreditamos que existe negligência com relação a estas complicações por parte dos médicos que atendem os pacientes submetidos a esta cirurgia.

Objetivo: Analisar as complicações sexuais negligenciadas após a PR, assim como o impacto na qualidade de vida destes pacientes.

Material e métodos: Estudo prospectivo observacional realizado em homens adultos e sexualmente ativos previamente à cirurgia e submetidos à PR até dois anos de seguimento, atendidos pelo Serviço de Urologia do Hospital Universitário Antônio Pedro - UFF.

Serão realizadas entrevistas com os pacientes durante as consultas, utilizando um questionário semiestruturado elaborado pela equipe de pesquisa para coletar dados demográficos, informações sobre o tratamento cirúrgico e possíveis complicações sexuais da cirurgia. Além disso, será aplicado o questionário validado Sexual Quality of Life (Male) (SQOL-M) Instrument, traduzido para avaliar a qualidade de vida dos pacientes.

Resultados: O presente estudo não apresenta resultados, pois a coleta de dados somente será iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética.

Conclusões: Este estudo tem como hipótese que as complicações sexuais após a PR são frequentemente negligenciadas pelos profissionais de saúde, o que pode levar a um impacto negativo significativo na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias da Próstata; Prostatectomia; Disfunção Sexual.

Avaliação dos óbitos relacionados ao Lúpus Eritematoso Sistêmico envolvendo mulheres em idade fértil no Brasil (2006-2022)

Autores: Anna Beatriz da Silva Rodrigues, Bruno Santos Caxias, Rodrigo Poubel Vieira de Rezende

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico, mortalidade, mulheres, idade fértil.

Introdução

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica que está associado a aumento da morbimortalidade materno-infantil. Dados epidemiológicos nacionais acerca do impacto do LES sobre a mortalidade de mulheres em idade fértil são escassos.

Objetivo

Este estudo ecológico, abrangendo mulheres da população geral brasileira em idade fértil (10-49 anos), tem o objetivo principal de estimar o impacto do LES sobre a taxa de mortalidade relacionada a complicações durante a gravidez, parto e puerpério durante o período 2006-2022.

Métodos

Dados anonimizados e publicamente disponíveis sobre estatísticas vitais e população residente no Brasil entre 2006 e 2022 foram extraídos da página oficial do Ministério da Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). Selecionamos todos os óbitos, no referido período, de mulheres entre 10 e 49 anos cuja causa básica tenha sido atribuída a alguma condição do capítulo XV da CID-10 (Gravidez, Parto e Puerpério). Destes, identificamos também os óbitos onde o código CID-10 para LES tenha sido listado como menção diagnóstica na declaração de óbito. Em seguida, calculamos a variação percentual anual (APC) da taxa de mortalidade em ambas as amostras pelo método joinpoint.

Resultados

Foram identificados 31.867 óbitos de mulheres de 10-49 anos cuja causa básica pertenceu ao capítulo XV da CID-10. Destes, houve menção diagnóstica do LES em 273 ocasiões (0,9%). No período 2006-2022, a APC foi praticamente triplicada ao comparar a amostra “LES” com a amostra total de mulheres em idade fértil.

Conclusão: Aperfeiçoamento das políticas nacionais de saúde pública voltadas à gestantes com LES são necessárias.

Uso de aplicativos móveis no controle dos níveis pressóricos e da adesão medicamentosa em pacientes hipertensos: uma revisão sistemática de literatura

Aluno: Luiz Felipe Costa de Almeida

Orientador: Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi

INTRODUÇÃO: As intervenções digitais têm se tornado cada vez mais comuns na medicina moderna. No entanto, é necessário obter mais evidências para comprovar o impacto real dessas ferramentas na vida dos pacientes.

OBJETIVOS: Avaliar o efeito dos aplicativos de smartphone como ferramenta auxiliar no controle da pressão arterial e na adesão ao tratamento em pacientes hipertensos.

MÉTODOS: As bases de dados PubMed, Embase e Cochrane Library foram sistematicamente revisadas para estudos que avaliassem o uso de aplicativos de celular no controle da pressão arterial e na adesão medicamentosa em pacientes hipertensos. Utilizaram-se os termos "Mobile" AND "Application" AND "Hypertension" AND "medication adherence". Somente ensaios clínicos randomizados (ECR) foram incluídos.

RESULTADOS: Após triagem de 299 referências, três ECRs foram incluídos. O primeiro estudo randomizou 154 pacientes para os grupos intervenção com aplicativos e grupo abordagem tradicional. Este ensaio obteve um aumento de 6,85% na adesão medicamentosa diária ao final de 12 meses. Além disso, o grupo intervenção apresentou melhores controles pressóricos em relação ao controle. O segundo ECR, com 600 pacientes, apresentou melhora na adesão medicamentosa, mas nenhuma diferença significativa nos níveis pressóricos em comparação ao controle. O terceiro ECR também não obteve melhoras significativas nos níveis pressóricos entre os grupos comparados.

CONCLUSÃO: Os estudos apresentam resultados conflitantes em relação à eficácia dos aplicativos para controle dos níveis pressóricos em pacientes hipertensos. Todavia, foi observada uma maior adesão medicamentosa no grupo intervenção, o que pode trazer benefícios aos pacientes.

Palavras-chave: Aplicativos; Hipertensão; Adesão ao tratamento.

Comorbidades e lesão de órgão-alvo em pacientes do ambulatório de hipertensão arterial do Hospital Antônio Pedro

Autores: Caroline Pimentel Pessanha, David Ramos Pinho, Diego Menezes de Oliveira, Estella Aparecida de Laia, Iasmin Schausse Ferreira, Maria Eduarda Chermont de Sa, Ronaldo Gismondi

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é caracterizada por pressão arterial igual ou superior a 140/90 mmHg, mesmo com o uso de três ou mais classes de anti-hipertensivos em doses máximas recomendadas. Conhecer o perfil de comorbidades e lesões de órgão-alvo (LOA) pode ter impacto no tratamento e acompanhamento.

Objetivos : Analisar as comorbidades e LOA dos pacientes do ambulatório de hipertensão arterial do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP).

Método

O estudo coletou e analisou dados dos prontuários de pacientes do ambulatório de HAS do Huap/UFF. Entre os dados avaliados estão comorbidades, LOA, medicação em uso e exames laboratoriais.

Resultados parciais

Com 265 pacientes, 176 (66,25%) eram mulheres e a média de idade foi de 66 anos. Entre as medicações, 71% usam iECA ou BRA, 59% diuréticos e 45% bloqueadores dos canais de cálcio, sendo essas as medicações mais utilizadas. Entre comorbidades e LOA, 41% eram diabéticos, 14% com doença renal crônica, 10% com doença cerebrovascular e 10% com cardiopatia.

Cronograma: De janeiro a julho de 2024 foi realizada a coleta parcial de dados. Agosto, setembro e outubro estarão destinados à finalização da coleta e à análise dos resultados. A redação final será realizada nos meses de novembro e dezembro.

PROCESSOS VULNERABILIZANTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL EM SAÚDE, VIOLÊNCIA, FORMAÇÃO E PRÁTICA EM SAÚDE – ETAPA 2

AUTORIA: Danielle de Lima Pimentel, Giovanna Umehara Durão, Izabella de Campos Marinho, Jorge Lucas da Silva Souza, Luiza Costa Mpalantinos, Thaís Maria Bispo dos Santos, Sônia Maria Dantas Berger(Orientadora) e Bhennar Barcelos Campos (discente colaboradora)

INTRODUÇÃO: Desigualdades de gênero, geracionais, étnicorraciais e sociais, contextualizam e agravam a vulnerabilização das infâncias brasileiras e convocam o setor saúde ao seu enfrentamento.

OBJETIVO GERAL: Compreender como diferentes processos vulnerabilizantes se expressam em cenários de formação em saúde e de práticas de cuidado e proteção social das infâncias, em cursos e instituições selecionadas da cidade de Niterói (RJ).

MATERIAL E MÉTODOS: Pesquisa qualitativa baseada em triangulação metodológica em 3 fases: Revisão integrativa que identificou a recorrência do fenômeno das violências entre os processos vulnerabilizantes que influenciam no processo saúde-doença-cuidado infantil; Análise documental de diretrizes políticas e pedagógicas selecionadas - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Crianças-PNAISC e Projeto Político Pedagógico da Medicina da UFF- PPC (2024); observação participante de práticas de cuidado e entrevistas com crianças atendidas em serviços selecionados (2025).

RESULTADOS: Pelo menos 2 entre os 07 eixos da PNAISC incluem estratégias intrasetoriais e intersetoriais para abordagem de situações vulnerabilizantes e violência na infância (EIXOS 5 e 6). No PPC não foi identificado diretamente termo associado à crianças, infâncias ou à vulnerabilidade, apenas indiretamente nos conteúdos programáticos 2 e 3. Em ambos, há limites para incorporação da concepção sociológica da Infância e do brincar na humanização dos cuidados. Na análise preliminar e parcial das ementas, observa-se que a abordagem da violência contra a população infantojuvenil é insuficiente.

CONCLUSÃO: A violência como problema de saúde e a criança como prioridade absoluta são imperativos ético e político a serem melhor incorporados à formação e prática médica na UFF.

ENSAIO CLÍNICO PARA AVALIAÇÃO DA MICROBIOTA VAGINAL ANTES E APÓS O TRATAMENTO DA SÍNDROME GENITOURINÁRIA DA MENOPAUSA COM FRAXX, EM COMPARAÇÃO COM ESTRIOL TÓPICO

Autores: Luiza Oliveira Ribeiro (aluna IC), Tuani de Oliveira Castro, Ana Ximena Zunino, Priscila de Almeida Torre, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho (orientadora), Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães, Caroline Alves de Oliveira Martins, Carlos Augusto Faria.

Introdução: As mudanças fisiológicas ocorridas na mulher no período pós-menopausa podem ocasionar a Síndrome Genitourinária da Menopausa (SGM), caracterizada pela atrofia da mucosa vaginal, em decorrência do hipoestrogenismo. Atualmente, a terapia hormonal representa o tratamento padrão-ouro, porém o *laser* e a radiofrequência estão sendo desenvolvidos.

Objetivos: Avaliar a eficácia do tratamento da SGM com aplicação de radiofrequência fracionada microablativa (FRAXX) frente à terapêutica com estriol tópico, em relação à microbiota vaginal.

Métodos: Ensaio clínico piloto, duplo-cego, randomizado, placebo controlado. Foi realizada a análise da microbiota vaginal, antes e após a intervenção, de 30 mulheres diagnosticadas com SGM, divididas aleatoriamente em dois grupos. O grupo F realizou três sessões de FRAXX em intervalos mensais e recebeu creme vaginal placebo. O grupo E foi tratado com estriol tópico por 21 dias, seguido pelo uso três vezes por semana até completar três meses, recebendo pulso mensal placebo do FRAXX. Foi coletado o conteúdo vaginal para citologia com coloração pelo Gram, cultura para fungo e para bactérias aeróbicas. Medido pHmetria.

Resultados: Após análise estatística, observou-se que 60% das pacientes do grupo Estriol e 46% das mulheres do grupo FRAXX apresentaram redução do pH, indicando resultados positivos com ambos os tratamentos. Em relação ao tipo de microbiota depois, houve maior proporção de lactobacilos para o grupo FRAXX, e maior proporção de presença de outras bactérias, mas predomínio de lactobacilos, para o Estriol.

Conclusão: Houve melhora dos parâmetros analisados quanto à microbiota vaginal na intervenção com FRAXX, porém sem mostrar superioridade em relação ao estriol tópico.

REGISTRO DE DESBIOSES VAGINAIS: VAGINOSE CITOLÍTICA

Autores: Vitoria Azevedo Costa (aluna IC), Caroline Alves de Oliveira Martins, Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho (orientadora)

Introdução: A vaginose citolítica é uma entidade médica que se caracteriza pela quantidade excessiva de lactobacilos, capaz de gerar sintomatologia em muitas mulheres e afetar a sua qualidade de vida. Sua prevalência é em torno de 5% entre as mulheres. A existência dessa doença ainda se mostra controversa, com muitos especialistas argumentando que é mal definida e sua existência é incerta. O diagnóstico clínico é difícil de ser realizado, uma vez que o quadro da vaginose citolítica é muito semelhante ao da candidíase vulvovaginal, condição que também ocorre na presença de ambiente ácido, o que dificulta a diferenciação dessas patologias

Objetivo: Criar um registro de casos de pacientes com vaginose citolítica em um banco de dados, para melhor caracterizar tal condição: nos sintomas, nos fatores de risco, nos critérios diagnósticos e tratamentos efetivos.

Material e método: Estudo observacional, descritivo e transversal, que será feito com pacientes do Ambulatório de Patologias do Trato Genital Inferior (PTGI) do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), com quadro suspeito de vaginose citolítica após exame clínico em consulta. A paciente será informada do estudo e convidada a participar com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão analisados dados demográficos, história ginecológica, patológica pregressa, exame clínico, com sinais e sintomas graduados, por meio de um questionário construído para este fim.

Resultados e Conclusão: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, e está em andamento na fase de coleta de dados.

Tratamento da incontinência urinária com radiofrequência fracionada microablativa e fisioterapia pélvica

Alunas: Maria Teresa Alonso Guimarães e Carolini Erler Barbosa, Renata Côrtes dos Santos, Carlos Augusto Faria, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho (orientadora).

Introdução: A incontinência urinária de esforço (IUE) é uma condição clínica multifatorial, cuja prevalência geral nas mulheres é de 23,7%. Atualmente, a primeira linha de tratamento são as mudanças do estilo de vida, seguidas pela fisioterapia pélvica (FP) e cirurgia. Considerando que a fisioterapia requer alta adesão e que a cirurgia possui riscos de falhas, busca-se um tratamento eficaz e pouco invasivo. Portanto, propõe-se que a radiofrequência adjunta à FP trará benefícios ao tratamento, promovendo um efeito mais duradouro.

Objetivos: Analisar eficácia e segurança da associação da radiofrequência fracionada microablativa (RF) com a FP em mulheres com IUE em serviço de referência.

Materiais e Métodos: Estudo randomizado, duplo-cego, placebo controlado, realizado no Serviço de Ginecologia do HUAP entre agosto de 2023 a agosto de 2025. Mulheres com diagnóstico de IUE, que estejam na pós-menopausa e apresentem capacidade cognitiva para realizar a FP serão recrutadas e, concordando em participar do estudo, irão assinar o TCLE. Posteriormente, será realizado o teste do absorvente e o preenchimento de questionário sobre a qualidade de vida. Elas serão, então, alocadas aleatoriamente em dois grupos. Grupo R: tratamento com FP e uso de RF. Grupo F: tratamento com FP e com pulso de RF placebo. As participantes deverão retornar ao ambulatório para revisão e a evolução será analisada através de novos testes do absorvente e questionários.

Resultados e Conclusão: O projeto foi aprovado pelo CEP da Faculdade de Medicina da UFF, e está em andamento na fase de coleta de dados e aplicação da intervenção.

AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DO EXAME CLÍNICO-RADIOLÓGICO NO ESTADIAMENTO AXILAR PRÉ-OPERATÓRIO DAS PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA LUMINAL/HER2 NEGATIVO

Autores: Dayane Araújo Godinho (aluna IC), Júlia Dias do Prado, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho (orientadora), André Vallejo da Silva.

Introdução: O câncer de mama é a principal causa de morte por neoplasia maligna no mundo entre mulheres. A abordagem cirúrgica consiste na mastectomia com a linfadenectomia axilar. Dada as consequências da linfadenectomia axilar, a biópsia de linfonodo sentinela foi desenvolvido a fim de diminuir a morbidade do tratamento e tem sido eficaz no estadiamento axilar em pacientes com baixa carga tumoral. O subtipo luminal /HER2 negativo é o mais comum (70%-75% dos casos) e apresenta baixa taxa de resposta à terapia adjuvante, sendo, assim, a cirurgia a primeira etapa de tratamento. A identificação do grau de acometimento axilar no pré-operatório ainda é um desafio na clínica.

Objetivo: Avaliar a eficácia da propedêutica pré-operatória na detecção de pacientes com baixa carga tumoral axilar que se beneficiariam da omissão da linfadenectomia axilar no seu tratamento cirúrgico do câncer de mama luminal/HER2 negativo.

Materiais e Métodos: Serão incluídas mulheres atendidas no Hospital Universitário Antônio Pedro, com câncer de mama luminal/ HER2 negativo, sem tratamento anterior, com estadiamento clínico T1-2 N0-1M0 e que, após avaliação da ultrassonografia axilar, forem identificados até 2 linfonodos suspeitos, cujo material coletado será submetido ao diagnóstico citopatológico. Será realizada biópsia de linfonodo sentinela e comparação do resultado anatomopatológico com a avaliação pré-operatória.

Justificativa: Aprimoramento de critérios na avaliação pré-operatória do grau de acometimento axilar, para adequada identificação das mulheres que se beneficiariam de tratamentos menos agressivos. Assim, poderá haver uma melhor assistência médica das pacientes com câncer de mama, promovendo menor morbidade, com a mesma segurança oncológica.

Avaliação da produção de carbapenemases, hipermucoviscosidade e sensibilidade à polimixina B e ceftazidima/avibactam entre amostras de *Klebsiella pneumoniae* resistente aos carbapenêmicos.

Autores: Bruno José de Souza Belo Evangelista, Giovanna Jurcunas de Oliveira Gaeta, Lara Fazol do Couto. **Orientador:** Thiago Pavoni Gomes Chagas

Introdução: *K. pneumoniae* é um patógeno de relevância clínica com alta mortalidade, especialmente, relacionada às cepas multirresistentes. Estudos apontam redução da suscetibilidade aos carbapenêmicos, que consistem nos fármacos de escolha para combate de *K. pneumoniae* multirresistente. **Objetivo:** Detectar a produção de carbapenemases; determinar a suscetibilidade a CAZ-AVI e à polimixina B; e identificar fenotipicamente a hipermucoviscosidade em amostras clínicas de *K. pneumoniae* obtidas em um hospital universitário (Niterói, RJ). **Material e métodos:** Foram incluídas 13 amostras de *K. pneumoniae* oriundas de diferentes materiais clínicos. As amostras foram submetidas ao Teste de Inativação de Carbapenêmico Modificado/Teste de Inativação de Carbapenêmico Modificado por EDTA para verificar a produção de carbapenemases. Foi realizada PCR para detecção dos genes *bla_{NDM}*, *bla_{KPC}* e *bla_{OXA-48-like}*. A suscetibilidade à CAZ-AVI e à polimixina B foi determinada pelo método de disco-difusão e microdiluição respectivamente. O fenótipo de hipermucoviscosidade foi investigado através do *String Test*. **Resultados:** A produção fenotípica de carbapenemases foi positiva em todas as amostras, sendo todas também positivas para o gene *bla_{KPC}*. Foi observada suscetibilidade à CAZ-AVI e polimixina B em todas as amostras. A hipermucoviscosidade foi identificada em 30% das amostras. **Conclusões:** Embora um número limitado de amostras incluídas, destaca-se a relevância de *K. pneumoniae* produtores de carbapenemases do tipo KPC. A suscetibilidade à CAZ-AVI e à polimixina B é favorável diante do contexto de emergência da resistência aos antimicrobianos. O reconhecimento de cepas resistentes aos carbapenêmicos e hipervirulentas é preocupante.

Palavras-chave: *Klebsiella*, resistência aos antimicrobianos, hipervirulência.

Apoio: Programa de Iniciação Científica UFF-HUAP-EBSERH.

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM DOMICÍLIOS BRASILEIROS COM CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES

Autores: Alcenir Tavares Valente Junior, Isadora Dalla Valle Constantino Miguel, Isadora Rodrigues Gongô, Rafaella Peres da Costa, Sophia Santos de Castro Loureiro, Jackeline Christiane Lobato, Valéria Troncoso Baltar

Introdução: A Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) consiste no prejuízo ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. Em crianças e adolescentes, a IAN prejudica o crescimento e desenvolvimento.

Objetivo: Caracterizar domicílios brasileiros com e sem crianças e/ou adolescentes quanto à IAN.

Metodologia: Estudo transversal com amostragem complexa e representativa de 57.920 domicílios da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2017-2018. Utilizou-se dados socioeconômicos e demográficos e da Escala Brasileira de IAN. Calcularam-se as prevalências de IAN (intervalos de 95% de confiança (IC)) no programa estatístico R4.4.1, considerando o delineamento do estudo.

Resultados: A maior prevalência de IAN ocorreu em domicílios chefiados por mulheres pretas ou pardas, sendo que com criança/adolescente (58,4% [IC: 56,9; 60,0]) foi maior do que sem (40,6% [38,9; 42,4]); A prevalência de IAN foi de 66,8% [64,4-69,1] em domicílio que o chefe não sabia ler, e foi mais prevalente no Norte e na área rural.

Discussão: Domicílios com chefe do sexo feminino, pretas ou pardas, que não sabe ler/escrever, na área rural, no Norte e com criança/adolescente apresentam maiores prevalências de IAN.

Conclusão: Há relação entre situação socioeconômica e interseccionalidade de sexo e raça com a IAN, exigindo políticas públicas urgentes.

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E A OBESIDADE EM ADULTOS BRASILEIROS

Autores: Amanda Tiemi Onishi da Silva, Ana Carolina Reigosa, Débora Dornellas Ferreira, Daniela Silva Canella e Valéria Troncoso Baltar

Introdução: A obesidade atinge cerca de 6 milhões de brasileiros, impulsionada pela mudança nos hábitos alimentares da população. Tal mudança teve contribuição do advento da industrialização, responsável pelo avanço no processamento de alimentos e no consumo de alimentos ultraprocessados (AUP).

Objetivo: Avaliar a associação entre o consumo AUP e a obesidade em adultos brasileiros.

Métodos: Dados de dois recordatórios alimentares de 24h de 28.901 adultos (19 a 59 anos) da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2017-18. Calculou-se a média de dois dias da participação calórica de AUP, renda per capita ('até 0,5 salário mínimo (SM)', '>0,5-1 SM', '>1-2 SM' e '>2 SM') e foram considerados obesos aqueles com índice de massa corporal acima de 30 kg/m². Calculou-se médias e prevalência com seus respectivos intervalos de 95% de confiança, considerando o delineamento amostral no pacote estatístico R4.4.1.

Resultados: Observou-se a prevalência de obesidade de 16,4% [15,7; 17,1%], que foi maior nos maiores estratos de renda. A participação média de AUP foi de 16,43% [15,72; 17,54], similar entre obesos e não obesos, e crescente com o aumento da renda.

Discussão: No Brasil, há uma tendência contrária à de países desenvolvidos onde o consumo de AUP é maior nas menores faixas de renda. Em adultos não evidências de associação do consumo de AUP com a obesidade.

Conclusão: Esse estudo sugere que outros aspectos socioeconômicos, diferente do consumo de AUP, associam-se à obesidade. Assim, cabe a continuidade da pesquisa para determinar como fatores estão associados com essa comorbidade.

Correlação entre Depressão, Qualidade de Vida e Perfusão miocárdica em Pacientes com Queixa de Dor Torácica Submetidos a Cintilografia Miocárdica

Autores: Ana Carolina de Freitas Melo, Guilherme Gonçalves, Daniel Pagnin e Valéria Pagnin

Introdução: A dor torácica é um sintoma prevalente em doenças cardiovasculares e frequentemente resulta na investigação de isquemia miocárdica. A depressão maior apresenta alta incidência na população geral. A inter-relação entre essas condições têm sido objeto de diversos estudos.

Objetivo: comparar pacientes submetidos à análise de perfusão miocárdica através do exame de cintilografia miocárdica em estresse e repouso, correlacionando os achados com os escores dos questionários PHQ-9, SF-12 e PANAS.

Métodos: estudo observacional e transversal envolveu indivíduos com queixa de dor torácica, encaminhados para cintilografia de perfusão miocárdica no serviço de medicina nuclear do Hospital Universitário Antônio Pedro. Foram utilizados os questionários PHQ-9, SF-12 e PANAS. Foi realizada a análise estatística por meio de análise de mediação.

Resultados: O estudo incluiu 162 participantes, os quais foram classificados de acordo com a presença ou ausência de isquemia miocárdica. As análises uni e multivariadas dos dados não evidenciaram diferenças estatisticamente significativas. As análises de mediação demonstraram que as baixas pontuações no questionário SF-12, dimensão de qualidade de vida física, estão associadas a piores resultados clínicos na cintilografia de perfusão quando mediadas por altos escores no questionário PHQ-9.

Conclusão: Baixas pontuações no questionário SF-12, especialmente na dimensão de qualidade de vida física, correlacionam-se com resultados clínicos desfavoráveis na cintilografia de perfusão miocárdica, quando mediados pela depressão. Esta associação sublinha a necessidade de maiores investigações sobre a influência da depressão na predição da qualidade de vida física e suas consequências repercussões sobre o funcionamento cardiovascular.

ESTUDO DA INTERFACE DEFICIT SENSORIAL E O DIAGNÓSTICO DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO -UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcio Guilherme Figallo de Lima; Julia .S. Kirizawa; Maria Clara Bila D'Alessandro; Vitor Miller Mendes; Yolanda Eliza Moreira Boechat

Introdução: O aumento global da população idosa torna crucial investigar a interação entre déficit visual e cognitivo. **Objetivo:** Revisar a literatura e avaliar a correlação entre déficits cognitivo e visual em idosos, com teste adaptado ao déficit visual. **Metodologia:** A revisão sistemática da literatura dos últimos 5 anos, baseada em artigos das bases PubMed, BVS e Scielo selecionou 11 estudos que abordam a relação entre déficit visual e cognitivo. A amostra deste trabalho foi composta por 15 idosos, com idade mínima de 60 anos e histórico de alterações visuais. Utilizou-se Mini Exame do Estado Mental (MEEM) adaptado, Teste de Fluência verbal (FV), Escalas de Katz e Lawton, Escala Clínica de Demência (CDR) e um teste computadorizado de atenção visual de 90 segundos (TCAvis UR) para triagem diagnóstica. **Resultados:** A adaptação do MEEM para deficiência visual mostrou-se útil ao paciente. 66,7% dos participantes tinham CDR 0,5 e 33,3% CDR 1. 53,3% deles tinham comprometimento cognitivo leve (CCL) com aumento do tempo de reação. **Conclusões:** Estes resultados apontam, conforme a literatura científica, que no grupo analisado há alto risco de progressão para demência em 1 ano visto serem portadores de CCL amnésico de domínios múltiplos. O déficit visual deve ser fator controlado pois, pode interferir na avaliação cognitiva. Testes adaptados são fundamentais para auxiliar na detecção do déficit cognitivo real. A próxima etapa do projeto visa quantificar os déficits visuais e rever sua interface com a avaliação cognitiva, visando melhorar a abordagem diagnóstica para idosos com déficit sensorial.

Perfil cardiometabólico das doenças autoimunes

Autores: Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Márcia Maria Sales dos Santos, Luiz Eduardo da Costa Oliveira, Cristina Asvolinsque Pantaleão, Caio Fanara de Souza, Gustavo Daniel Lopes, Arthur Cunha de Souza, Marcos Yuri de Abreu Ramos, Saulo Escórcio dos Santos, Mariana Sophia Santos Almeida

Introdução: As doenças reumatológicas autoimunes (DRAs) apresentam elevada prevalência de doença cardiovascular (DCV) decorrente de uma acelerada aterosclerose. A presença de Síndrome Metabólica (SM) nas DRAs agrava o processo inflamatório com liberação de citocinas e resistência insulínica, eventos presentes nessas patologias. O conjunto fatores de risco da SM tais como disglícemia, obesidade, hipertensão arterial e dislipidemia podem estar associados a atividade da doença assim como acelerar a DCV. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de SM e o perfil antropométrico dos indivíduos portadores de DRAs como o Lupus Eritematoso Sistêmico (LES), Artrite Reumatoide (AR) e Artrite Psoriática (AP). **Métodos:** Adultos, maiores de 18 anos, atendidos no HUAP no ambulatório de Reumatologia. Foram realizados: avaliação clínica, perfil antropométrico e metabólico e avaliação do risco cardiovascular. **Resultados:** 49 pacientes foram avaliados, sendo 95,9% do sexo feminino e média de idade de 57 anos. A prevalência de obesidade foi de 57,5%, diabetes de 18,3% e dislipidemia de 51,0%. A prevalência de LES foi de 41,5%, de AR foi de 52,8% e AP foi de 5,6%. Observaram-se maiores médias para as medidas antropométricas que refletem a gordura corporal visceral: CP média 34,6 cm; CC 97,1 cm; CQ 105,4 cm; RCQ 0,9; IMC 28,7 kg/m² em indivíduos com uma das 3 doenças reumatológicas abordadas. **Conclusões:** O presente estudo demonstrou fatores de risco para SM como o IMC, a CC, a CP, a CQ e a relação C/Q elevados nas DRAs. As medidas antropométricas de obesidade visceral, mostraram-se como importantes fatores de risco na população estudada.

Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica

Autores: Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Rosa Leonora Salerno Soares

Alunos: Júlio Alves Cruz, Maria Eduarda Costa Matos, Caroline Pulquerio Ramos Ormond, Mariana Almeida de Oliveira, Lara Ramos do Prado

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a causa mais frequente de doença hepática, com prevalência mundial de 30%. A DHGNA é mais prevalente (80%) em indivíduos com obesidade (visceral), podendo também ocorrer em indivíduos magros. A gordura visceral está associada a doenças metabólicas e inflamação de órgãos-alvo. Estudos prévios mostraram que medidas antropométricas para avaliar a gordura corporal, como índice de massa corporal (IMC), circunferência do pescoço (CP) e circunferência da cintura (CC) são preditores de DHGNA. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de DHGNA em indivíduos obesos e o papel das medidas antropométricas que estimam a gordura visceral como preditores de DHGNA. **Métodos:** Adultos, maiores de 18 anos, atendidos no HUAP, com risco de DHGNA. Foram realizados: avaliação clínica, perfil antropométrico e metabólico, ultrassonografia e elastografia. **Resultados:** 73 pacientes foram avaliados com 80,8% do sexo feminino e idade mediana foi de 63 anos. A prevalência de obesidade foi de 57,5%, diabetes de 69,8% e dislipidemia de 65,7%. A esteatose hepática presente em 79,4%. Observaram-se maiores médias para as medidas antropométricas que refletem a gordura corporal visceral: CP mediana 37,1 cm; CC 104,5 cm; IMC 31,4 kg/m² em indivíduos com esteatose hepática A frequência de fibrose hepática foi de 23,2%. **Conclusões:** O presente estudo demonstrou fatores de risco para DHGNA como o IMC, a CC, a CP, o DAS e a gordura corporal elevados, assim como elevada prevalência de indivíduos com obesidade, esteatose hepática e doenças metabólicas. As medidas antropométricas de obesidade visceral em ambos os sexos, mostraram-se como importantes preditores de DHGNA.

ATIPIAS GLANDULARES CERVICAIS: RECATEGORIZAÇÃO DE ACORDO COM O SISTEMA BETHESDA 2014 E CORRELAÇÃO COM OS DESFECHOS CLÍNICOS

AUTORES: Profa. Dra. Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães, Karine Mello Duvivier, Profa. Dra. Fabiana Resende Rodrigues, Profa. Dra. Caroline Alves de Oliveira Martins, Profa. Dra. Susana Cristina Aide Viviani Fialho, Prof. Dr. José Rodrigo de Moraes, Gabriela Sanches Carvalho, Beatriz Mello da Silveira Campos.

INTRODUÇÃO: A atualização da Nomenclatura Brasileira para Laudos Citopatológicos do Colo Uterino (2020) adotou o Sistema Bethesda (2014), que é a nomenclatura usada mundialmente. Contudo, ainda não é aplicada de forma rotineira pelo SUS, sendo a Nomenclatura Brasileira para Laudos Citopatológicos Cervicais de 2012 mais usada, baseada no Sistema Bethesda de 2001. A recategorização poderá promover uma melhor comunicação entre resultado anatomopatológico e direcionamento de conduta, além de possibilitar uma linguagem universal, facilitando estudos.

OBJETIVO: Recategorizar os laudos de citopatológicos cervicais com o diagnóstico atipia glandular cervical (AGC) realizados no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) de acordo com o Sistema Bethesda 2014.

MÉTODOS: estudo retrospectivo, descritivo e transversal. Realizado no HUAP, analisando amostras de citologia de rastreo coletadas de janeiro de 2018 a agosto de 2023. Critérios de inclusão: participantes da citologia de rastreo de janeiro de 2018 a agosto de 2023. Foram excluídas mulheres que realizaram histerectomia total e gestantes. Coleta de dados por questionários semiestruturados com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS: 126 pacientes, mas 61 baseiam a análise parcial. A maioria de 45-54 anos (30 participantes). 56 foram classificadas como AGC-possivelmente não neoplásicas, 5 como AGC-Sem afastar lesão de alto grau (SB2001). Na recategorização (SB2014), houve predomínio de atipia endocervical-sem outras especificações (33) e endometrial-sem outras especificações (21).

CONCLUSÃO: Observa-se que há alteração de classificação devido a especificação do local da lesão, garantindo uma melhor abordagem terapêutica a essas pacientes.

